



CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

Ensino Fundamental – 5º ano



FICHA TÉCNICA

Comitê Executivo

Iris Célia Cabanellas Zannini
Moisés Diniz Lima
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz
Vômea Maria de Araújo

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Coordenadores de Etapa

Artemízia Barros Pimentel
Expedita Gomes Teles
Gleicicleia Gonçalves de Souza

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

Redatores de Currículo

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Ciências

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Educação Infantil

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

Língua Espanhola

Claudenice Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Lázaro Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

Matemática

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

Colobaradores

Albanir da Silva Lebre Maia
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodeigues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléa Vasconcelos Beiruth
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Eduardo Leandro Maia Moura
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Euna Maria Ferreira de Lima
Francisca das Graças Macedo Bezerra
Girlane Maria Araújo de Oliveira
Giseles Maria Saraiva Lessa
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Hemila Suelen Souza de Oliveira
Irismar Severino da Silva Fernandes
Jaqueline Guimarães
Jessé Dantas de Souza
João Bosco Souza
Jociley da Silva Lima
Júlia Ferreira Silva
Kátia da Silva Albuquerque Leão
Lena de Araújo Pontes

Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza
Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Sheyla Oliveira da Silva
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

Leitores Críticos

Arte

Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt

Ciências

Ana Elisa Piedade Sodero Martins
Arlete Pereira de Oliveira
Glícia Maria Correia Conde

Educação Física

Adriane Ferreira
Márliton Páscoa da Silva

Educação Infantil

Ana Luce Galvão Moreira
Ana Regina Azevedo Feitosa
Giane Maria Grotti
Ensino Religioso
Elaine Honorato

Geografia

Edmar Alves da Cruz

História

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Língua Portuguesa

Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Paula Tatiana Antunes

Matemática

Paulo André de Souza e Souza

Revisores

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattucia de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Diagramação

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza

INDICE

	Pag.
Apresentação.....	05
Os componentes curriculares	
<i>Área de Linguagens</i>	
- Arte.....	06
- Educação Física.....	31
- Língua Portuguesa.....	78
<i>Área de Matemática</i>	
- Matemática.....	127
<i>Área de Ciências da Natureza</i>	
- Ciências.....	152
<i>Área de Ciências Humanas</i>	
- Geografia.....	173
- História.....	197
<i>Área de Ensino Religioso</i>	
- Ensino Religioso.....	218

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, implementada em 2019, foi a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva. O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME organizou esse material específico para o trabalho com os anos iniciais, tendo em vista que os professores desta etapa do Ensino Fundamental trabalham com todos os componentes curriculares de um determinado ano. Para uma maior compreensão do Currículo recomendamos a leitura e estudo do Guia de Implementação do Currículo de Referência Único do Acre, também produzido pela equipe da SEME, visando contribuir para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual. Portanto, se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento.



ARTE

1. REFLEXÕES SOBRE ARTE

A linguagem de Arte foi introduzida na educação acreana como item obrigatório a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) e implementada, apresentando informações para os professores, especialmente com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, em 1997. Em seguida, no ano 2000, surgiram no Estado cursos de formação específica de professores para atuar nas linguagens artísticas. Com a publicação das Orientações Curriculares do Estado do Acre (2010) os professores de Arte ganharam subsídios para a construção de suas aulas, na maior parte das linguagens artísticas.

No ano de 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, todos os Estados da Federação e o Distrito Federal foram convocados a criar comissões para a revisão ou criação dos currículos estaduais. No estado do Acre, o currículo de Arte foi criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre e a Universidade Federal do Acre. O processo de revisão foi acompanhado por uma comissão de professores das Redes Estadual e Municipal de Educação e da Universidade, com formação e atuação nas quatro linguagens artísticas, previstas na lei (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Durante a revisão, foram criados quadros complementares para o Ensino Fundamental I (teatro e dança) e os conteúdos foram rearranjados por ano, para facilitar o planejamento, considerando suas especificidades. Outrossim foi observada a progressão dos conteúdos e mantida a sistematização por linguagens, respeitando as legislações vigentes.

Na Bibliografia temos, além dos estudos e pesquisas que corroboram com nosso texto introdutório, uma lista de teóricos, pesquisadores da Arte que nos auxiliam traçando um diálogo amplo com as propostas do Quadro Organizador Curricular: Barbosa (2010), Brito (2003), Shafer (1992), Japiassú (2007), Marques (2009), dentre outros.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Arte é um dos principais meios de socialização e inclusão social, que possibilita ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, extrair valores estéticos, comunicar-se, conhecer a si mesmo, dentre outros. O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, tem como foco as 04 linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança, Música** e o **Teatro**. Cada linguagem se define em si mesma, possuindo características e peculiaridades próprias.

O professor e/ou professor-artista, conhecedor dos aspectos de cada linguagem, produz arte e está engajado com as questões do seu tempo, torna a discussão em sala de aula mais potencializada de saberes, incluindo o saber-fazer e o saber-ser, de forma que estes não sejam adquiridos de fora, mas compreendidos e sentidos de dentro. Goldschmidt (2004, p. 75), afirma que “[...] a função da arte é objetivar o sentimento interior formulando um tipo de ‘experiência interior’ que não pode ser atingida pelo pensamento”. Espera-se que esse professor amplie em si o contato com diferentes repertórios artísticos e matrizes estéticas culturais, alimentando um bom lastro de referências, passível de ser acessado, proporcionando aos alunos a vivência de experiências artísticas nas diferentes linguagens.

As aprendizagens advindas das atividades trabalhadas com as linguagens artísticas, segundo a BNCC:

“[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a ludicidade, a intuição, o autoconhecimento, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão, no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 191).

Este componente curricular também auxilia na inter-relação dos alunos com o mundo em sua complexidade, tendo em vista que estimula o diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue, respeito às diversidades, fatores importantes para o exercício da cidadania. Ademais, a Arte favorece as trocas culturais propiciando o reconhecimento de diferenças e semelhanças existentes nas diversas culturas. De acordo com as propostas da BNCC: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A linguagem artística contribui, portanto, para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de trabalhar em equipe e contribuir para o avanço social do lugar onde vivem” (BRASIL, 2017, p. 191).

Nessa conjuntura, esse documento, propõe garantir aos alunos o acesso “[...] a aprendizagem de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p. 20), reconhecendo a Arte como área do conhecimento que, de maneira ampla, ajuda no desenvolvimento integral do aluno. A atividade artística favorece a criação individual e coletiva e o compartilhar de produções entre os alunos, ampliando seus repertórios a partir das trocas de saberes e fazeres. Faz-se importante e necessário ao professor, conhecer e contemplar a bagagem cultural do aluno, respeitando e valorizando o meio sociocultural no qual este aluno está inserido. Assim, o professor poderá aliar novas experiências, propor criações e pesquisas para que o aluno, a partir de suas vivências, extraia significados subjetivos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem mais plena. Dessa forma, é essencial proporcionar aos aprendentes a participação e/ou apreciações de espetáculos teatrais e musicais, saraus, recitais, exposições de artes visuais, performances, concertos, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, sejam na escola ou fora dela. É fundamental considerar que: “[...] os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos” (BRASIL, 2017, p. 191).

No fazer artístico os alunos aguçam a imaginação, desenvolvem criações, experimentam, refletem, fazem inferências, fruem, pesquisam, percebem uma poética pessoal e extraem significados de sua própria arte. Os saberes absorvidos nas produções realizadas nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam a compreensão das relações entre tempos, espaços, sujeitos e seus contextos sociais, nessa relação de interação com a arte e a cultura. Vejamos o que a BNCC nos apresenta acerca das linguagens artísticas, no quadro a seguir:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS / BNCC

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, em um determinado espaço e tempo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado, no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura uma experiência artística multissensorial no encontro entre espectadores e produtores. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação de tempos, espaços por meio de ações. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e expectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a atenção, a memória, a reflexão e a emoção. Destaca-se a importância da formação do olhar que a linguagem teatral propicia. O teatro na escola deve possibilitar o conhecimento das regras de composição, propiciando elementos-chaves para a leitura do teatro e do mundo.

Na BNCC, as linguagens artísticas possuem suas especificidades, no entanto, as experiências e vivências dos sujeitos ao se relacionar com a Arte não ocorre de forma isolada. É valoroso que dentro do componente curricular, articule-se um diálogo entre essas linguagens, e outros aspectos como a literatura e outros fazeres artísticos. Deve-se, ainda, oportunizar o acesso e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas como:

[...] as artes circenses, o cinema e a performance. Nesse diálogo surgem as competências propostas pela Unidade Temática “Artes Integradas” da BNCC, que estão imbricadas ao trabalho com as quatro linguagens. Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2017, p. 194).

Possibilitar o acesso à Arte, no Ensino Fundamental, significa ampliar o repertório de experiências dos alunos, suas vivências com diversas situações, relações, sensações e emoções. Essa oportunidade, também, desperta a imaginação, as subjetividades, corporalidades, expressividade, a intuição, etc.. Vygotsky (2014) orienta que, quanto mais ricas forem as variedades de experiências de uma pessoa, mais matéria-prima ela terá para as atividades criativas.

Nessa dinâmica de trabalhar Arte no Ensino Fundamental, associam-se as manifestações culturais e a realidade sociocultural do aluno às matrizes estéticas e culturais diversas, alargando seu arcabouço de subsídios e experiências, auxiliando no desenvolvimento de sua capacidade criativa. Há, também, que se contribuir para o despertar do senso crítico argumentativo, aguçando um olhar mais atento ao que ocorre ao seu redor dentro e fora da escola. Nesse contexto:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 195).

Da mesma forma que se faz significativo trabalhar as unidades temáticas, com suas particularidades ou de maneira integrada, é importante associar esses saberes às 06 Dimensões de Conhecimento propostas pela base. Essas dimensões estão descritas no quadro abaixo:

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO / BNCC

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo, em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto), é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar, durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Assim, a Matriz Curricular do Estado do Acre, seguindo a BNCC (2017, p. 193) sugere que:

[...] a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Ao fazer esta referência objetiva-se que o processo de ensino e aprendizagem em Arte seja facilitado, face à integração dos conhecimentos através da relação entre essas dimensões, as unidades temáticas e as competências propostas pela BNCC para o componente curricular. Pois, “[...] uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BRASIL, 2017, p. 193).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O currículo de Arte do Estado do Acre propõe que cada uma das dimensões de conhecimento seja desenvolvida, sem perder de vista a especificidade regional do Estado. Ele está inserido dentro da maior floresta tropical do mundo, cuja população constitui-se pelas mais diversas origens, desde os povos ameríndios, passando pelas ondas de migrações dos ciclos da borracha. Estes ciclos trouxeram grande influência da cultura nordestina para a região, chegando aos fluxos migratórios mais recentes, trazendo uma grande população do sul e sudeste do Brasil.

Ao buscar refletir e valorizar tal diversidade, este currículo oferece sugestões de trabalhos com aspectos da cultura tradicional e popular, valorizando as festas populares como a Cavalhada (Sena Madureira), Marujada (Rio Branco e Cruzeiro do Sul), Novenário Nossa Senhora da Glória (Cruzeiro do Sul), Reisado (Taruacá), Pastorinhas (Rio Branco e Xapuri), Festa Junina (Presente em todo estado), Festas do Daime, Festivais Indígenas (MaririYanawa, Festa Huni-Kuin), Festival do Açaí (Feijó), Festival do Peixe (Sena Madureira), Festa de São Sebastião (Xapuri), Expoacre (Rio Branco), ExpoJuruá (Cruzeiro do Sul), Festivais de praia em vários municípios, entre outras. Nestas festividades fica clara a diversidade cultural presente no Estado. Não se restringindo a tais festas, o professor deve se relacionar, em cada município, com as manifestações locais e regionais, valorizando-as como produção de cultura. Destaca-se a importância de a aula de Arte contemplar temas das culturas indígena e afro-brasileira, cumprindo as disposições legais e valorizando as origens da população local. O professor de Arte deve, ainda, contemplar em seu planejamento, a pesquisa sobre artistas locais e equipamentos culturais de cada município, promovendo visitas, entrevistas e pesquisas *in loco*, considerando que a arte se dá na prática social da comunidade.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ARTE

A **Arte** na escola tem por desiderato proporcionar ao aluno a ampliação do acesso a experiências estéticas, onde o aluno torna-se protagonista desse processo de aprendizagem. Na oportunidade, o aprendente expressa seus sentimentos e desenvolve sua criatividade. Em suma, em consonância com a BNCC, o componente curricular apresenta propostas que tem como cerne as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), agora denominadas de Unidades Temáticas, acrescidas de outra, chamada Artes Integradas (uma forma de integração das linguagens e suas diferentes práticas, possibilidades e tecnologias).

Ademais, soma-se a esse pressuposto, a importância de associação das Unidades Temáticas às seis Dimensões de Conhecimento (Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão e Reflexão), no intuito de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos. Tomando este propósito por referência, seguem os objetivos sugeridos para as linguagens artísticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais:

1º ANO	
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.• Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço de trabalho, os materiais e a própria produção.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o próprio corpo, enfatizando o sistema motor e a sua relação com o movimento.• Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).• Apreciar e Experimentar formas distintas de manifestações de dança de modo a desenvolver a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar através de movimentos corporais e coreografias na apreciação da dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none">• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e ampliar o gosto pela vivência musical.
	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando o estar em cena e o observar a cena. • Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias. • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.

2º ANO	
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar expressar-se nas modalidades da linguagem visual do desenho, pintura, colagem, construção, modelagem ou com o auxílio do computador, de forma criativa, mesmo que não coincidente com a estética valorizada pelo professor ou pelo senso comum. • Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos. • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Discutir, com respeito e sem preconceito as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, reagir e reproduzir os elementos sonoros que formam a música. • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo. • Aperfeiçoar expressão musical pelo improvisado.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

3º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Pesquisar e produzir, a partir da cultura da infância na tradição local. • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, especialmente a partir da fruição e experimentação dessas matrizes estéticas por meio da dança • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Experimentação de movimentos dançados de maneira improvisada, individual e coletivamente, explorando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música a partir da improvisação de ideias musicais. • Explorar diferentes formas de notação e registro dos sons produzidos. • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural musical, ampliando o gosto pela vivência musical.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar distintas formas de contar história, incluindo as formas da cultura tradicional. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo de criação a partir do recontar histórias. • Desenvolver um projeto temático ligado às histórias e manifestações tradicionais, compreendendo as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.

4º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Caracterizar e experimentar, pesquisar e produzir a partir da cultura da infância na tradição local. • Experimentar e planejar um projeto de trabalho individual ou em grupo que envolva a pesquisa sobre os gêneros de representação na arte, em especial as formas tradicionais de arte popular, bem como dos seus meios de expressão (instrumentos, materiais, ferramentas).
----------------------	--

DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras de movimentos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Criar, coletivamente, trabalhando a oralidade do movimento, a partir das individualidades. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) de canções populares tradicionais e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar as diferentes possibilidades de notação musical, a partir da leitura e da escrita codificada. • Desenvolver e experimentar técnicas para expressão musical, a partir do canto coral e possibilitar o aprendizado individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar repertório teatral diverso, cultivando a percepção, imaginação e desenvolvendo a capacidade simbólica. • Observar a teatralidade na vida cotidiana e utilizar o repertório na criação de cenas teatrais. • Experimentar corporeidades e vocalidades diferentes da sua própria. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo, na construção de exercício cênico.

5º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, vídeo, fotografia) no processo de criação nas artes visuais. • Experimentar a construção processual, de maneira a coordenar a criação visual, com um projeto temático que dialogue com as demais linguagens artísticas.
	DANÇA

	as relações entre as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, demonstrando perceber e reconhecer os elementos sonoros que compõem a música. • Criar, interpretar, improvisar, pesquisar, selecionar músicas e sons relacionados às outras linguagens artísticas. • Manifestar conhecimento dos materiais sonoros, baseados na própria experiência do 'fazer' musical; levar em consideração os argumentos dos outros, demonstrando disponibilidade para o diálogo. • Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre a música e as diversas linguagens artísticas.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas ou grupos teatrais. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos performativos. • Experimentar composições performativas a partir do repertório individual, desenvolvendo relação com as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, criar e expressar-se através da improvisação, composição e interpretação musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar, analisar e construir instrumentos sonoros/musicais, convencionais ou não convencionais (criados pelos próprios alunos) reconhecendo timbres e características diversas. • Explorar, identificar e fazer uso de registro musical/grafias musicais convencionais e não convencionais. • Apreciar, identificar, fruir e analisar diferentes estilos e obras musicais de diversas culturas e épocas. • Perceber, identificar e relacionar as práticas artísticas, suas relações entre uma obra/produção musical, seu contexto cultural, estético, ético, histórico e geográfico. • Explorar, identificar e compreender diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música, as diferentes funções e conhecimento musical, exercidos pelos músicos e sua forma de atuação na sociedade.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar e representar, individual e coletivamente, processos cênicos fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Apreciar, perceber, reconhecer, fruir e analisar obras teatrais de diversos artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e épocas. • Identificar, analisar e compreender os diferentes estilos cênicos, diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Investigar, identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA – LINGUAGENS

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA AREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe pos-</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>(BRASIL, 2017).</p>

sibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Competências específicas de Arte para o ensino fundamental

- 01.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- 02.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- 03.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- 04.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 05.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- 06.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- 07.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- 08.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- 09.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE – 5º ANO - ARTES VISUAIS

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do Componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e apreciação de obras/reproduções, percebendo as diversas modalidades de produção visual. Visita a instituições e artistas que trabalham no campo da arte visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa para apreciação de imagens de obras/reproduções, interpretando-as e estabelecendo vínculos com as atividades exploratórias, com os materiais e elementos da linguagem visual. Visitas a exposições em espaços culturais que a cidade ofereça, interpretando as obras em roda de conversa, estabelecendo vínculos entre elas e as atividades de produção desenvolvidas. Visita a ateliês ou oficinas de produção e arte/artesanato, identificando a organização do espaço de trabalho e a relação entre os materiais e ferramentas com o produto. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança faz a leitura e a análise das obras de arte/reproduções bidimensionais ou tridimensionais; De como ela percebe os elementos da linguagem visual; De como interpreta os conteúdos simbólicos das imagens, se compreende a multiplicidade de leituras possíveis; De como percebe as diferenças culturais e de época estudadas, e em qual nível de profundidade; De como ela percebe as categorias do sistema de Artes Visuais. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Observação e apreciação das produções de artistas acreanos, realizando a leitura das obras, a partir do contexto histórico da produção. 			<ul style="list-style-type: none"> Arte acreana: estética local; Influências culturais regionais e nacional.
	<ul style="list-style-type: none"> Observação, apreciação e reconhecimento de objetos artísticos ligados ao dia a dia e a tradições diversas, especialmente no que se refere às tradições indígenas e afro-brasileiras, em território acreano. 			<ul style="list-style-type: none"> Matrizes culturais e estéticas: Indígena Afro-brasileira Africana etc.
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre procedimentos e técnicas utilizadas nas obras observadas. 			<ul style="list-style-type: none"> Matrizes culturais e estéticas: Indígena Afro-brasileira Africana etc.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciação de diferentes movimentos estéticos das artes visuais, cultivando a percepção e ampliando o repertório imagético. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa para apreciação de imagens de obras/reproduções, interpretando-as e estabelecendo vínculos com as atividades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança faz a leitura e a análise de obras bi- 	

<p>e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferenças técnicas, estéticas e políticas entre os movimentos apreciados, ampliando a capacidade simbólica. • Discussão, a partir dos elementos identificados, incentivando a criação de vocabulário comum e a capacidade de expressão das sensações experienciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura – apropriação e citação. • Discussão acerca do conteúdo da obra de arte: objetivo, subjetivo, estilístico e social, etc.. 	<p>exploratórias, com os materiais e elementos da linguagem visual.</p>	<p>dimensionais ou tridimensionais; de como ela percebe os elementos da linguagem visual;</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como interpreta os conteúdos simbólicos das imagens, compreendendo a multiplicidade de leitura possível; • De como a criança percebe as diferenças culturais e de época estudadas e em que nível de profundidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, vídeo, fotografia) no processo de criação nas artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de ilustrações, pinturas e outros tipos de imagens produzidos digitalmente. • Exploração dos recursos digitais disponíveis para a criação de imagens, vídeos, fotografias e animações. • Discussão, a partir das experiências vivenciadas durante a criação e fruição das obras, buscando a criação de um vocabulário comum e a construção dos sentidos da experiência, a partir da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro através de fotos e vídeos. • Edição de fotos e vídeos em softwares livres. • Discussão a partir das experiências vivenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de produção individual e coletiva nas linguagens, em que o aluno possa manifestar seus temas e assuntos de interesse. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança escolhe seus temas de representação, elabora seus sentimentos e pensamentos, nas diversas modalidades de expressão visual; • De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho; • Se utiliza ou não as referências visuais trazidas pelo professor; • De quais escolhas ela faz entre as referências observadas; • De que maneira pessoal reutiliza criativamente estas informações.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a construção processual de maneira a coordenar a criação visual com um 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da integração entre as diversas linguagens artísticas, a partir de projeto temático anual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projeto que trabalham elementos artísticos aliados a outras disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que proporcionem um diálogo e integração entre as linguagens artísticas de maneira integrada, a partir de um projeto temático. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança escolhe seus temas de representação

<p>projeto temático que dialogue com as demais linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação da construção visual, de maneira integrada, das diversas linguagens artísticas, por meio de um projeto temático. • Desenvolvimento de projetos temáticos, que envolvam diversas linguagens, a partir dos interesses dos estudantes, estimulando a empatia e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade. • Projeto temático – Artes integradas. 		<p>ção, elabora seus sentimentos e pensamentos nas diversas modalidades de expressão visual;</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho; • Se utiliza ou não as referências visuais trazidas pelo professor; • De quais escolhas ela faz entre as referências observadas; • De que maneira pessoal reutiliza criativamente estas informações.
---	--	--	--	---

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 5º ANO – DANÇA

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e experimentar as manifestações da dança, em diversos contextos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da dança em espaços e contextos diversos, comparando suas especificidades técnicas e estéticas às suas funções sociais, dentro do contexto observado. • Valorização e apreciação da dança como linguagem estética, produto da cultura humana que pode desenvolver o potencial artístico e criativo. • Experimentação das danças observadas, notando e discutindo as sensações corporais vivenciadas por cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam: • A observação presencial de manifestações dançadas, valorizando a cultura local; • Experimentação prática das manifestações observadas exercícios que proporcionem ocasião de expressar sensações e sentimentos a partir de movimentos dançados; • Rodas de conversa que permitam a troca das experiências vivenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações que possibilitem o reconhecimento da dança, através das situações vivenciadas, como expressão de sentimentos pessoais e coletivos, valorizando os aspectos culturais e sociais, implicados no ato de dançar.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar,coletivamente, uma coreografia, a partir de improvisos e de aspectos estruturais e expressivos de danças conhecidas pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação coletiva de uma coreografia, a partir de improvisações e da utilização das matrizes de danças conhecidas pelos envolvidos. • Descoberta de possibilidades de criação de movimentos expressivos, respeitando os ritmos individuais, dentro de uma coletividade. • Desenvolvimento de atividades de imitação e representação simbólica no contexto da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação coletiva de Coreografias; • Autoria e coautoria; • Repertório. • Criação de partitura corporal coletiva. • Expressividade. 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante, respeitando as possibilidades e limites do seu próprio corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza elementos estruturais da dança, como movimento, espaço, som/silêncio e objetos de cena; • Interage com os colegas em atitude de participação e colaboração; • Expressa, poeticamente, sentimentos e sensações; • Organiza seus movimentos em uma coreografia que possua uma lógica interna própria.

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as experiências individuais, vivenciadas no processo de criação, coletivamente, buscando a criação e vocabulários e repertórios em comum e a avaliação dos processos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão das experiências individuais durante o processo de compilação e criação. • Avaliação das improvisações, buscando ampliação da consciência do movimento e aprimoramento da prática artística desenvolvida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de partituras; • Apreciação de apresentações dos colegas; • Fruição; • Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que permitam a discussão das experiências vivenciadas durante o processo criativo, com valorização da multiplicidade de pontos de vista sob um mesmo processo. • Criação de um vocabulário comum para se referir ao processo de composição e análise da experiência. • Situações de avaliação dos processos dos outros grupos, valorizando a proposição crítica respeitosa e construtiva. 	<p>Propostas que permitam identificar como o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisa criticamente movimentos do corpo e coreografias das danças praticadas, observando os diferentes movimentos e deslocamentos do corpo no espaço; • Reconhece a dança, através das situações vivenciadas, como expressão de sentimentos pessoais e coletivos; • Expressa-se através de um vocabulário adequado e de maneira respeitosa e construtiva.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação da dança como parte de projeto temático, evidenciando as possibilidades de criação de exercício cênico que promovam as relações entre as diversas linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da integração entre as diversas linguagens artísticas, a partir de projeto temático anual. • Experimentação da construção da dança de maneira integrada as diversas linguagens artísticas, por meio de um projeto temático. • Desenvolvimento de projetos entre diversas linguagens artísticas, a partir dos interesses dos estudantes, estimulando a empatia e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação corporal. • Ampliação do repertório motor. • Projeto temático, envolvendo Interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que promovam interação entre o conhecimento de diversas áreas, a partir de um projeto temático, no qual a linguagem da dança apareça como elemento central, articulando os conhecimentos de maneira interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> • As propostas devem identificar se o aluno é capaz de compreender o trabalho interdisciplinar, relacionando seu conhecimento de várias áreas e traduzindo poeticamente tais conhecimentos, com foco na linguagem da dança.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 5º ANO – MÚSICA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do Componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, demonstrando perceber e reconhecer os elementos sonoros que compõem a música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação ao vivo e por reprodução mecânica (vídeos, áudios), de variadas formas e gêneros de expressão musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação musical; • Músicas acreanas, regionais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de análise da forma como portadora do conteúdo musical. • Situações que permitam a análise do desempenho musical. • Rodas de conversa sobre as semelhanças e diferenças entre os conteúdos musicais e suas interpretações, relacionando-as a sensações e sentimentos. 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança procede nas atividades; • Do processo; • Das falas das crianças sobre as atividades e músicas realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos constituintes de cada manifestação musical, relacionando esta, à sua própria experiência musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora. • Identificação de materiais sonoros. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão dos sentimentos e sensações despertados pelas formas musicais apreciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corporeidade. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Criar, interpretar, improvisar, pesquisar, selecionar músicas e sons relacionados às outras linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de composições musicais, a partir do repertório construído coletivamente e do improviso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição; • Performance; • Construção de repertório; • Execução de composições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que permitam relacionar a música e os sons a outras atividades artísticas • Levantamento diário, durante determinado período de tempo (uma semana, por exemplo), dos momentos e situações em que a música está presente no cotidiano das crianças. • Criação de melodias para textos dados ou criados pela criança (trava línguas, ditados populares, trovas, poema). 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança procede nas atividades; • Da capacidade de relacionar a música a outras linguagens artísticas; • Das falas das crianças sobre as atividades realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e reprodução de músicas e sonoridades, relacionando à criação musical a criação em outras linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, literatura e contexto musical. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar conhecimento dos materiais sonoros baseados na própria experiência do 'fazer' musical; levar em consideração os argumentos dos outros, 	<ul style="list-style-type: none"> • Análises de performances ou interpretações observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre os resultados de desenvolvimentos técnicos instrumentais e vocais. • Atividades de preparação de apresentação pública. • Apresentação musical dos resultados da preparação. 	Observação, registro e análise das atitudes da criança, propondo um autoavaliação. <ul style="list-style-type: none"> • Observação do engajamento do estudante no processo de análise e de sua capacidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do repertório musical em geral, pela escuta e pela prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de repertório musical; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Predisposição para colaborar com os ensaios, ouvindo as propostas, questionando e negociando pontos de vista, de 			

<p>demonstrando disponibilidade para o diálogo.</p>	<p>acordo com as necessidades da interpretação musical, até que formulem os combinados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção de situações coletivas de apresentação pública. Trabalho com a formação do auditor/espectador. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentações musicais coletivas. Formação de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão posterior à apresentação pública, valorizando a experiência e analisando as atitudes. Estudo do 'meio', proporcionando a chance de assistir presencialmente a uma apresentação musical. 	<p>de estabelecer relações, a partir das falas dos colegas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre a música e as diversas linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da integração entre as diversas linguagens artísticas, a partir de projeto temático anual. Experimentação da construção de paisagens sonoras, no diálogo com diversas linguagens artísticas, por meio de um projeto temático. Desenvolvimento de projeto, a partir dos interesses dos estudantes, estimulando a empatia e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto interdisciplinar. Paisagens sonoras. Projeto temático interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de execução de um projeto coletivo que permita explorar as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas. Rodas de conversa para avaliação do processo. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança procede nas atividades; Do processo; Das relações que estabelece entre as linguagens artísticas; Da capacidade de desenvolver uma visão integrada da criação artística; Das falas das crianças sobre as atividades musicais realizadas.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 5º ANO – TEATRO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas ou grupos teatrais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de espetáculos teatrais, presencialmente e por meio de vídeos, de diferentes tipos, dando ênfase a apresentações que tenham traços marcantes de desempenho. • Reconhecimento de diversas vertentes da arte teatral, desde o teatro mais tradicional até o teatro contemporâneo e a exibição. • Desenvolvimento do posicionamento crítico em relação às manifestações observadas. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de apreciação de espetáculos teatrais, valorizando a interação presencial proporcionada pelo teatro e discutindo as diferenças entre o espetáculo e seu registro. • Pesquisa, na internet e na comunidade dos estudantes, de artistas, observando suas biografias e registrando as suas preocupações estéticas e sociais, com ênfase na prática da atividade. • Rodas de conversa sobre os artistas, valorizando a multiplicidade de olhares sobre a arte teatral. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Propostas que permitam identificar e compreender se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e percebe o papel social que os artistas da cena desempenham em diferentes épocas e culturas; • Valoriza a multiplicidade de possibilidades da linguagem teatral, reconhecendo artistas locais; • Se posiciona criticamente, em uma situação de debate, em relação ao material estudado.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos performativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de trabalho coletivo e colaborativo de criação performativa, a partir do repertório individual dos participantes. • Exploração do improviso na criação de cenas, a partir de estímulos sonoros e visuais. • Avaliação do processo de criação, fomentando um processo de retroalimentação entre prática e reflexão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais de improvisação e criação de cenas. • Jogos teatrais para estímulo vocal e interpretativo. • Criações coletivas; • Fruição. 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comporta-se em situações de improvisação, através do gesto, do movimento e da voz; • É capaz de sintetizar as observações que realiza no mundo natural e na sua cultura, em falas e gestos próprios para o jogo teatral; • Participa, cooperativamente, na organização de uma cena;

				<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a questão da autoria; • Estabelece relações de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola. • Reconhece a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social; • Manifesta julgamentos e desenvolve seu próprio vocabulário, a partir da vivência dos jogos teatrais.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar composições performativas, a partir do repertório individual, desenvolvendo relação com as diversas linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da integração entre as diversas linguagens artísticas, a partir de projeto temático anual. • Experimentação da construção exercícios cênicos performativos, no diálogo com diversas linguagens artísticas, por meio de um projeto temático. • Desenvolvimento de projeto, a partir dos interesses dos estudantes, estimulando a empatia e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto temático interdisciplinar; • Formas teatrais. • Elementos do teatro: <ul style="list-style-type: none"> • Texto, • Iluminação, cenário, figurino, maquiagem, sonorização e recursos tecnológicos, em espaços convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam a experimentação de composições performativas, especialmente as que explorem espaços não convencionais. • Estímulo a situações de produção de microcenas individuais que valorizem o repertório individual e a relação entre as diversas linguagens artísticas. • Organização de rodas de conversas para que os grupos possam realizar uma avaliação das cenas. 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comporta-se em situações de improvisação, através do gesto, do movimento e da voz; • É capaz de sintetizar as observações que realiza no mundo natural e na sua cultura, em falas e gestos próprios para o jogo teatral; • Compreende a vivência performativa, como expressão cênica que privilegia a interação entre as diversas linguagens artísticas; • Manifesta julgamentos e desenvolve seu próprio vocabulário, a partir da vivência.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 1. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- _____. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 2 geral. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- _____. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96.
- GOLDSCHIMIDT, Lindomar. **Sonhar, pensar e criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LISTA DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA EMBASAMENTO DO QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRITO, Teca. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FRANÇA, Cecília Cavaliere e SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: Em pauta- v. 13 - n. 21- dezembro 2002
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MARQUES, Mariana Garcia. *Consciência Corporal: O que é?*. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun| 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1998.
- NETO, Argentino. Keith Swanwick: *Teoria Espiral de Swanwick*. Ideias em Arte Educação. Disponível em:< <http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 16. ed. - Petrópolis, RJ : Ed. Vozes, 2002.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro** / Patrice Pavis: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Grinsburg e Maria Lúcia Pereira, 3. Ed – São Paulo : Perspectiva, 2008.
- PENNA, Maura; MARINHO. Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo**. In: Marinho, V.M.; Queiroz, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino da arte em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitário/UFPB, 2005.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura AS. 1967.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, Cleonice dos. *Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba*: Significados da escuta. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- SHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, outubro de 2009.

LISTA DE REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO DOS TEMAS:

- ASLAN, Luciana Mourão. **Ensino de arte**. São Paulo: Editora Thonson Learning, 2006.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas. Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. 3ª Edição- São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 9ª ed – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- _____. **200 exercícios e jogos para e ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2010.
- FIAMONCINI, Luciana. *Dança na Educação: A busca de elementos na Arte e na Estética*. Revista Pensar a Prática, vol. 6, 2003. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055/9840>> Acessado em 01 nov. 2019.
- FREIRE, Ida Mara. *Dança-Educação: O Corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento*. Caderno Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- MARQUES, Isabel A. Corpo, **Dança e Educação Contemporânea**. Pró- Posições, vol. 9, no 2, 1998. Disponível em <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-marquesia.pdf>> Acessado em 01 de nov. 2019.
- _____. **Dançando na escola**. São Paulo: Motriz. 5ª ed. 2010.
- _____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2011.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular** – introdução à fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, Brasil.
- OSSONA, Paulina. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus. 2ª ed. 1984.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** – São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 10).
- PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. *Reflexões sobre a experiência estética na educação*. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 203-212, ago. 2015.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação Musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem de música*. Revista ABEM, Porto Alegre, V.10, p. 99-107, março de 2004.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2010.
- SITCHIN, Henrique. **A possibilidade do novo no teatro de animação. Centro de estudos e práticas do teatro de animação**. Ed. 2. São Paulo, 2012.
- SOUZA, Maria Helena. **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro, 2002.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



EDUCAÇÃO FÍSICA

1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física na escola ocorreu, oficialmente, no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J. J. Rousseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

Com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Mas apenas a partir da década de 1920 é que vários estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991).

A concepção dominante da Educação Física, no início, estava ligada à perspectiva higienista, em que a preocupação central são os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Já o modelo militarista estava vinculado à formação de uma geração capaz de suportar o combate e atuar na guerra. A concepção esportista teve seu auge nas Copas do Mundo nas décadas de 58, 62 e 70 e contribuíram para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1991), entre 1969 e 1979 o Brasil observou a ascensão do esporte, a razão de Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 20 e 30. Esse modelo, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, foi muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola nos dias atuais.

As concepções educacionais da Educação Física vêm se modificando ao longo do tempo, de modo que ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Apesar de ser permeada pelas crises paradigmáticas mencionadas acima, a área vem passando por mudanças significativas que colaboram com a ação docente. Embora composta de várias concepções, a Educação Física tem apresentado um grande progresso no que diz respeito à sua identidade e relevância no ambiente escolar, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório de toda a Educação Básica.

A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e a definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada no contexto atual. O fato é que, quando se conhecem os pressupostos pedagógicos, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente está sendo realizado. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Atualmente, coexistem, Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: humanista, fenomenológica, psicomotricidade, baseada nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/ Brasil, 1998), além de outras.

Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo-lhes instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, ético-raciais, de orientação sexual, de geração, de condição física e mental, entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginástica, esportes, práticas de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores. Alguns deles, como o esporte, muitas vezes são estabelecidos e transmitidos por uma cultura dominante e hegemônica, pela mídia atrelada à indústria do consumo, mantendo o que está previamente estabelecido sem uma reflexão crítica. Assim, por trás da escolha de cada conteúdo, faz-se presente uma opção política, ética e estética; por trás da concepção e da metodologia de ensino, revela-se uma perspectiva mais ou menos crítica, mais ou menos emancipatória. Dessa forma, mais do que o conteúdo tradicional entendido como conjunto de técnicas a serem aprendidas - por exemplo, chutar uma bola, fazer uma estrela, uma determinada técnica de ginástica, ou seja, tudo aquilo que é preciso ensinar explicitamente -, é importante que o professor crie condições para que o aluno aprenda, estabeleça um diálogo entre o jovem e o conhecimento, entre os jovens, entre eles e os professores e com a comunidade e a cultura em que estão todos inseridos. Aponta-se aqui uma perspectiva metodológica que tem como eixo o diálogo com o conhecimento e não a aprendizagem de um conteúdo estático, acabado e pré-determinado. É nesta capacidade comunicativa e dialógica que enxergamos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos: a possibilidade de um aluno que se quer autônomo e crítico, participativo e emancipado na construção do ambiente de convívio social, a partir das práticas da cultura corporal.

Diante destes preceitos, esta orientação curricular está organizada através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Os eixos temáticos foram pensados a partir de uma fundamentação teórica da Educação Física conhecida por crítico-superadora, descrita e aprofundada no livro "Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física". Os eixos temáticos são: jogo e brincadeira, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura. O último eixo (práticas corporais de aventura) surge da necessidade de adequar o Currículo do Estado ao que determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que o mesmo não era considerado no último documento curricular do Estado, tampouco na fundamentação teórica referida acima. Cabe destacar que as categorizações das práticas corporais são sugestivas e não têm pretensões de limitar as possibilidades de exploração do universo da cultura corporal, podendo o professor inserir práticas que não estão contempladas ou citadas diretamente neste documento, principalmente as práticas oriundas das experiências dos alunos. A teoria em questão contribui na concretização do trabalho pedagógico do professor, visto que a disciplina de Educação Física na escola deve contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, não se pautando em um currículo tradicional e fragmentado.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas (...). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e

outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivos de autores, pg. 26, 1992).

Como forma de materializar os conteúdos da cultura corporal, sugerimos o método histórico-crítico de educação, tendo como referência Savianni (2005), que propõe uma abordagem dos conteúdos a partir dos seguintes momentos pedagógicos:

- 01. Prática social inicial** – levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o que eles dominam acerca da realidade em forma de conhecimento sincrético;
- 02. Problematização** – questionamentos acerca da realidade, relacionando com o conteúdo que os alunos deverão discutir e esclarecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem partindo do senso-comum para o senso-crítico;
- 03. Instrumentalização** – momento da aula em que o professor apresentará aos alunos os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de relevância histórica, social e científica, de caráter científico e sistematizado, com propostas de atividades diversificadas que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento em direção aos questionamentos realizados no início da aula;
- 04. Catarse** – momento de síntese avaliativa em que os alunos irão constatar a apropriação dos saberes adquiridos;
- 05. Prática social final** – nova postura do aluno diante da realidade que o cerca, de posse dos conhecimentos adquiridos sistematicamente.

O quadro organizador curricular contém uma tabela de "propostas de atividades" que estão organizadas a partir dessa lógica de abordagem dos conteúdos. Vale ressaltar que tal abordagem não tem caráter estático e linear, podendo ser alterada a critério do professor, de acordo com a realidade apresentada em cada unidade escolar.

A reorganização da orientação curricular de Educação Física ocorreu com a classificação de todos os objetivos de aprendizagem do documento anterior. A classificação teve como critério os objetivos de aprendizagem que poderiam ser abordados por todos os eixos estruturantes e em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e os objetivos que seriam desenvolvidos especificamente em algum ano ao longo do Ensino Fundamental. Todos os objetivos de aprendizagem que se enquadravam no primeiro critério tiveram alterações no texto que consistia na inclusão do termo referente ao eixo em questão, bem como nos conteúdos a serem abordados para o alcance dos objetivos de aprendizagem e, por fim, nas propostas de aprendizagem. Os demais objetivos foram mantidos na íntegra. Os objetivos de aprendizagem foram organizados também de acordo com os campos de atuação que as práticas corporais podem proporcionar ao aluno, quais sejam: cultural/educacional, lazer e saúde, sendo que esta organização está implícita nos objetivos e não literalmente demarcada no quadro organizador curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Currículo de Educação Física do Estado do Acre foi reescrito para se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Contudo, durante o processo de reescrita, constatou-se que, em quase toda sua totalidade, o referido currículo já estava de acordo com o que determinava a BNCC, requerendo apenas a alteração de alguns termos e a inclusão de certos conteúdos, como jogos eletrônicos e práticas de aventura. A parte diversificada de nosso currículo apresenta-se nos conteúdos, que não se limitam apenas aos de natureza procedimental, mas se ampliam aos conceituais (pouco abordados nas aulas de Educação Física) e os atitudinais, nas propostas de atividades, que são sugestões de como o professor pode desenvolver metodologicamente determinado conteúdo e formas de avaliação, que são também sugestões para o professor avaliar o aprendizado do aluno com maior critério e diversidade.

Quanto às especificidades do nosso Estado presentes no Currículo de Educação Física, consideramos que, apesar de a cultura corporal possuir uma linguagem quase que universal, o professor deve, obrigatoriamente, considerar as experiências práticas dos alunos nos diversos eixos estruturantes, as

práticas habituais em sua comunidade e formas de valorização das mesmas, bem como a utilização de praças, parques e outros espaços públicos também de suas comunidades, sem, entretanto, impedir que o aluno conheça e pratique atividades que não são comuns ao seu ambiente, mas que podem ser adaptadas como forma de conhecer e valorizar outras culturas. Essas práticas que se comunicam com a realidade acriana dos alunos foram distribuídas ao longo do quadro organizador curricular, com mais frequência na coluna de propostas de atividades, conforme ilustrado no recorte a seguir:

Eixos Temáticos

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
Jogos e Brincadeiras	Andar com pés de lata, perna de pau, queimada ou baleado, pepeta e bet
Esporte	Corrida de revezamento, futebol, futsal.
Ginástica	Malabares, musculação, cross fit e funcional.
Dança	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado dentre outras.
Luta	Boxe, jiu jitsu, capoeira, judô, MMA.
Prática corporais de aventura.	Parkour, trilha e skate.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola trazendo grande quantidade e diversidade de experiências atreladas à Cultura Corporal. De algum modo acumulam, ao longo do desenvolvimento, vivências e conhecimentos relacionados com os jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e todo tipo de práticas corporais, seja através da convivência escolar, seja através das relações sociais de fora da escola. Dessa forma, é importante considerar que os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento são parte da produção cultural humana, estão presentes e são praticados fora da escola, que toma uma parte desse conhecimento como objeto de ensino e aprendizagem escolar na área do componente curricular de Educação Física. O acesso a essa dimensão cultural, identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1996 – 1997) como Cultura Corporal é muito diversificado. As crianças crescem e brincam em espaços físicos e condições bastante diferenciadas, de modo que existem alunos que moram em chácaras e casas com quintais, bem como alunos que moram em favelas ou condomínios fechados com espaços físicos muito restritos. Alguns podem ter tido acesso a brinquedos e oportunidades que não estiveram disponíveis para outros, assim como alguns convivem e aprendem com crianças mais velhas, enquanto outros têm que, por tarefa doméstica, cuidar de irmãos mais novos. O acesso a experiências e informações relacionadas às manifestações da Cultura Corporal acontece de modo aleatório e empírico, conforme as possibilidades e oportunidades de cada criança individualmente, e tanto pode ser vivido de maneira prazerosa e saudável como pode ser vivido de maneira ameaçadora ou constrangedora. O contato das crianças com o celular, com a televisão, com o computador e com as demais mídias informativas e culturais (videogames, internet, jornais, revistas, cinema) fornece grande quantidade de lazer e informação relacionada à saúde, esporte, espetáculo, treinamento, desempenho, enfim, ao universo de conhecimento relacionado ao corpo e ao

movimento humano. O desafio que se coloca para os primeiros anos da escolaridade é incluir todas as crianças como sujeitos de direito ao acesso a essa Cultura Corporal, construindo um processo de sucesso na aprendizagem que torne possível usufruir dessa cultura, nas diferentes dimensões: como forma de lazer e entretenimento; para o desenvolvimento e manutenção da saúde e do bem estar; como forma de integração e inserção social, transformando-a e criando novas formas de expressão na dimensão do corpo e do movimento. Essa dimensão deve ser entendida no sentido amplo da corporeidade, compreendendo a “aprendizagem como um momento em que o sujeito está corporalmente presente - corpo com mente - e, não, como processo puramente mental - eu e meu corpo” (PEREIRA; GONÇALVES; CARVALHO, 2004, p. 53). Cabe, portanto, à escola, proporcionar um ambiente e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e construir uma postura autônoma em relação ao seu uso e desfrute pessoal. Para isso, é necessário que as intervenções e atividades sejam planejadas e executadas de maneira intencional, sistemática e organizada, por parte dos professores e da escola como um todo. Também é importante sublinhar que, além dos horários de intervalos as aulas de Educação Física, são os únicos momentos do cotidiano escolar nos quais as crianças têm a oportunidade de se movimentar. Sendo assim, esses momentos devem ser aproveitados ao máximo para um enfoque educativo e não meramente recreativo. Neste sentido, é fundamental que alguns princípios e aspectos sejam considerados na formulação e encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física Escolar.

É muito importante que o professor considere a diversidade das crianças na organização do processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade existe em função das oportunidades e experiências anteriores de cada criança e determina diferentes caminhos e ritmos de aprendizagem. Em função disso, é preciso mesclar, a todo tempo, intervenções coletivas e individuais, para atender a peculiaridade de cada uma nos diferentes âmbitos de aprendizagem. A mesma atenção deve ser dada às crianças com mais iniciativa e às que têm mais receio; às mais habilidosas e às menos habilidosas; às que têm mais facilidade de expressar suas ideias e às mais acanhadas e tímidas. Esse olhar para a diversidade, obviamente, inclui as crianças com deficiência, que exigem um olhar ainda mais sensível aos ajustes e aos combinados coletivos, adaptando a prática à vivência da deficiência. Por exemplo, diante da deficiência visual, podemos propor um futebol no qual todos estão de olhos vendados ou um futebol em duplas, contando com a visão do parceiro. Devemos considerar o potencial para aprendizagem no tempo e no espaço, cuidando mais das relações com a aprendizagem do que com a ‘classificação’ das crianças, evitando cometer o engano de, ao considerar a diversidade, classificar e, por isso mesmo, ao fazê-lo, promover a separação. Num mesmo grupo-classe existem crianças que foram incentivadas a brincar, dançar e se movimentar e outras que não receberam tal apoio e que, em alguns casos, foram reprimidas nesse aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento. É muito comum, por exemplo, que seja dito aos meninos que “dançar não é coisa de homem” ou que seja dito às meninas que “jogar futebol não é para meninas”. É necessário que ideias preconceituosas e comportamentos estereotipados sejam trabalhados nas aulas de Educação Física e que todos tenham a oportunidade de experimentar e aprender múltiplas vivências e conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Os aspectos relacionados ao gênero, ou seja, às especificidades e características de meninos e meninas, revelam boa parte dessa diversidade, pois as influências socioculturais costumam resultar em dois grupos bastante distintos em relação à aprendizagem das práticas da cultura corporal.

Cabe destacar que, em boa parte dos programas de televisão para crianças que envolvem gincanas, concursos e competições, é comum que o embate aconteça entre um grupo de meninas e um grupo de meninos, incentivando a rivalidade entre os grupos de gênero, de modo completamente desnecessário e indesejável. Nesse sentido, o professor deve dedicar um olhar particularmente atento a essas nuances de gênero, buscando garantir que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de aprender e avançar.

Boa parte dos conteúdos de aprendizagem da Educação Física nessa faixa etária se constitui de jogos, esportes, lutas e brincadeiras. Essas atividades têm na sua essência uma característica de competição, mobilizando necessariamente uma grande expectativa das crianças quanto ao resultado de seu desempenho pessoal e de sua participação nas ações coletivas e grupais. Desse modo, a vivência de situações e emoções relacionadas ao perder, ganhar, frustrar-se, esforçar-se, arriscar, buscar, enfim, a sensação de êxito ou de fracasso, são elementos constituintes da aprendizagem das práticas da cultura corporal. É muito importante que o professor tenha clareza de que a aprendizagem de atividades competitivas não deve se tornar um processo competitivo

em si mesmo, cuidando para que todas as crianças sejam incluídas em todas as atividades e possam participar com todos os recursos disponíveis, evitando atividades que resultem em exclusão ou em situações de comparação constrangedora. Por exemplo, durante um jogo em que se configuram várias funções e papéis dentro de cada uma das equipes (ataque, defesa, armação, finalização, salvamento), é necessário que o professor estabeleça um rodízio nesses papéis e funções, de maneira que todas as crianças possam experimentar todas as funções dentro da equipe e possam aprender sobre elas, evitando situações do tipo “o menor vai para o gol” ou “meninas ficam só na defesa”. Nessa perspectiva, vale sublinhar a valorização dos aspectos cooperativos presentes nas atividades competitivas, principalmente nas modalidades e atividades em equipes, nas quais a coordenação de várias habilidades individuais pode resultar numa ação coletiva eficiente. O desafio da inclusão de todos nas atividades pode e deve ser compartilhado com as crianças, na forma de perguntas e problemas a serem resolvidos pelo grupo. Nas rodas de conversa, o professor pode colocar o desafio de pensar, por exemplo, em regras e estratégias que garantam a inclusão de todos na participação das atividades.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa de aprendizagem é de que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples populares e folclóricas).
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras.
- Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos, tendo como referência o esforço pessoal.
- Criar e recriar circuitos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.

2º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas.
- Organizar autonomamente jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas, compreendendo a sua função e demonstrando empenho em cumpri-las.
- Criar e recriar circuitos e atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.

3º ANO

- Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.

- Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.
- Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contextos extraescolares, apreciando e participando também das trazidas pelos colegas.

4º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados.
- Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.
- Valorizar, participar e apreciar as danças pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades.
- Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde.
- Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade.

5º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, culturais ou de gênero.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas.
- Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes.
- Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões, sociais, culturais ou de gênero. Participar na execução e criação

(adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais.

- Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.
- Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 02.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 03.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 04.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 05.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

02. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

- 03.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 04.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 05.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 06.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 07.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 08.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 09.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões do país e do mundo (jogos e brincadeiras, incluindo aqueles de matriz indígena e africana). Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de jogos e brincadeiras, de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos e brincadeiras de outras regiões do país e do mundo. Experimentação e fruição das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, identificando valores e costumes particulares. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre, brincadeira e jogos, relacionando-os a como eram brincados ou jogados, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar brincadeira e jogos favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. Situações em que possam vivenciar diferentes brincadeiras e jogos, regionais, urbanas e rurais, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. Ex. brincadeiras de Integração, que são esportes tradicionais pra- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades 		<p>ticados pela maioria dos povos indígenas brasileiros. E os jogos de demonstração, que são particulares de cada povo, praticados e disputados por integrantes da própria etnia com o objetivo de incentivar o resgate às práticas tradicionais.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com brincadeiras e jogos. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, como elementos organizadores da prática. • Recriação, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo as brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. • Participação em brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola e comunidade; • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de brincadeiras e jogos cooperativos favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Através de visitas acompanhadas do professor, orientar que os alunos analisem e proponham intervenções em locais disponíveis próximos à escola, o que lhes dará informações e suporte sobre como agir, por exemplo, nas relações com o poder público, na análise dos espaços, na confecção de materiais ou adaptação daqueles disponíveis. • Situações de vivência de brincadeira e jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos, favorecendo a compre- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas brincadeiras e jogos, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; • Brincadeiras e jogos populares tradicionais do mundo; 	<p>ensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de levantamento de brincadeiras e jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as regras das brincadeiras e jogos e as adaptações sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as brincadeiras e jogos, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a brincadeira ou jogo original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante as brincadeiras e jogos, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com as crianças, a partir da análise dos gestos presentes em brincadeiras e jogos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio;

<p>coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de brincadeiras e jogos, incluindo aquelas de matriz indígena e africana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas brincadeiras e jogos, utilizando materiais diversos. • Planejamento de estratégias de brincadeiras e jogos considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aula e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura corporal em circuitos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, Jogos populares e jogos adaptados de um esporte, estimulando a elaboração de estratégias de ataque e defesa, onde os alunos: • Possam opinar sobre as modificações nas estratégias após cada tentativa; • Possam praticar (exercitar) o que identificam como de maior dificuldade individual ou coletiva e que permita avaliar a evolução. • Registro das regras de brincadeiras e jogos e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, por exemplo: • Os gestos e movimentos envolvidos; O tempo de reação para ajustar o movimento ao objeto de tamanho e peso variado; • O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta ou alvo; 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as brincadeiras e jogos como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) nas brincadeiras e jogos a partir de 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade em participar das brincadeiras e jogos presentes na cultura brasileira. • Participação em atividades de criação de brincadeiras e jogos a partir de algumas manifestações culturais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana. • Criação, reprodução e adaptação de jogos e brincadeiras da cultura local (por exemplo, indígena, ribeirinha, entre outras) 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista); 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de brincadeiras e jogos elaboradas com as diferentes manifestações culturais que: • Estimulem a vivência cultural e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar na criança uma autoestima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pela criança sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática;

<p>diferentes manifestações regionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de montagem de pequenas apresentações das brincadeiras e jogos produzidos em grupo. Produção de brinquedos e materiais alternativos por parte dos alunos com objetivos de utilizá-los nas atividades práticas diversas. Disponibilidade para valorizar as brincadeiras e jogos de diferentes contextos, incluindo aquelas de matriz indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; Brincadeiras e jogos populares tradicionais do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas de brincadeiras e jogos como: Assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: A vivência das diferentes brincadeiras e jogos; A criatividade para transformar e adaptar brincadeiras e jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada aluno tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro das brincadeiras e jogos, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos. Participação em algumas brincadeiras e jogos que mobilizem as diferentes capacidades físicas. Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. Situações de vivência de brincadeiras e jogos que: Estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; Ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada prática; Em conversa com os alunos, no próprio espaço das práticas, é importante que eles possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das práticas corporais incluem aprendizagens sobre: Situações de risco: é importante discutir sobre as diferenças de força procurando soluções para que todos participem com equi- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; de como os alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; da evolução das capacidades físicas durante cada prática; da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. das escolhas dos alunos por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.

- Ampliação do autoconhecimento através das brincadeiras e jogos escolhidos pelos próprios alunos.

dade e discutir sobre a importância do desenvolvimento da força muscular não só para a realização das práticas, mas também para outras tarefas do dia a dia, como carregar sacolas e mochilas ou subir escadas;

- **Estruturas corporais:** propor situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno adquirir conhecimentos básicos sobre a ação das estruturas corporais durante a realização dos movimentos para que reconheça potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para a prática segura de todos.
- Ex. monte um circuito de atividades com materiais simples. Organize as estações de modo que os alunos possam vivenciar diversos movimentos a partir de diferentes desafios: equilibrar-se sobre uma corda (ou sobre uma linha desenhada com giz), subir em um banco de madeira e saltar (ou saltar por cima de colegas deitados no chão), desviar de cones (ou de garrafas plásticas com água) dispostos em linha reta, saltar dentro de bambolês (ou dentro de círculos desenhados com giz) e rolar sobre colchonetes (ou sobre grama ou outro piso macio). Primeiramente, deixe que os alunos percorram o circuito utilizando os movimentos que quiserem. Depois, indique quais movimentos são os pretendidos nessas atividades. Em seguida, faça com os alunos a

			<p>associação dos movimentos vivenciados no circuito aos utilizados cotidianamente pelos alunos. Não esqueça de permitir que os alunos proponham variações, como equilibrar-se sobre a corda andando de costas, saltar dentro dos bambolês com apenas um dos pés ou transpor o banco sem tocá-lo. Por fim, peça que realizem o circuito também com os olhos vendados para estimular o desenvolvimento da percepção por meio de outros sentidos (que não seja a visão), de modo a desenvolver mais a sensibilização corporal. Por fim, proporcione momentos de socialização das experiências.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estéticas relacionado às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.

			<p>como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc.</p> <ul style="list-style-type: none">• Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade.• Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.;• Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: O que é um corpo belo? O que é um corpo saudável? Todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? Todo corpo magro é saudável?
--	--	--	---

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – ESPORTES – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado, país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações dos esportes de outras localidades do Brasil e do mundo, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Participação em práticas esportivas individuais e coletivas de outras regiões do Brasil e do mundo, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. • Investigação sobre as práticas esportivas de outras regiões do país e do mundo, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) • Ampliação e diferenciação dos conceitos de jogo e esporte utilizados no Brasil e 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/parede; • Esporte de invasão; • As dimensões do esporte; <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de outras regiões do país e do mundo; • Conceito de esporte, jogo e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre os esportes, relacionando-os a como eram jogados, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar os esportes favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes manifestações esportivas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades.

	<p>no mundo, investigando sua origem e significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos e esportes. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos jogos e esportes como elementos organizadores da prática. • Diferenciação e conceituação de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo os jogos e esportes, respeitando as regras e os adversários. • Participação em jogos e esportes incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • As dimensões do esporte; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência dos esportes de forma cooperativa favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Situações de vivência de jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos como basquete, handebol, futebol e vôlei, favorecendo a compreensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de esportes conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 		<p>sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e esportes, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo ou esporte original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante os jogos e esportes, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. • Participação em jogos e esportes considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e esportes coletivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Esportes do cotidiano; • Circuito esportivo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes em: Jogos e esportes coletivos como: <ul style="list-style-type: none"> - Futebol: chutar, cabecear, driblar etc.; - Basquete: arremessar, driblar etc. - Vôlei: sacar, receber, tocar etc.; - Handebol: arremessar, passar, etc. - Tênis e basebol: rebater com diferentes materiais e tamanhos de bola. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de um esporte, destacando ações importantes para o êxito e que combinam diferentes movimentos como: correr batendo 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre

	<p>e individuais, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de estratégias de ataque e defesa em jogos e esportes considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. 		<p>bola e arremessar; correr, saltar e arremessar; arremessar o mais longe, correr e desviar; rebater, correr e esquivar-se; correr conduzindo e protegendo a bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos populares e jogos adaptados de um esporte, estimulando a elaboração de estratégias de ataque e defesa, onde as crianças: <ul style="list-style-type: none"> Possam opinar sobre as modificações nas estratégias após cada tentativa; Possam praticar (exercitar) o que identificam como de maior dificuldade individual ou coletiva e que permita avaliar a evolução. Registro das regras de jogos e esporte e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> Os gestos e movimentos envolvidos; O tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola); O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta 	<p>como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade em participar das práticas esportivas presentes na cultura brasileira e de outras localidades do mundo. Adaptações de práticas esportivas considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; Esportes e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista); 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades elaboradas com as diferentes manifestações esportivas (futsal, futebol, vôlei, basquete, tênis, etc.) que: Estimulem a vivência nos esportes e a expressão corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças;

<p>a outras regiões do país e do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de criação das práticas esportivas a partir de algumas manifestações culturais do país e do mundo. • Planejamento de montagem de pequenas apresentações de práticas esportivas produzidas em grupo. • Disponibilidade para valorizar as práticas esportivas de diferentes contextos do Brasil e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Esporte e inclusão; • Esportes de outras regiões do estado e do país e do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • contribuam para formar na criança uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como assistir vídeos, visitar espaços esportivos, entrevistar esportistas e desportistas, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> - a vivência dos diferentes esportes; - a criatividade para transformar e adaptar os esportes; - a transposição de movimentos dos diferentes esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento da criança com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. • Participação em algumas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Atividade física e exercício físico. • Atividade física e saúde; • Alimentação saudável; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/paredede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. Exemplo: Correr, desviar de adversários, marcar, saltar e driblar, são ações necessárias não somente no futebol mas também em outras modalidades: handebol, lembran- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como as crianças perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre homens e mulheres nas práticas esportivas; 	<p>do que o foco não é a técnica nem as regras oficiais, visando o jogo, mas a experimentação corporal com os movimentos diversos relacionados ao esporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, esportes, jogos danças e ginásticas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a auto percepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre esportes com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com exercícios ginásticos de alongamento e fortalecimento. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • das escolhas das crianças por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estéticas relacionada às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • As dimensões do esporte; • Atividade física e exercício físico; • Esporte e o biótipo dos praticantes; • Esporte: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<p>vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação do diferentes pontos de vista dos alunos sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc. • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; 	<ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões das crianças sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.
--	--	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none">• Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como:• o que é um corpo belo?• o que é um corpo saudável?• todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo?• todo corpo magro é saudável?	
--	--	--	--	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICA – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões (jogos, danças e brincadeiras e ginásticas). Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos, brincadeiras, danças e ginásticas de outras regiões do país e do mundo. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, onde aprenderam as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre ginástica, relacionando, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. A partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, proponha que os alunos elaborem as coreografias de acordo com as suas habilidades e gosto pessoal. Para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilize diferentes materiais (bolo, arco, fitas e outros) e com movimentos de maior complexidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades da Arte e da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço. Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como a criança participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como a criança se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades

			<p>da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos possam apreciar a ginástica favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações ginásticas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e ginásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de ginástica favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de ginástica com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante a prática da ginástica, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a ginástica original. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das ginásticas como elementos organizadores da prática. • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos, esportes e elementos das ginásticas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em movimentos de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de grupo em coreografias; • Ginástica geral; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de ginástica e ginástica geral. 	<p>práticas mais competitivas a partir do diálogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes na ginástica. • Atividades circenses e ginásticas como: cambalhotas, estrelas, manipulação de malabares e diabolôs, equilíbrio sobre pernas de pau e pé de lata, combinações de movimentos e habilidades formando pequenas coreografias. • Registro das regras da ginástica e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. • Circuito de apresentações: propondo que em cada estação os alunos realizem movimentos ginásticos, como: rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, reconhecendo que nosso corpo tem potencial para o movimento devido às estruturas corporais, que são os ossos, as articulações, os músculos, o coração, os pulmões, o cérebro e o sistema nervoso. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos alunos terem autonomia 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa; • da autoavaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginásticas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; • Ginástica geral e habilidades motoras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos movimentos presentes nas ginásticas e esportes coletivos e individuais, utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem do circuito considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; • Vivências de grupo em coreografias; • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; 		

			para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolverem em atividades físicas no seu dia a dia.	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as ginásticas como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança • Participação em momentos de ginásticas presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Ginástica geral –elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ginástica elaboradas com as diferentes modalidades que: • Estimulem a vivência ginástica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes modalidades, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • a vivência dos diferentes movimentos e gestos; • a criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<p>Observação, registro e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e manipulação de materiais clássicos das ginásticas, bem como os materiais alternativos. • Participação em atividades de ginásticas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas ginásticas considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de ginásticas a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações envolvendo movimentos de ginásticas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Vivências de grupo em coreografias; • Ginástica e mídia; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas - resistência, força, velocidade - presentes nas lutas, jogos, esportes e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identi- 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas lutas, jogos, esportes, danças e brincadeiras que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica, Atividade física e exercício físico; • Ginástica e o biótipo dos praticantes; • Ginástica: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<p>ficando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, esportes, jogos danças e ginásticas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem a criança a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre ginástica com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com exercícios ginásticos de alongamento e fortalecimento. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como dos alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. • das escolhas dos alunos por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica, Atividade física e exercício físico; • Ginástica e o biótipo dos praticantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza;

<p>compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de diferentes padrões de estética relacionado às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes práticas da cultura corporal. • Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade. • Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.; • Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como: <ul style="list-style-type: none"> • o que é um corpo belo? • o que é um corpo saudável? • todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo? • todo corpo magro é saudável? 	<ul style="list-style-type: none"> • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.
---	---	---	--	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – DANÇAS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado e do país, incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das danças de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das danças de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Participação em situações de jogos, brincadeiras e danças de outras regiões. • Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre a dança, relacionando-a a como eram, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar a dança favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas, regionais, urbanas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. • Propor aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades

	identificando valores e costumes particulares.		ros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial.	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática rítmica ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos rítmicos, como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas rítmicas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. Participação em práticas rítmicas incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas das danças, incluindo a de matriz indígena e africana, adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Tipos de danças do contexto comunitário e regional; Danças folclóricas do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada aluno na atividade realizada, estimulando as falas sobre como elas se perceberam na atividade e a participação do grupo. Situações de vivência a dança favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. Rodas de levantamento de danças conhecidas com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Desenvolvimento das danças mais conhecidas organizadas pelos alunos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as danças e as adaptações sobre as regras, avaliando como a atividade aconteceu, a participação e a motivação. Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante a dança, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência a dança original. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como a criança procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de circuitos de danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos com elementos da dança; Danças populares do Brasil e do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de combinações de movimentos e habilidades formando pequenas coreografias. 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitude e estratégias a serem utilizadas em situação de jogos e esportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas práticas rítmicas, jogos e esportes coletivos e individuais, atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos. • Experimentação, recriação e fruição de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Planejamento da montagem do circuito das práticas rítmicas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Coreografias de diversa danças; • Danças folclóricas do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das danças, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • da autoavaliação do aluno sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação e utilização de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Disponibilidade em participar das danças presentes na cultura brasileira. • Produção de adaptações nas danças, considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Danças folclóricas do Brasil; • Coreografias de diversa danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais (Boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc.) que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pelo aluno sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento da criança com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de danças a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento de montagem de pequenas apresentações das danças produzidas em grupo. • Disponibilidade para valorizar as danças de diferentes contextos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • a vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • a criatividade para transformar e adaptar os gestos; • a transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (por exemplo, frevo incorporando movimentos do capoeira). 	em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de vivência de danças que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem o aluno a identificar as capacidades físicas predominantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção da própria criança quanto à sua evolução durante a prática. • Apreciação de vídeos e documentários sobre a dança com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades de dança e analisar o biótipo e desempenho dos atletas. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como os alunos perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática; • da evolução das capacidades físicas durante cada prática; • da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança. • das escolhas dos alunos por modalidades que atendam
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas - resistência, força, velocidade - presentes nas lutas, jogos, esportes e danças. • Participação em algumas lutas, jogos, esportes, danças e brincadeiras que mobilizem as diferentes capacidades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de capacidades físicas na danças; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança como lazer e ludicidade; • Valores e atitudes; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 		<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural. • Avaliação postural e do tônus muscular a partir de posturas (yoga, posturas de controle da eutonia etc.), relacionando-as com a dança. • Situações onde as crianças possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento. 	<p>ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estética relacionados às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança e o biotipo dos praticantes; • Dança: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biótipos e características genéticas. • Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes da diferentes danças. • Roda de conversa para a explicitação do diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da dança. • Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos gestos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de relatos das opiniões dos alunos sobre estética, saúde e beleza; • das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento; • das opiniões dos alunos sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.

			<ul style="list-style-type: none">• Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade.• Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.;• Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como:<ul style="list-style-type: none">• o que é um corpo belo?• o que é um corpo saudável?• todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo?• todo corpo magro é saudável?	
--	--	--	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – LUTAS – 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, de gênero ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões do país e do mundo (lutas, jogos, danças e brincadeiras). Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo lutas de matriz indígena e africana, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação práticas de lutas de outras regiões do Brasil e do mundo, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário, regional e nacional; Luta como prática corporal organizada; Lutas de matriz indígena e africana; Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; Lutas e seus valores; 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em livros, revistas e Internet sobre indicações de referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades: onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as lutas relacionando, que valores e costumes estão presentes e quais serão as adaptações para a vivência na escola. Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. Situações em que os alunos possam apreciar as lutas favorecendo a verbalização de opiniões e sentimentos. Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações das lutas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> Das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento e contribuíram com novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos em grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e a forma como se envolvem; do processo de escolha das atividades folclóricas, regionais e urbanas e modos de compreensão, valorização e participação nas atividades.

	<p>opiniões, antes, durante e após as atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões e contextos, identificando valores e costumes particulares. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência das lutas favorecendo a compreensão e a valorização das atividades para o desenvolvimento do grupo, com a inclusão de todos. • Situações de vivência as lutas os com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa que estabeleçam relações favorecendo a compreensão das regras e das adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento das lutas conhecidas com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas organizadas pelos alunos. • Podem-se propor visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as lutas, estimulando que reflitam sobre a variação do grau de dificul- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas diferentes situações (competitivas e cooperativas); • da evolução na elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • sobre alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; • Jogos de luta; • Luta como prática corporal organizada; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das lutas como elementos organizadores da prática. • Participação em situações competitivas e cooperativas envolvendo as lutas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de lutas incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, prescindindo da mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: regras, competição, participação, vitória e derrota; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes adaptados em sua complexidade ao desenvolvimento das crianças. • Envolvimento e responsabilidade para encaminhar os conflitos decorrentes das práticas mais competitivas a partir do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário, regional e nacional; 		

			<p>dade, a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência as lutas originais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre situações concretas de vitória e derrota vivenciadas durante as lutas, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para lutar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos, esportes, danças e lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aula e cotidianas de aprendizagem corporal em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados junto com os alunos, a partir da análise dos gestos presentes nas lutas. • Jogo de exercício partindo da “destrução” de uma luta destacando ações importantes para o êxito e que combinam diferentes movimentos. • Registro das regras das lutas e suas alterações, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o que e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. • Converse com os alunos sobre o que eles entendem sobre lutas e brigas, elencando as diferenças. Apresente algumas fotos e desenhos de lutas e brigas para que apontem as características de cada uma. Provoque a garotada com algumas perguntas, como “socos e chutes também são específicos de alguma técnica de luta?”. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • da autoavaliação dos alunos sobre sua evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em lutas considerando diferentes estratégias para atingir o objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nas lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos com elementos das lutas; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Planejamento de estratégias de ataque e defesa utilizados nas lutas considerando os limites e possibilidades da sua equipe, bem como a dos adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das capacidades físicas, resistência, força, velocidade - presentes nas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. • Participação em algumas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que mobilizem as diferentes capacidades físicas. • Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para persistir na prática e avaliar o próprio desenvolvimento. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas e efeitos fisiológicos do exercício como critério de escolha entre as diferentes modalidades. • Utilização do conhecimento sobre capacidades físicas presentes nas diferentes atividades no planejamento pessoal. • Valorização da prática corporal como fonte de prazer e hábito saudável. • Ampliação do autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional e o desenvolvimento de capacidades físicas; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Modalidades de luta; • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades elaboradas com as diferentes manifestações das lutas que: • Estimulem a vivência nas diversas lutas; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar no aluno uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, internet. • Situações de práticas de diferentes lutas, favorecendo: • a vivência dos diferentes modalidades de lutas; • a criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pela criança sobre as diferentes danças; • da evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento do aluno com a atividade e sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada criança tem valorizado os momentos de aprendizagem e apreciação das danças.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de alguns padrões estéticos relacionados à beleza e saúde. • Participação em conversa sobre os padrões de estética, beleza e saúde e a relação com a mídia. • Identificação de diferentes padrões de estética relacionada às diferentes etnias. • Identificação de diferentes biótipos relacionados às diferentes práticas da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Modalidades de luta; • Luta e o biótipo dos praticantes; • Lutas: estética, beleza, saúde e a relação com a mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em livros e revistas sobre as capacidades físicas, identificando e relacionando-as com diferentes práticas da cultura corporal de movimento. • Situações de vivência de lutas que: estimulem a percepção de limites e possibilidades de cada aluno; ajudem aluno a identificar as capacidades físicas predomi- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das capacidades físicas pesquisadas, identificadas e relacionadas com as diferentes práticas; • de como as crianças perceberam os limites e possibilidades individuais relacionadas com as vivências de cada prática;

tura corporal de movimento. Identificação da relação entre beleza, saúde e consumo de produtos na mídia.

nantes em cada modalidade; contribuam com a autopercepção do próprio aluno quanto à sua evolução durante a prática.

- Apreciação de vídeos e documentários sobre as lutas com o objetivo de identificar a predominância de capacidades físicas presentes nas diferentes modalidades e analisar o biótipo e desempenho dos atletas.
- Vivência de exercícios, posturas e atividades, favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento e consciência postural.
- Situações onde os alunos possam escolher por uma prática, considerando suas necessidades de desenvolvimento.
- Situações coletivas de identificação e observação de imagens em vídeos e revistas relacionadas à saúde e à beleza.
- Situações de identificação de padrões estéticos próprios a cada etnia, diferentes biotipos e características genéticas.
- Situações de identificação de padrões estéticos próprios dos praticantes das diferentes práticas da cultura corporal.
- Roda de conversa para a explicitação dos diferentes pontos de vista das crianças sobre a beleza e a saúde e a relação com as práticas da cultura corporal de movimento.
- Situações de apreciação dos padrões estéticos de beleza dos ges-

- da evolução das capacidades físicas durante cada prática;
- da avaliação postural inicial e a evolução da consciência do tônus muscular, flexibilidade e alinhamento postural de cada criança.
- das escolhas das crianças por modalidades que atendam ao desenvolvimento das capacidades pretendidas.
- Observação, registro e análise:
- de relatos das opiniões das crianças sobre estética, saúde e beleza;
- das capacidades de identificação dos padrões estéticos relacionados às práticas da cultura corporal de movimento;
- das opiniões das crianças sobre o “modelos” de beleza masculino e feminino e da evolução da capacidade de identificar o que está sendo vendido “simultaneamente”.

			<p>tos em algumas práticas da cultura corporal de movimento, como: balé, dança clássica e moderna, danças populares, capoeira, ginástica olímpica, futebol, vôlei, salto com vara, salto em altura, salto em extensão etc.</p> <ul style="list-style-type: none">• Situações de análise, reflexão e conversa sobre os padrões estéticos relacionados ao corpo masculino e feminino e sobre a tendência pela padronização em detrimento da diversidade.• Situações de análise e reflexão dos padrões estéticos relacionados à beleza divulgados pela mídia e relacionados ao consumo, como alimentos, roupas, equipamentos de ginástica, equipamentos e técnicas que prometem a modelagem do corpo etc.;• Situações de trabalho para desconstruir o senso comum sobre os temas beleza, saúde e padrões estéticos, a partir da problematização de questões, como:<ul style="list-style-type: none">• o que é um corpo belo?• o que é um corpo saudável?• todo corpo belo é saudável e todo corpo saudável é belo?• todo corpo magro é saudável?	
--	--	--	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, 1992.
- BETTI, M. **Janela de vidro: Educação Física e esportes**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, L. **Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela Educação Física escolar**. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. n. 1, 1995.
- CLARO, E. **Método dança. Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.
- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA- **Para Ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola/ SurayaDarido, Osmar Moreira de Souza Júnior.-** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DE MASI, D; BETTO, F. **Diálogos criativos**, Rio de Janeiro: Sextante, 2008
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- GALLAHUE, D. L., OZUMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GIMENO, S. J. **El currículo: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.
- GOÑI, A. M. R.; GONZÁLES, A. **El niño y el juego**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.
- HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo etc. e mente**. Campinas: Papyrus, 1983.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- PEREIRA, M. Z.; GONÇALVES, M. P.; CARVALHO, M. E. **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F.- **Jogos Educativos: Estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem** São Paulo: Phorte Editora, 2009

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, supl. n. 2, 1996.

TANI; MANOEL; KOKOBUN; PROENÇA. **Educação Física escolar**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ZABALA, A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



LÍNGUA PORTUGUESA

1. REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA

O primeiro documento curricular do Estado do Acre, com proposta para o ensino de Língua Portuguesa, bem como para os demais componentes, foi escrito em 2009, com o objetivo de delinear os conteúdos a serem ensinados e garantir uma melhor qualidade na educação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

A nova redação elaborada tem o propósito de ajustar-se aos princípios pedagógicos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, cujo teor “dialoga com os documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, motivado pelas transformações das práticas de linguagem em decorrência do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).” (BRASIL, 2017, p. 65).

A perspectiva assumida na proposta de trabalho é a enunciativo-discursiva da linguagem, também observada em outros documentos, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que definem a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal perspectiva adota o texto como objeto central da unidade de trabalho, de modo que esteja sempre relacionado à interação comunicativa e aos contextos envolvidos, com o objetivo principal de que os alunos possam utilizar a linguagem de modo significativo em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Desse modo,

Compete, portanto, à Língua Portuguesa, enquanto dispositivo curricular, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65-66).

Levando em consideração que a linguagem permeia as práticas de interação e que é através dela que as pessoas adquirem informações, socializam ideias, opiniões, posicionam-se em relação a seus pontos de vista, expõem suas reflexões e experiências, é necessário que a escola esteja comprometida com a democratização social e cultural dos saberes. Além disso, precisa tomar para si a responsabilidade de garantir o acesso a todos esses conhecimentos imprescindíveis para o exercício da cidadania, considerada direito de todos, ainda que essa oferta não garanta a efetiva participação.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A visão de ensino, a partir do conceito de Letramento, possibilita a formação de um aluno capaz de, não apenas aprender sobre a estrutura do texto e suas características, mas também que possa participar de situações reais de fala e escrita, como sujeito ativo para dizer o que pensa, levantar soluções para possíveis problemas, construir e expor opiniões e que seja autor de suas próprias histórias, tanto no papel quanto na vida.

A proposta curricular está organizada em eixos voltados para as práticas de: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, P.69)

Ao tomarmos as práticas sociais como conteúdo escolar, como é o caso dos usos da linguagem que se manifestam basicamente em situações de fala, escuta, leitura e escrita, o maior desafio que se tem é o de não desvinculá-las de suas particularidades como práticas sociais que são. Ou seja, é necessário

que não se tornem atividades meramente escolarizadas, dissociadas das características de objetos socioculturais reais, a fim de que haja a maior proximidade possível entre os objetivos didáticos e os objetivos sociais do ensino. A respeito disso, Dolz (2010) afirma

“Se a maneira de trabalhar a leitura ou a escrita não é coerente, pode-se alfabetizar um aluno sem que ele seja capaz de compreender o que está lendo – isso porque, neste caso, o objeto do ensino da leitura está limitado ao código e não à compreensão do texto.” (DOLZ, 2010, p. 5).

Assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC, no eixo da oralidade, o trabalho deve acontecer no interior de atividades significativas que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como: seminários, dramatização de textos teatrais, programa de rádio, entrevista, aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Nesses tipos de atividades é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel fundamental para dar significado aos textos.

Para o trabalho com o eixo leitura/escuta, o objetivo é a formação de leitores/ouvintes/espectadores autônomos e interessados com os textos escritos, orais e multissemióticos. Desse modo, as propostas de atividade devem mobilizar os diferentes propósitos para os quais a leitura é utilizada: ler para aprender, para se informar, por prazer, ler para fruição, para estudar e para todos os outros propósitos e necessidades que se possam apontar. É importante desenvolver os procedimentos adequados para cada modalidade, além de levar os alunos a compreenderem o valor do ato de ler. Esses, portanto, devem constituir-se em objeto de ensino.

A fim de favorecer a realização dessas práticas, é imprescindível que haja mobilização de cada professor e de toda a equipe gestora, por meio de propostas de organização da biblioteca ou acervo de classe, projetos e programas de leitura. Assim, devem-se oferecer aos alunos momentos prazerosos, em que leiam textos de sua preferência, participem de rodas de leitura, compartilhem opiniões sobre o que leram, façam indicações de obras, organizem murais e outras formas de exposição e mídia, elaborando resenhas, resumos e comentários e outras formas que julgarem necessários.

De acordo com a BNCC, o eixo produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. Em relação às práticas de escrita, as propostas de atividades precisam levar em consideração a situação comunicativa. Esta diz respeito a quem escreve (o autor do texto), o que / como escreve (o que implica considerar articuladamente gênero textual, conteúdo e recursos da linguagem), de que lugar escreve (que instituições representa), qual a função social do que se escreve (o que exige uma situação comunicativa real) e para quem se escreve (o que pressupõe um destinatário real e a adequação do discurso a essa circunstância). Do mesmo modo que na leitura, precisa-se prever que as produções escritas não sejam desenvolvidas de maneira descontextualizada, com foco apenas no código, mas por meio de propostas que envolvam diversos gêneros presentes nas diferentes formas de interação humana.

Atrelado ao eixo da produção está a revisão dos textos, considerada um importante conteúdo de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da escolaridade, visto que permite ao aluno identificar os equívocos e incoerências de suas produções textuais orais, escritas e multissemióticas, no que se refere aos diferentes aspectos linguísticos e discursivos. Esse trabalho possibilita a conscientização, no aluno, da constante necessidade de aprimorar e refazer o texto, buscando o contínuo aperfeiçoamento.

Para o eixo da análise linguística/semiótica, as propostas estão fundamentalmente a serviço da ampliação da capacidade de uso da linguagem. Visa desenvolver a habilidade de análise e avaliação consciente dos recursos e formas de composição dos textos. Refere-se à coesão e coerência, progressão temática dos textos, as características de cada gênero e a todos os recursos disponíveis na língua, que possibilitam a construção dos efeitos de sentido, dos estilos assumidos e da situação comunicativa. Dessa maneira, pretende-se que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para uma escrita mais aprimorada.

No que diz respeito ao estudo da gramática normativa, propõe-se que seja realizado de modo a conhecer os conceitos teóricos sobre os aspectos da linguagem que estão sendo trabalhados. Nesse sentido, torna-se uma importante ferramenta, desde que seja tomada como um apoio no processo de aprendizagem, e não como foco para as propostas de análise linguística, em atividades fora de contexto.

Dessa forma, como diz a BNCC

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2017, P. 79).

Dentro de cada eixo, encontra-se uma subdivisão dos conteúdos por Campos. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. (BRASIL, 2017, P. 82)

A organização dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística por campos de atuação deu-se por entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p. 82)

A seguir temos a definição de cada campo, para cada etapa do Ensino Fundamental, dada pelo texto da BNCC:

1º AO 5º ANO

Campo da vida cotidiana campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo da vida pública campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem

dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo artístico-literário campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, dentre outros.

6º AO 9º ANO

Campo Jornalístico/Midiático Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de texto que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.

Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.

Campo de atuação na vida pública – Este campo trata da ampliação e qualificação da participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a):

Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;

Reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);

Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.

Campo das práticas de estudo e pesquisa – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e

Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação

oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Campo artístico-literário – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.

Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;

da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re) conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;

do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

A Base Nacional Comum Curricular aponta definições pertinentes a todos os estudantes e instituições de ensino do país. Visando adequar o currículo à realidade do Estado do Acre, é que se propõe a parte diversificada, o que não implica que esteja separada, mas sim, diluída ao longo do documento, com a intenção de oferecer maiores possibilidades de aprendizagem. Desse modo, é necessário garantir que os alunos se apropriem das temáticas locais, as quais

possuem relevância social e cultural e, ainda, contribuem, igualmente, para a formação do estudante. Assim, pretende-se favorecer a ampliação dos conteúdos, a partir da seleção de textos escritos por autores acreanos, nos mais diversos gêneros, bem como as várias produções artísticas regionais.

No que diz respeito às questões culturais, alguns conteúdos e propostas referem-se ao folclore amazônico, à valorização da cultura indígena, objetos da cultura local, dentre outros. Esses conteúdos poderão ser trabalhados tanto nas atividades desenvolvidas em sala, ao se trabalhar os gêneros textuais diversos, quanto nos projetos didáticos planejados pelas escolas para cada ano/série.

As temáticas mencionadas poderão ser trabalhadas em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os seus usos como veículos de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas em campanhas publicitárias etc. É importante ressaltar que o professor possui, também, autonomia para inserir novas abordagens aos elementos constituintes da parte diversificada.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos de ensino e aprendizagem inicial da leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem devem ocorrer de modo simultâneo, desde que a criança entra na escola.

É necessário trabalhar não apenas com a concepção de que o aluno precisa dominar a correspondência letra-fonema, mas numa perspectiva de letramento, possibilitando que as crianças entrem em contato com o mundo da escrita, não apenas como um “código a ser decifrado”, mas como um universo de possibilidades para interagir socialmente.

De acordo com a BNCC,

as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, p. 87).

É fundamental que haja uma reflexão sobre o modo como os textos circulam e são produzidos, em contextos extraescolares, levando em consideração que a escola não é o único ambiente onde as crianças têm contato com textos escritos, seja lendo ou escrevendo.

As primeiras interações da criança, que se estabelecem no âmbito familiar, à princípio, estendendo-se, posteriormente, com o seu ingresso na Educação Infantil, possibilitam sua participação em diferentes contextos de práticas letradas. Todavia, é no contexto dos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que reside a expectativa de que ocorra sua efetiva condição de alfabetizada. Nesse sentido, na etapa de alfabetização deve centrar-se o núcleo da ação pedagógica.

No período relativo a esse processo, é que os estudantes são demandados à aprendizagem do alfabeto e o mecanismo da leitura/escrita, bem como apropriação do sistema de escrita alfabética – recursos estes que intentam tornar que o aluno seja alfabetizado, isto é, que se torne plenamente habilitado para “codificar e decodificar”

Os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88).

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

Conforme o texto da Base,

[...] os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. [...] (BRASIL, 2017, p. 91).

Passado o ciclo inicial, o desafio em relação ao trabalho com a linguagem oral e escrita é consolidar e garantir a continuidade do que foi aprendido nos dois primeiros anos e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado. Para tanto, é necessário investigar quais conhecimentos sobre a linguagem verbal já foram construídos pelas crianças para poder planejar e desenvolver propostas e intervenções pedagógicas ajustadas às suas necessidades de aprendizagem. Evidentemente, avaliar o que foi ou não aprendido pressupõe considerar o que foi de fato ensinado e de que forma: é a partir da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se pode compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos do que outros (ou não).

As possibilidades de desempenho dos alunos – que se espera cada vez mais autônomo e adequado com o passar do tempo – dependem tanto de seus conhecimentos prévios como da complexidade dos conteúdos ensinados e, por isso, os critérios de sequenciação dos conteúdos de Língua Portuguesa em todo o Ensino Fundamental são sempre os mesmos: as necessidades de aprendizagem identificadas e o nível de complexidade do que se pretende ensinar.

Como sabemos, garantir que as crianças adquiram autonomia no uso da língua é uma conquista gradual, entretanto, a convicção de que determinados conteúdos não são possíveis de se dominar completamente ao final de um determinado período não significa que não devam ser ensinados ou que parte da turma já não possa dominá-los. O repertório de conhecimentos linguísticos com o qual as crianças chegam à escola é muito diferente e, nos primeiros anos escolares, isso é algo que pode interferir de algum modo no desempenho que elas apresentam.

Assim, é necessário possibilitar às crianças o direito de aprender a ler e a escrever de maneira contextualizada, bem como é primordial assegurar a formação de estudantes que demonstrem competência no ato de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer uso social desses saberes, e, por isso, tenham maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola.

Assim, a expectativa é de que os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Comunicar-se através da fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano, sabendo conversar num grupo, expressar sentimentos, ideias e opiniões, relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados e recontar histórias conhecidas, recuperando características da linguagem do texto recontado.
- Interagir com materiais diversificados de leitura, experimentando modos de ler que combinem – em diferentes níveis, conforme os conhecimentos que tenha – estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Produzir uma escrita alfabética ou que dela se aproxime.
- Produzir textos de autoria, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho, bem como reescrever e revisar histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita, coletivamente ou com ajuda do professor.

2º ANO

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano; expressar sentimentos, ideias e opiniões; relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados, formular e responder a perguntas, intervir sem sair do assunto, explicar e compreender explicações, manifestar opiniões, respeitar os diferentes modos de falar.
- Ler, por si mesmos, diferentes gêneros textuais previstos para o ano, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar formas adequadas para abordá-los, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador, do gênero e da escrita e ler com ajuda do professor, textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.)
- Utilizar o conhecimento já construído sobre as convenções da escrita (ortografia, segmentação do texto em palavras, pontuação...) para escrever textos de alguns gêneros previstos para o ano preocupando-se que estejam na melhor forma possível
- Produzir textos de autoria, reescrever histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita e revisar textos coletivamente, com ajuda do professor ou em parceria com colegas, até considera-lo suficientemente bem escrito para o momento.

3º ANO

- Comunicar-se pela fala em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; elaboradas conclusões sobre questões levantadas em discussões coletivas.
- Ler de modo autônomo textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando os que atendem a interesses, possibilidades, necessidades em jogo e discutindo os sentidos construídos na leitura, utilizando em parceria, procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre ortografia e pontuação, identificando dúvidas e resolvendo-as da melhor forma possível.
- Produzir textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, preocupando-se em adequá-los às diferentes situações comunicativas e torná-los coesos e coerentes e revisar em parceria textos próprios e de outros, em busca da melhor versão possível no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

4º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), recorrendo a diferentes fontes de consulta indicadas pelo professor.
- Produzir textos de autoria, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano e, de modo cooperativo, textos de apoio à fala planejada e adequados às necessidades de estudo em diferentes áreas de conhecimento, bem como revisar textos próprios e de outros em busca da melhor versão possível, no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos adequados de estudo.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), buscando o maior ajuste possível aos padrões normativos da língua.
- Produzir, de modo autônomo, textos de autoria e de apoio à fala planejada, coesos e coerentes, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano, planejados de acordo com diferentes situações comunicativas e revisar textos próprios e de outros quanto a aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 06 (seis) competências específicas da área de Linguagens:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 02.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 08. Autoconhecimento e autocuidado** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 09. Empatia e cooperação** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 03.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 04.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 05.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 06.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE LINGUA PORTUGUESA

- 01.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 02.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 03.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 04.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 05.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 06.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 07.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 08.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 09.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Como uma maneira de sintetizar e orientar metodologicamente o professor quanto ao currículo do componente Língua portuguesa, apresentamos a seguir o quadro organizador curricular, com todos os objetivos de aprendizagem, do 1º ao 9º ano, organizado por eixos estruturantes e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, com o intuito de garantir os direitos de aprendizagem de cada aluno.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de conhecimentos O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<p>Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização do domínio de vários usos da fala, dos mais coloquiais aos mais formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos formais e coloquiais da fala. 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à fala e à escuta. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede, tanto em situações cotidianas, como naquelas planejadas com a intenção de favorecer o desenvolvimento da comunicação oral, e comparação periódica das anotações, para análise da evolução. • Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores relativos à: <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos orais; - Utilização da fala espontânea e da fala planejada; - Esforço em adequar a fala à cada situação comunicativa; - Participação em situações de intercâmbio oral (com ênfase na produção de argumentos e contra-argumentos adequados à situação). • Acompanhamento do processo colaborativo das crianças em situações de intercâmbio oral por meio de ficha periodicamente discutida com a classe, 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de intercâmbio oral em que é preciso relatar acontecimentos, expressando-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor, usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio oral. 		<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de diálogo a respeito de necessidades cotidianas ou específicas de uso da fala (convidar, solicitar, propor, criticar, argumentar, fazer acordo). • Rodas de conversa em que sejam propiciadas condições para análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, oportunizando o desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - Relato minucioso de casos ou experiências vividas (considerados cômicos, originais, interessantes); - Recapitulação do que foi ouvido; - Comentários sobre notícias relativas a acontecimentos da realidade próxima ou mais distante; - Exposição de opiniões sobre fatos presenciados ou não, informações veiculadas pela mídia, músicas, filmes ou espetáculos assistidos, de uma pesquisa para audiência, participação em debates sobre questões controversas. - Apresentação de poemas em saraus, de indicações literárias - Leitura de textos produzidos para programas de rádios.
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, com atenção, de falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e interação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento crítico quanto a textos orais persuasivos e/ou que veiculem conteúdos discriminatórios (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos orais persuasivos. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea. 			

	com a situação e a posição do interlocutor.			em que se explicitem indicadores relativos a:
	<ul style="list-style-type: none"> Análise crítica da participação, própria e alheia, nos intercâmbios orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Intercâmbios orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de estudo em grupos/duplas, ou individual de diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas, como: gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas que permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito à fala do outro; - Adequação dos diálogos travados; - Pertinência das intervenções; - Contribuição nas situações avaliativas.
	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos não-linguísticos da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de atividades como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc., vivenciando o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Além disso, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Valorização da cooperação como fator determinante da qualidade da produção oral e do intercâmbio comunicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Interação oral e contextos comunicativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de atividades para solicitar informações em espaços públicos (biblioteca ou secretaria da escola), realizações de seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc., vivenciando gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc., observando o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações 	<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta. <p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto ao aprimoramento dos intercâmbios comunicativos a partir da análise das fichas preenchidas.
	<ul style="list-style-type: none"> Comparação de diferentes opiniões e informações veiculadas em textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Opiniões em textos orais. 		<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> As formas de avaliação dos conteúdos referentes a esse objetivo em relação ao uso da linguagem oral são as mesmas especificadas para o objetivo anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das razões de mal-entendidos na comunicação oral e levantamento de possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação oral. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressi- 	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros do discurso oral. 		

	<p>vas e composicionais (conversa- ção espontânea, conversa- ção telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>		<p>em que a autonomia é cada vez mais reque- rida.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de atividades que estimulem a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional, elegendo gêneros que circulem em variadas situações de comunicação, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e declamando textos etc., contemplando produções de autores locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, resgatando as práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais para que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Geografia e História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos orais de acordo com: <ul style="list-style-type: none"> - A intenção comunicativa; - As características dos gêneros em uso; - Os conhecimentos prévios dos ouvintes; - As relações entre os interlocutores, além de exigências específicas da situação. 	<ul style="list-style-type: none"> Textos orais (definir gêneros). 		
	<ul style="list-style-type: none"> Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística. 		
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconto oral de textos literários, com e sem apoio de imagem, lidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconto de textos literários. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de revisão da produção oral em que as crianças ouçam recontos e sejam convidadas a sugerir alterações considerando a situação comunicativa: o espaço 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas. 	<p>onde será recontada a história, os conhecimentos do destinatário, a adequação a linguagem que se usa para escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais, em que o estudante, conheça os efeitos de sentido em jogo e possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam etc. 	
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, em vídeo digital, de postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resenhas digitais em áudio e vídeo. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo, para isso pode-se propor: a análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; critérios de análise dos produtos focalizados; estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos para textuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa. 	
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de roteiro, produção e edição de vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Vlogs</i> argumentativos (mídia para público infantil). 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de elaboração de roteiro, produção e edição de vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a 	

	sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentação oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos, que envolvam planejamento, ensaio e posterior análise crítica da classe: encenação de diálogos, simulação de programas de rádio ou televisão e de outros eventos de uso público da fala, desenvolvendo atividades de reconhecimento e análise das expressões corporais associadas à fala, determinando papel na construção dos sentidos dos textos orais. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Artes.
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta, com atenção, de apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, formulação de perguntas e esclarecimentos. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações voltadas para análise crítica do intercâmbio oral e solução de dificuldades relativas à comunicação (esclarecimento de dúvidas, mal-entendidos, equívocos). • Exposições orais em pequenos e grandes grupos (duplas ou individual) sobre temas em estudo nas diferentes áreas de conhecimento atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Exame da extensão do conhecimento partilhado entre os participantes da situação; - Elaboração de roteiro prévio à busca de fontes; - Consultas pertinentes; - Seleção de recursos complementares; - Elaboração de roteiro final; - Apresentação das conclusões; - Avaliação conjunta da forma e do conteúdo da exposição. • Debates em que sejam propiciadas condições para apresentação de pontos de vista
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação das ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias principais em exposições, apresentações e palestras. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da escrita como apoio para o planejamento da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita para apoio da fala. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com o contínuo aprimoramento da própria produção e dos intercâmbios orais dos quais participa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento da produção e de intercâmbios orais. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recur- 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação com recursos multissêmicos (imagens, diagramas, 	

	<p>tos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empenho em dialogar na realização de atividades conjuntas, mediação de conflitos ou divergências, negociação de acordos e tomada de decisões coletivas. 	<p>tabelas, etc.) e roteiro de planejamento.</p>	<p>com argumentos favoráveis ou desfavoráveis a determinada posição, como: seminários, mesas-redondas, entre outras que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc., envolvendo diferentes situações formais de escuta e induzindo ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumos orais de textos ouvidos - atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta; - Esclarecimento de dúvidas; - Identificação dos tópicos principais; - Organização prévia da fala. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do grau de preparo da fala às especificidades do evento comunicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que sejam propiciadas condições para o aprimoramento da participação planejada em intercâmbios orais, tais como debates para: <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas (identificação da questão central, levantamento de hipóteses de solução, seleção e programação de encaminhamentos mais adequados); - Análise de posições divergentes; - Apreciação de programas de rádio ou televisão e de publicidade abusiva ou enganosa. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Autoconfiança na defesa de argumentos próprios e disponibilidade para modificá-los, quando preciso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Defesa de argumentos próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas para coleta de informações sobre temas em estudo, com alternância dos papéis de entrevistador e entrevistado atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Definição de tópicos; - Elaboração das perguntas; - Execução da entrevista; - Registro das respostas; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de argumentos/contra-argumentos na defesa de ponto de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentação 		

			<ul style="list-style-type: none"> - Análise da relevância das informações obtidas e do desenvolvimento da entrevista (dificuldades encontradas, aspectos positivos, procedimentos que podem ser melhorados). • Apreciação de situações de comunicação oral presenciadas ou gravadas, com foco em aspectos como: <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do registro, considerando contexto, interlocutor (es) e propósito; - Pertinência e suficiência de informações, explicações, argumentos; - Elementos reais e fantasiosos, no caso de relato; - Encadeamento de ideias, manutenção do fio condutor; - Hesitações, repetições, digressões, ênfases, correções; - Uso de marcadores conversacionais como “eu acho”, “quer dizer”, “então”, “daí”, “aí”, “viu?”, “sabe?”, “né?”, “certo?”; - Dicção, inflexão, projeção da voz, ritmo, pausas; - Gesticulação, postura, riso, olhar; - Efeito produzido pela fala no(s) interlocutor(es), considerando a intenção comunicativa. 	
Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e	Todos os campos de atuação <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da leitura como trabalho ativo de mobilização de conhecimentos – de mundo, temáticos, linguísticos – do sujeito leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura. 	Todos os campos de atuação <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta pelo professor (inclusive em “capítulos”, quando preciso), para compartilhar textos com diferentes propósitos como sensibilizar, divertir, informar. 	Pelo professor: <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à leitura.

desenvolver procedimentos adequados de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse pela leitura como fonte de aprendizagem, informação, divertimento e sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura como fonte de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que exijam uso de diferentes estratégias de abordagem do texto (leitura pontual, item a item ou extensiva), de acordo com a finalidade do leitor: <ul style="list-style-type: none"> - Obtenção de informações precisas, sem considerar dados irrelevantes para o momento; - Pesquisa sobre um tema; - Domínio de regras ou de instruções para fazer algo; - Resolução de dúvidas; - Entretenimento; - Conhecimento da obra de autores escolhidos; - Ampliação do repertório de textos literários. • Leitura colaborativa com pausas para que as crianças explicitem antecipações, inferências, dúvidas relativas ao texto. • Situações (coletivas ou em pequenos grupos) de análise do texto e confronto de diferentes leituras: <ul style="list-style-type: none"> - Tema tratado; - Informações explícitas (localização) e implícitas (inferência); - Relações entre as ideias do texto, articulando as informações dos diferentes trechos, identificando as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identificando a ideia central; - Pluralidade de sentidos atribuídos, ambiguidades, subentendidos (sentidos literal e conotativo/figurado de palavras e expressões); 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como leitor voluntário e autônomo, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para leitura. <ul style="list-style-type: none"> - Comparação contínua dos registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em ouvir a leitura; - Interesse em dedicar-se à leitura; - Interesse em ler oralmente; - Participação nas atividades coletivas de comentário e apreciação de texto; - Seleção de textos que atendam a seus objetivos; - Utilização de estratégias adequadas para a compreensão dos diversos textos; - Uso de dados textuais para construção de argumentos; - Identificação de relações entre ideias do texto; - Compreensão do sentido denotativo e conotativo; - Estabelecimento de relações entre texto, ilustração e outros recursos complementares; - Iniciativa de procurar fontes adequadas para resolver dúvidas ou ampliar o conhecimento; desembaraço e fluência na leitura oral;
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da diversidade cultural refletida em textos produzidos em diferentes regiões e épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural refletida em textos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Função social de textos que circulam em campos da vida social, de massa e digital. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais: recursos gráficos; imagens; dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto). 		

textos, checando a adequação das hipóteses realizadas, com ajuda do professor.		- Ocorrência de homonímia; - Recursos expressivos (linguísticos e gráficos) utilizados para criar ironia e humor; - Relações texto, imagens a ele associadas e outros recursos gráficos complementares; - Vínculos intertextuais.	- Atitudes esperadas em espaços mediadores de leitura; - Iniciativa para ampliação do repertório de leitura.
• Localização de informações explícitas em textos adequados para o ano.	• Informações explícitas.	- Atividades de apreciação de textos (coletiva ou em pequeno grupo), com a parceria ativa do professor, para análise de escolhas feitas por bons escritores: - Implicações semânticas -da seleção lexical;	• Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores a respeito de: Ato de ler: - Interesse e empenho em: ✓ Ouvir a leitura; ✓ Ler individualmente; ✓ Ler em voz alta. ✓ Participação nas atividades coletivas sobre textos lidos; ✓ Compreensão de textos correspondentes aos gêneros tratados; ✓ Iniciativa para resolver dúvidas quanto aos textos;
• Identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos..	• Efeito de sentido pelo uso de recursos gráfico-visuais e multissemióticos.	- Recurso expressivos (comparações, metáforas, interjeições, onomatopeias, diminutivo, aumentativo, superlativo etc.); - Soluções adotadas para coesão referencial e sequencial (elementos que marcam relações lógico-discursivas); - Formas de garantir a coerência (continuidade de sentido).	Ato de estudar: - Curiosidade quanto aos textos para estudo; - Localização e destaque das informações mais relevantes; - Organização e síntese das informações selecionadas; - Interesse em obter mais informações sobre o assunto estudado; colaboração nas atividades em parceria;
• Estabelecimento de relações entre texto, imagens a ele associadas e outros recursos gráficos complementares.	• Relação entre texto, imagem e outros recursos gráficos.	• Situações de visita a espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores, aprendendo: a selecionar materiais de leitura (utilizando critérios pessoais de apreciação estética, tema etc.); a usar espaços nos quais esses materiais circulam (frequentando salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura); a apreciar o compartilhamento da leitura (utilizando os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como	
• Observação de recursos expressivos utilizados por bons escritores.	• Recursos expressivos de diversos escritores		
• Leitura silenciosa e compreensão e, em seguida, leitura em voz alta, com autonomia e fluência, de textos curtos com nível de textualidade adequado, de acordo com a situação comunicativa.	• Leitura silenciosa e em voz alta.		
• Seleção de livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	• Seleção e justificativa de escolha de livros.		

<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das finalidades e de especificidades dos gêneros priorizados ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades e especificidades dos gêneros (definir gêneros). 	<p>uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos).</p>	<p>Atitude em espaços mediadores de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em conhecer/frequentar espaços de leitura; - Compreensão das orientações sobre procedimentos; - Iniciativa em selecionar material de leitura; - Leitura oral: - Fluência; - Tom de voz; - Efeito produzido nos ouvintes.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da ideia central do texto, demonstrando compreensão global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ideia central do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de utilização dos conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso - se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente, como por exemplo: Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.). 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo, em que se apontam os avanços da criança quanto à leitura
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência das informações implícitas nos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas em textos orais. 		<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência do sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos de palavras desconhecidas. 		<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto à constituição do grupo como uma comunidade de leitores.
<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as partes do texto. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de múltiplas estratégias para resolver dúvidas quanto ao sentido do que foi lido: dedução do contexto, debate, consulta a diferentes fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dedução do contexto, debate, consulta para resolução de dúvidas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de relações entre partes e elementos do texto: encaqueamento lógico, causa-efeito, razão-consequência, fato-opinião e (com ajuda) proposição-argumento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre partes e elementos do texto. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de comparações, metáforas, antíteses, efeitos de ironia ou humor (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Empenho em compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de opiniões e ideias sobre leituras. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de opiniões sobre o que foi lido e elaboração de conclusões pessoais. • Valorização da cooperação como meio de dar qualidade ao trabalho do sujeito leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião e conclusão pessoal sobre leituras. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre construções linguísticas: padrões sintáticos e possibilidades estilísticas (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões sintáticos e possibilidades estilísticas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de sequências, no texto, de narração, descrição, conversação ou (com ajuda do professor) argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências narrativas, descritivas e de conversação. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Observação de divergências entre informações de fontes diversas e elaboração de conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações de fontes diversas. 		
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando re- 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos e tirinhas. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de gibis, apresentando aos alunos a relação entre as imagens e palavras, a utilização dos recursos 	

	<p>gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p>		<p>gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão, com autonomia, de textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Texto instrucional de regras de jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos didáticos que potencializem o interesse das crianças pela leitura de textos de diferentes gêneros, como os textos instrucionais de regras de jogo, considerando as características dos textos selecionados para leitura. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras.
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão, com autonomia, de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura autônoma dos gêneros anedotas, piadas e cartuns, dentre outros, observando as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.
	<p>Campo Artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Interesse pela natureza cultural e pelo caráter ficcional da literatura. Disponibilidade para participar de comunidades de leitura com diferentes propósitos selecionados pelo grupo. Uso adequado de espaços mediadores de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de leitor literário. Comunidades de leitura. 	<p>Campo Artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura colaborativa, coletiva, de textos literários e não-literários, para que os alunos compreendam a natureza dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Pode-se propor leitura por autores, por gênero, por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais Atividades coletivas de análise, sob orientação do professor, de sequências narrativas, descritivas, conversacionais ou argumentativas em textos de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> - Padrões de organização geral (como esquema sequencial da narrativa e estrutura lógica da argumentação); - Características do nível léxico-gramatical (como a relevância das formas verbais na
	<ul style="list-style-type: none"> Escolha e busca do que quer ler, de acordo com interesses, possibilidades, necessidades pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Escolha de leitura. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de que os textos literários fazem parte 	<ul style="list-style-type: none"> Mundo do imaginário e dimensão 	

<p>do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	<p>lúdica dos textos literários.</p>	<p>narração, dos adjetivos na descrição, dos recursos dêiticos na conversação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura e análise de contos populares, de fadas e acumulativos, de maior extensão, resgatando conhecimentos prévios dos alunos sobre os contos de fada, observando e compreendendo as características dos gêneros literários, como por exemplo os acontecimentos dentro da narrativa: <ul style="list-style-type: none"> - Enredo (conflito gerador; ordenação temporal dos fatos e relações de causalidade); - Personagens (protagonista, antagonista, secundário; traços de personalidade, características físicas; ações, intenções; linguagem); - Posição do narrador (pessoa gramatical em que a narrativa é feita; comentários sobre situações ou personagens; distinção autor-narrador); - Ambiente (local/locais dos acontecimentos; caracterização); - Tempo (época e duração das ações; ordem cronológica ou com recuos no tempo); - Tema (narrativa de aventura, de suspense, de amor, de fundo histórico etc.). • Atividades de leitura colaborativa, como roda de leitores, de poemas visuais e concretos, utilizando materiais digitais com recursos de som, movimento e imagem para perceber os efeitos de sentido e visuais produzidos pelo texto, como a eliminação do verso; a disposição das palavras; a exploração dos aspectos sonoros, visuais dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura (em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma) e compreensão de textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas maiores - contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poemas visuais e concretos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos com ilustrações e outros recursos gráficos, articulando o texto verbal com o visual (em colaboração). 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto e recursos gráficos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, de forma autônoma, de textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos literários de gêneros diversos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Observação de diálogos em textos narrativos, percebendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos em textos narrativos. 	

	o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poemas e outros textos versificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, coletiva entre texto verbal e visual, propondo apreciações estéticas e afetivas que colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. • Remontagem de texto desordenado (fragmentação por parágrafos) com base na focalização de organizadores textuais (unidades linguísticas que marcam conexão sintática e semântica). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e da sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do texto dramático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de leitores para: <ul style="list-style-type: none"> - Interlocução sobre interesses, preferências, necessidades e conhecimentos prévios das crianças a respeito de gêneros textuais, suportes, escritores ou assuntos; - Comentários sobre livros lidos por escolha pessoal e recomendação dos preferidos aos colegas; - Troca de opiniões sobre livro lido por todos; - Explicitação das relações estabelecidas entre o texto e as experiências de vida de cada leitor; - Intercâmbio de informações sobre o autor; - Análise de resenhas; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre adaptações de obras literárias lidas pelo grupo para cinema ou televisão (com foco em diferentes elementos da narrativa); - Manuseio compartilhado de jornais do dia <ul style="list-style-type: none"> - leitura conjunta da primeira página de cada um; seleção de questão a ser debatida a partir do conteúdo de algum/alguns de 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com certa autonomia, de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com certa autonomia, de textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos em versos. 	<p>seus textos (notícia, reportagem, charge, entrevista, artigo, editorial, carta de leitor, resenha, propaganda); discussões sobre a distinção entre fato e opinião.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos didáticos que potencializem o interesse das crianças pela leitura de textos de diferentes gêneros, que circulam em meios impressos e digitais. • Situações posteriores a ampla leitura de textos correspondentes a um mesmo gênero, em que o professor põe em discussão sua finalidade e coordena o levantamento de especificidades (estruturais e linguísticas) observadas pelas crianças. <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciclos sequenciais da narrativa literária (situação inicial, complicação, clímax, resolução); - Relacionamento entre ações dos protagonistas (animados ou inanimados) e moral (implícita ou explícita) da fábula; - Explicações fantásticas para acontecimentos de diferentes naturezas nas lendas e mitos; - Elementos comuns às narrativas literárias e histórias em quadrinhos (narrador, personagem, tempo e espaço); - Perguntas que norteiam a progressão temática da notícia (O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê? Para quê?); - Estrutura da argumentação em artigos jornalísticos (proposição – tese, declaração, opinião – seguida de razões, fatos, evidências para validá-la); - Conjugação de marcas linguísticas de persuasão e complementos icônicos nos textos de propaganda; 	
--	--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos e gráficos utilizados no texto expositivo, para guiar a compreensão do leitor; - Exposição cronológica de fatos e indicações relativas a circunstâncias sócio históricas na biografia; - Múltiplos formatos, graduação da formalidade da linguagem e fórmulas típicas dos textos de correspondência (pessoal, oficial, comercial); - Trama conversacional dos textos teatrais e notações cênicas (rubricas do autor sobre interpretação, cenografia, figurinos etc.); - Organização visual, fônica, rítmica, léxica, morfossintática, semântica do poema. - Organização gráfica, musicalidade e sentido conotativo de palavras ou expressões do poema: rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido; -Efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou discendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); e uso de variedades linguísticas na representação das falas no discurso direto. - Interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um. - Atividades de leitura de textos dramáticos, envolvendo: o desenvolvimento de leitura como um todo; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos diferentes gêneros dramáticos, proporcionando formação de um repertório literário específico como a previsão 	
--	--	--	---	--

			<p>de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Pode-se desenvolver projetos de leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os e criação de um espaço de socialização dos textos, possibilitando assim o desenvolvimento da fluência leitora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), ampliando para a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos.
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura/observação e compreensão, com autonomia, de notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos de gêneros jornalísticos. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura/observação e compreensão de textos do campo político-cidadão e jornalístico, com autonomia, presentes em notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outro, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores, características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis. • Situações coletivas de identificação de diferenças entre textos correspondentes: <ul style="list-style-type: none"> - Ao mesmo gênero; - A gêneros distintos, mas sobre mesmo tema (diferenças em função das condições
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e conclusão sobre qual é mais confiável e por quê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes de publicação. 	

			<p>em que foi produzido cada um e daquelas em que será recebido);</p> <ul style="list-style-type: none"> - A informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias. • Atividades variadas em espaços mediadores de leitura: <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de capas, contracapas, índices, orelhas de livros; - Consulta a catálogos de editoras; - Busca orientada de material para estudo ou entretenimento em diferentes suportes; - Seleção autônoma do que será lido.
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica da leitura oral, própria e de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crítica de leitura própria e do outro. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de estudo de verbetes de dicionário e enciclopédia, para que o aluno os conheça e seja proficiente na sua leitura e saber que, no dicionário: as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. • Leitura em voz alta, para diferentes plateias, após preparação, com propósitos diversos (como comunicar algo, compartilhar texto literário ou socializar texto próprio). • Situações que propiciem apreciação da leitura oral de cada criança (pela própria e pelas outras), com ênfase no efeito produzido nos ouvintes. • Atividades de leitura de texto didático e outros textos expositivos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarificação do propósito do estudo;
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em explorar diferentes fontes de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em diferentes fontes. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho em utilizar procedimentos de estudo adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de estudo. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do propósito do estudo a ser feito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propósito do estudo. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de textos expositivos: <ul style="list-style-type: none"> - Observação da estrutura textual (lógica que determina a sequência/organização interna do texto); - Identificação do tema; - Localização tanto das informações principais como das complementares e sua articulação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos expositivos. 	

<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de dúvidas (releitura, consulta a fontes diversas); - Seleção das informações necessárias para o estudo do momento; - Elaboração de resumo ou (com ajuda do professor) esquema. 		<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema a partir da leitura do título/subtítulos; - Observação dos recursos utilizados para salientar ideias (negrito, itálico, disposição espacial, legendas de ilustrações, tabelas, quadros, notas de rodapé etc.); - Busca e identificação das ideias mais importantes, parágrafo a parágrafo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de dicionário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de procedimentos de suporte para a síntese (sublinhar, tomar notas, levantar palavras-chave sob orientação do professor); - Verificação da própria compreensão e esclarecimento de dúvidas (relendo, perguntando, trocando ideias, buscando o dicionário etc.); 	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de informações apresentadas em gráficos ou tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos e tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da síntese, resumo ou (sob orientação do professor), esquema. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Busca e seleção, com o apoio do professor, de informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de informação sobre fenômenos naturais e sociais. 	<p>Atividades coordenadas pelo professor de análise de textos-síntese (resumos, esquemas), para discutir sua organização lógica, estrutura, clareza e, se necessário, complementá-los, reordená-los, corrigir informações de acordo com os textos-fonte.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre fato e opinião sobre o fato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fato e opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de pesquisa, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos: 	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de opiniões e informações veiculadas em textos sobre um mesmo assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema-base; - Levantamento, hierarquização e ordenação de questões a serem respondidas (roteiro prévio); 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos de gêneros distintos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de um tema em gêneros distintos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento dos passos do trabalho; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento crítico quanto a textos persuasivos e/ou que veiculem conteúdos discriminatórios (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos persuasivos de conteúdos discriminatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento dos grupos e decisões sobre os papéis a serem desempenhados por seus integrantes; - Seleção de fontes adequadas à pesquisa consulta a índices e outros facilitadores de localização da informação; - Extração das informações pertinentes (respostas às questões iniciais e outras informações); - Produção de texto expositivo em que se articulem as informações selecionadas; - Compartilhamento e análise dos trabalhos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta a diferentes suportes em busca de informações relativas a fatos relevantes para a realidade próxima ou mais distante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em diversos suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de avaliação processual e final para troca de opiniões sobre: <ul style="list-style-type: none"> - O estudo em realização/realizado; - As informações a obter/obtidas; - O interesse provocado; - As possibilidades de desdobramento. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise (em colaboração) de sínteses relativas a textos estudados quanto à configuração e à informatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Síntese de textos estudados. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), buscando o maior ajuste possível aos 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empenho em apropriar-se das convenções da língua escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convenções da língua escrita. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de constatação de regularidades* quanto a aspectos da língua escrita, com emprego da terminologia, quando facilitar a comunicação e a reflexão. *Prioridade: o que pode contribuir para maior adequação e legibilidade dos textos dos alunos em dado momento. • Situações de uso do dicionário, em que o professor informe sobre sua organização: aspectos relativos à ordem alfabética e 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à escrita. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como autora competente de texto e como parceira de trabalho, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para a escrita.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância da norma ortográfica na comunicação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Norma ortográfica e comunicação escrita. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras e consulta ao dicionário. 		

padrões normativos da língua.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e uso progressivo do conhecimento sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Casos de regularidade ortográfica (direta, contextual ou ligada à categoria gramatical); - Ocorrências de irregularidade ortográfica no vocabulário usual; - Regras de acentuação (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas); - Concordância nominal e verbal; - Marcas de segmentação do texto (paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos como parênteses e aspas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularidade ortográfica. • Irregularidade ortográfica. • Regras de acentuação. • Concordância. • Segmentação. 	<p>composição dos verbetes (entrada, numeração, pontuação, verbos não flexionados, predomínio de palavras no masculino-singular.), apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Importante e fundamental ensinar ao aluno a buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a atividade para focar o som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor ainda exercícios que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia se inicia após a aquisição da base alfabética. • Atividades com foco na acentuação em que ocorram: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação das sílabas tônicas (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas); - Explicitação de dúvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação contínua de registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em garantir a boa apresentação dos textos; - Interesse em garantir a adequação dos textos aos padrões normativos; - Aprendizado das convenções relativas à ortografia, acentuação, concordância e pontuação; - Participação nas situações de produção em parceria; - Adequação dos textos de apoio produzidos; - Organização do texto de acordo com as condições de produção; - Adequação do nível de informatividade do texto; - Emprego de estratégias de coesão e coerência. • Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada aluno, em que se explicitem indicadores a respeito de: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em produzir (em parceria e individualmente) textos de autoria; - Empenho em revisar versões do texto próprio e do outro; - Participação nas atividades de reflexão sobre a língua; - Aprendizado das convenções da escrita. <p>Observação:</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do papel da concordância nominal e verbal na coesão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão textual – concordância nominal e verbal. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Memorização da grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grafia de palavras de uso frequente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das sílabas tônicas e acentuação correta das palavras (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras e sílaba tônica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Constatação e experimentação de possibilidades diversas de pontuação como vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação. 		

	reticências, aspas e parênteses conforme os efeitos de sentido desejados, em diferentes gêneros.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e análise dos tempos verbais do modo indicativo (presente, passado e futuro), para uso reflexivo na produção escrita, afim de garantir a coesão e a coerência do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais do modo indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de palavras para observação de aspectos como tonicidade, número de sílabas, ocorrência de ditongo ou hiato; - Inferência de regularidades; - Registro de regras 	<ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação em textos e uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas que possibilitem: <ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre formas errôneas que poderiam aparecer na escrita de certas palavras; - Conclusões sobre a existência ou não de regra ortográfica para cada caso; - Sistematização das regras ortográficas, sob orientação do professor. 	<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em textos, do uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções entre partes do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de análise da pontuação de textos bem escritos, em parceria, para observação de: <ul style="list-style-type: none"> - Escolhas do autor; - Efeito da pontuação para a compreensão do texto; - Resultados estilísticos obtidos; - Usos característicos da pontuação em diferentes gêneros. 	<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto às produções/revisões coletivas de texto.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de identificação, observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais, para que na escrita o estudante possa garantir a manutenção do tempo verbal predominante, conferindo coesão e coerência ao texto. • Situações de estudo reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas que incluem introdução de sinais de pontuação em texto curto ou fragmento de texto (sem pistas como recuo de linha ou letra maiúscula) e discussão de diferentes possibilidades propostas pelas crianças. • Situações de análise da articulação entre trechos de enunciados, avaliando os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. • Situações de análise e observação da diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo, afixos e de sufixo, compreendendo o processo de derivação quanto aos diferentes processos de composição (justaposição e aglutinação).
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, da formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Formatação de textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de leitura colaborativa que possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos que serão produzidos, participando de sites ou blogs em que são apresentadas resenhas de livros e ou brinquedos, observando a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). 	
<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagramação de textos jornalísticos impressos e orais. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura para identificar e reconhecer os recursos linguísticos e discursivos pertencentes aos gêneros jornalísticos, para empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Pode ser desenvolvido projeto de elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos, viabilizam o desenvolvimento da atividade. 	

	<ul style="list-style-type: none"> Análise da validade e da força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Produtos de mídia para público infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de análise da validade e da força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, refletindo e analisando os textos midiáticos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Análise do padrão entonacional, da expressão facial e corporal e das escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Padrão entonacional de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de <i>vloggers</i>) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo), permitindo ao aluno perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de <i>vloggers</i>. Busca de determinado número de erros de ortografia, acentuação ou concordância em texto curto e apresentação de justificativa para a correção de cada um. 	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização, ao produzir o texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos linguísticos e gramaticais. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Discussão de problemas de concordância nominal ou verbal e das mudanças necessárias para ajustar a coesão do texto, inserida em situação de revisão. Atividades de busca de alternativas para a resolução de problema de sentido decorrente de pontuação inadequada. Situações de análise e estudo da utilização, ao produzir o texto, de recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização, ao produzir o texto, de recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentido. 		

	sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.		
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em narrativas, do cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de identificação, em narrativas, de cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, levando em consideração o estudo de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas. Quanto à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. • Atividades de leitura de reconhecimento das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso, compreendendo que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação do discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido do discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades colaborativas de leitura para identificar, em textos versificados, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, reconhecendo que recursos linguísticos e discursivos constituem os gêneros literários. • Atividades de leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que os alunos aprendam as suas características fundamentais: o modo de ocupação do espaço
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em textos versificados, de efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos rítmicos, sonoros e metafóricos em textos versificados. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, dos recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos multissemióticos em ciberpoemas e minicontos. 	

			<p>– que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição – ou não – dos rumos do poema. Disponibilizados nas mídias digitais infantis, é importante observar quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de registro (no caderno ou em outro suporte) de textos ouvidos, nas quais a criança precisa tratar de aspectos do plano da expressão (“como dizer”) e não do plano do conteúdo (“o que dizer”) por exemplo, escrita de lembretes de tarefas ou compromissos, notas sobre curiosidades. 	
<p>Produzir, de modo autônomo, textos de autoria e de apoio à fala planejada, coesos e coerentes, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano, planejados de acordo com diferentes situações comunicativas e revisar textos próprios e de outros quanto a aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da possibilidade de assumir a palavra por escrito ao produzir textos com diferentes funções. • Empenho no domínio de vários usos da escrita, dos mais cotidianos aos mais formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos formais e cotidianos da escrita. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de produção e roteiros para exposição oral, que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento do tema; - Seleção de tópicos; - Comparação entre o que já conhece do assunto e o que pretende abordar; - Busca em diversas fontes do que for necessário; - Organização da sequência das ideias por escrito; - Revisão; - Reprodução do roteiro final para distribuição aos colegas. • Atividades em que o aluno reconheça e considere os diferentes processos da escrita, de forma autônoma, como: planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à escrita. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como autora competente de texto e como parceira de trabalho, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para a escrita. • Comparação contínua de registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em garantir a boa apresentação dos textos; - Interesse em garantir a adequação dos textos aos padrões normativos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse pela escrita tanto como atividade individual quanto produto de interação grupal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita individual e coletiva. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, com a ajuda do professor, do texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação comunicativa e contexto de produção de diferentes textos. 		

	<p>(qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>		<p>contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizado das convenções relativas à ortografia, acentuação, concordância e pontuação; - Participação nas situações de produção em parceria; - Adequação dos textos de apoio produzidos; - Organização do texto de acordo com as condições de produção; - Adequação do nível de informatividade do texto; - Emprego de estratégias de coesão e coerência.
	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura e revisão do texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de produção, em parceria, de registros a respeito de relatos e exposições orais que incluam, além da anotação das ideias importantes, das dúvidas e de outros aspectos a serem comentados, o compartilhamento e a revisão das anotações. • Situações que exijam consulta a registros individuais e possibilitem que as crianças façam as complementações necessárias em seu caderno ou agenda, por exemplo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada aluno, em que se explicitem indicadores a respeito de:
	<ul style="list-style-type: none"> • Edição da versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de versão final do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de sínteses (resumos e, sob orientação do professor, esquemas) como etapa final do estudo de textos expositivos. • Produção de textos expositivos como etapa final de pesquisas ou produto final de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em produzir (em parceria e individualmente) textos de autoria; - Empenho em revisar versões do texto próprio e do outro; - Participação nas atividades de reflexão sobre a língua; - Aprendizado das convenções da escrita.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de edição de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de edição de textos utilizando ferramentas digitais de edição, com ajuda do professor. Pode-se trabalhar com projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias de pesquisas sobre povos indígenas/africanos ou assuntos de interesse da turma, entre outros. Possibilidade de trabalho Interdisciplinar com Arte no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização, ao produzir um texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos linguísticos e gramaticais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão de reescrita em que uma criança lê a produção de outra e faz 	<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do

	<p>ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>			<p>preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização, ao produzir um texto, de recursos de referência (por substituição lexicai ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos de referência, vocabulário apropriado, recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentido. 	<p>sugestões para melhorá-la, a partir da indicação do que “não compreendeu”/ “está fora de ordem”/ “está faltando” / “está errado”, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de produção de textos, com diversos propósitos e graus de formalidade, que circulem no ambiente social cotidiano, nas quais sejam selecionados pelos autores o gênero e o suporte que melhor atendam à intenção comunicativa. 	<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto às produções/revisões coletivas de texto.
	<ul style="list-style-type: none"> Organização do texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 	<ul style="list-style-type: none"> Paragrafação. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de “produção com apoio”: transformação de textos conhecidos (mudanças relativas a personagens, ambiente, ponto de vista, enredo, diálogos e, mesmo, ao gênero). 	
	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso com o contínuo aprimoramento da própria produção escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprimoramento da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de produção, em parceria, de textos (informativos, literários, publicitários) associados a imagens e/ou sons. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento do papel da revisão para que se cumpra a intenção comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Importância da revisão da produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de produção de partes de textos: completar ou ampliar a sequência narrativa; introduzir descrição ou diálogo; apresentar (em uma carta, por exemplo) argumento (s) que valide (m) determinado ponto de vista. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Empenho em tornar o texto mais compreensível pelo leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão e reescrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades sequenciadas de produção de textos (em parceria/individualmente) que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> - Registro preliminar de ideias, à medida que ocorrem; 	
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação, em diferentes momentos do processo de produção textual, da necessidade de: 	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes momentos do processo de produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultas a fontes ou especialistas no assunto, quando for necessário obter informações; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Substituir elementos característicos da linguagem oral ou inadequados à situação comunicativa por algum outro motivo; - Eliminar informações redundantes ou contraditórias e introduzir informações ausentes; - Empregar formas verbais mais eficazes para expressar diversas ideias relativas a tempo; -Fazer ajustes variados quanto à coesão (referencial e sequencial); - Corrigir inadequações referentes às convenções escritas. 		<ul style="list-style-type: none"> - Esboço do texto (seleção do que será escrito, estabelecimento de relações lógicas, decisões sobre como será escrito); - Elaboração de rascunhos, incluindo reorganizações necessárias, até que se tenha a 1ª versão do texto; - Revisões do texto; - Divulgação da versão final. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relações entre aspectos gramaticais e o sentido do texto (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gramaticais e sentido do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos no âmbito de projetos que potencializem o interesse das crianças sem atividades de leitura e apreciação, com a parceria ativa do professor, de grande variedade de textos de um mesmo gênero. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho na elaboração de novas versões do texto até considerá-lo de boa qualidade. • Monitoramento da própria escrita passo a passo, relendo cada parte do texto em produção (autocorreção). • Valorização da cooperação como fator favorável à qualidade da produção escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos didáticos que contextualizem atividades sequenciadas de produção de textos de diversos gêneros (para um almanaque, por exemplo) • Atividades que propiciem a prática de reflexão (compartilhada ou individual) sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala de aula ou fora dela, fazendo análise, reflexão e utilização das regularidades morfológico-gramaticais 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para submeter seu texto à leitura crítica do 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão, em que o professor atua como principal parceiro, em grupos nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem, analisando a utilização de recursos coesivos, evitando problemas de compreensão e garantindo a coerência do texto, ao utilizar os recursos de referenciação; vocabulário apropriado ao gênero; recursos de coesão pronominal e articuladores de relação de sentido. 	

	<p>outro e para apreciar a produção dos colegas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão coletiva ou em pequeno grupo com determinado foco (texto preparado pelo professor ou versão de texto de uma criança, já corrigida quanto aos demais aspectos): <ul style="list-style-type: none"> - Especificidades do gênero; - Adequação ao destinatário; - Suficiência, relevância e articulação de informações; - Estratégias de coesão e coerência textual (pontuação, uso de conjunções e outros conectivos, substituição lexical, pronominalização, emprego de tempos verbais etc.); - Precisão e riqueza lexical; - Ortografia, entre outros. • Situações de trabalho em parceria, nas quais uma criança atua como revisora do texto da outra: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da produção alheia; - Sugestão de possíveis alterações; - Discussão sobre as decisões cabíveis. • Situações de reflexão, sob orientação do professor, a respeito de aspectos gramaticais* relacionados a dúvidas/problemas identificados durante atividade de revisão, nas quais sejam experimentadas variações na forma de redigir, discutidos os resultados e estabelecidas relações entre a morfossintaxe e o sentido do texto. <p>*Prioridade estabelecida com base em dois fatores: o que pode contribuir para maior adequação dos textos produzidos pelas crianças e os conhecimentos prévios do grupo. Quanto à terminologia: uso da que facilita a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua, ou seja, exclusão dos termos desnecessários em dado momento.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à produção do outro no que se refere às ideias e ao estilo do escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao estilo e ideias do outro. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração, no papel de revisor, para o contínuo aprimoramento da produção escrita do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de texto próprio e do outro. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Produção de nova versão do texto com base em indicações feitas pelo professor, sobre aspectos a serem melhorados (de acordo com as possibilidades de cada criança quanto à revisão).
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita, com autonomia, de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anedotas, piadas e cartuns. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de texto, com autonomia, de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. • Situações de planejamento e produção, com autonomia, de textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção, com autonomia, de textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos instrucionais de regras de jogo. 		
<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro para edição de reportagem digital. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de produção de roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, organizando as ideias e utilizando as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de opinião e defesa do ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião e defesa do ponto de vista 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade dentre outros do gênero opinativo, em que levem os alunos a 	

	<p>e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>sobre tema polêmico.</p>	<p>expressar pontos de vista sobre temas controversos de sua vivência (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões, observando a situação/tema ou assunto e ao uso adequado do registro formal dos recursos de argumentação. Pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras, para que se informem sobre as questões temáticas; discutam as opiniões para terem argumentos na produção do texto.</p>	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da escrita como recurso de organização e estudo. • Uso da escrita como instrumento de planejamento, aprendizagem e comunicação de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita como instrumento de planejamento. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de planejamento e produção de textos com temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de apontamentos, roteiros, resumos e (com ajuda) esquemas, quadros, relatórios e outros textos expositivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos expositivos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho em cuidar, ao escrever, da boa apresentação do texto distribuição espacial, limpeza e caligrafia legível. • Monitoramento do próprio processo de estudo: conhecimentos já construídos, dúvidas, necessidades particulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de planejamento e produção, com certa autonomia, de verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de resultados de pesquisa em forma de texto. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção, com certa autonomia, de verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de dicionário, digitais ou impressos. 		
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. 	

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC comentada. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: dezembro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: abril, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa - anos iniciais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim. Revista “Na ponta do lápis”. **Olimpíada de Língua Portuguesa**. Escrevendo o Futuro. 2010.



MATEMÁTICA

1. REFLEXÕES SOBRE A MATEMÁTICA

Para melhor compreender o ensino de Matemática na rede pública de ensino, é necessário fazer uma breve retrospectiva histórica sobre o seu ensino no Brasil e no Estado do Acre, tanto em relação à legislação, quanto aos documentos que orientam as práticas pedagógicas dos professores.

Para iniciar esse percurso dos documentos oficiais, vamos na Constituição Federal¹ no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo II - Dos direitos sociais, no Art. 6º, reforça que a educação deve ser garantida por meio de direitos sociais. Nesse artigo temos a seguinte citação: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC nº 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015)".

Na mesma Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 205 afirma que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, podemos chegar a alguns conceitos básicos da educação na Constituição, como a Educação é um direito de todos, a Educação é um dever do Estado, a Educação é um direito da família, a Educação deve ser fomentada pela sociedade.

E ainda, na Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 210 afirma que "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Assim, a Constituição torna o ensino gratuito e obrigatório, um dever do Estado e um direito do cidadão. Neste momento já se discutia a necessidade de estabelecer conteúdos mínimos para o ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/1996)² afirma no Título I - Da Educação - no Art. 1º que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". E, que em relação ao currículo garante Art. 26º que "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)³ do Ensino Fundamental surgiu em 1998 com o objetivo de dar garantia a todos os brasileiros (crianças e jovens), mesmo em condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir dos conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, em 2000, que vieram para reformar o ensino em todo o território nacional junto com a Constituição Federal (1988) e com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

¹ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06/05/2019.

² BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de diretrizes da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.- 13. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. - (Série legislação; n.263 PDF). Disponível em : <https://www.google.com/url?client=internal-uds-cse&cx=partner-pub-5857703812409507:6651582534&q=http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf%3Fsequence%3D46&sa=U&ved=2ahUKEwjyq4zZqlziAhWHGbkGHXQzDYsQFJAaegQIARAC&usq=AOvVaw28sP3YQTUwTZ3G1Uhy-W40>. Acesso em: 08/05/2019.

³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 07/05/2019.

Em 1999, a Secretaria de Estado de Educação do Acre, criou o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação, que ofereceu aos professores oportunidades para a reflexão, análise e revisão de sua prática pedagógica, com o objetivo de promover as intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Já em 2008 e 2009, com a finalidade de continuar apoiando as equipes escolares no processo de concretização do currículo, um novo processo de formação de professores foi realizado e foram elaborados novos subsídios para o trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares, incluindo o Caderno de Orientação Curricular de Matemática, sendo disponibilizado em 2010 para as escolas da rede pública do Estado do Acre.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ se dar o início de uma nova etapa na educação brasileira. Esse documento é de caráter normativo e, é referência nacional obrigatório para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas de todos os componentes curriculares.

Em matemática, ocorreu vários encontros entre os redatores do componente curricular e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/Acre e Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes onde estudaram, analisaram e discutiram as singularidades entre a proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I e II vigente para o Estado do Acre e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscando identificar pontos comuns entre os documentos e o que precisaria ser (des)construído para a nova proposta curricular do Estado do Acre trazido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da conclusão dessa etapa, os redatores do componente curricular de Matemática começaram a (re)escrever a proposta que contém os Objetivos (Capacidades), Conteúdos, Proposta de Atividades, Recursos e Formas de Avaliação que compõem o quadro organizador do Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II que irá nortear a produção dos documentos oficiais das unidades escolares. Em consonância com o trabalho vigente foi desenvolvido a produção do texto introdutório do componente curricular de Matemática, onde consta a trajetória de todo o processo e as concepções que norteiam o ensino de Matemática no Estado do Acre.

A etapa seguinte foi a apresentação da primeira versão deste documento, em consulta pública a todos os professores, coordenadores, gestores e a sociedade em geral ocorrido em todos os municípios do Estado do Acre onde eles tiveram a oportunidade de conhecer e opinar sobre as mudanças que consideraram necessárias. Além disso, especialistas do componente curricular realizaram leituras críticas e apontaram sugestões especializadas. Essas mudanças foram analisadas pelos redatores e agregadas dentro das pertinências que não contradiziam a concepção adotada no Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II. Feito todas as alterações, o documento foi enviado ao Conselho Estadual de Educação do Acre.

Assim, o Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II predomina uma concepção de ensino e aprendizagem onde o aluno é protagonista no processo de construção do conhecimento e o professor é o mediador dessa construção, proporcionando situações desafiadoras e intervenções problematizadoras que irão oportunizar os alunos na produção de seu conhecimento.

A Matemática no Ensino Fundamental tem como um de seus objetivos evidenciar para o aluno a importância de valorizá-la como um instrumental para que possa compreender o mundo à sua volta. Por outro lado, é uma área do conhecimento que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas (PCNEF, 1998, p. 15). A Base foca no que o aluno precisa desenvolver, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade. O novo texto deixa mais claro o propósito de levar o aluno a pensar a partir das informações recebidas, de analisá-las e de responder com uma postura ativa (BNCC, Brasil 2018). Podemos considerar, ainda, que as finalidades do ensino de Matemática no Ensino Fundamental têm o seu caráter prático e utilitário, assim como objetivam o desenvolvimento do raciocínio lógico, dedutivo e indutivo.

⁴ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BNCC, Brasil 2018, p.265).

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BNCC, Brasil 2018, p.265).

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Números, Álgebra, Geometria, Grandeza e Medidas, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BNCC, Brasil 2018, p. 265).

2. CONCEITOS CHAVE A ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**⁵, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (BNCC, Brasil 2018, p.266).

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos conteúdos (habilidades) considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade, representa no conjunto das aprendizagens uma demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão

⁵ Segundo a **Matriz do Pisa 2012**, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar.2017.

serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos (BNCC, Brasil 2018, p.276).

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos (BNCC, Brasil 2018, p.277).

Nessa direção, este documento propõe cinco unidades temáticas – **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística** - correlacionadas, que orientam a formulação de conteúdo a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. Cada um deles pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BNCC, Brasil 2018, p. 268).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Para a definição de direitos de aprendizagem e dos conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, esse documento, como relatado acima, pauta a intrínseca relação entre os componentes curriculares, priorizando a aprendizagem dos alunos de forma integralizada, projetando a formação dos nossos alunos em um cidadão completo e consciente de como deve ser a sua atuação na sociedade, sendo capaz de atuar sobre as diferentes situações que irá vivenciar em sua vida pessoal e profissional, em detrimento à aprendizagem tradicional que produzia uma aprendizagem fragmentada sem uma correlação entre os conhecimentos dos componentes curriculares que outrora eram discutidos nos ambientes escolares.

Além, da integralidade entre os componentes curriculares, este currículo tem como princípio promover a cultura da regionalidade presente em nosso estado, como também, a inclusão de todas as crianças ao direito fundamental de aprender, para tanto, utilizamos critérios que estão explicitados na sequência deste documento:

Relevância social e cultural

Conceitos, procedimentos e atitudes que são fundamentais para a compreensão de problemas, fenômenos e fatos da realidade social e cultural acreanos, visto que uma das finalidades da escola é a inserção dos jovens na sociedade e na cultura local.

Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns

Conceitos, procedimentos e atitudes matemáticos que potencializem o desenvolvimento de habilidades como as de investigar, estabelecer relações, argumentar, conjecturar, justificar, entre outras.

Potencialidade para estabelecer conexões interdisciplinares e contextualizações

Conceitos/temas matemáticos que permitam estabelecer relações entre o conhecimento e as situações cotidianas vividas pelo aluno, mas também contemplem contextualizações históricas, culturais e que permitam o intercâmbio de ideias com outras áreas curriculares, em projetos interdisciplinares.

Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária e necessidades de aprendizagem

É fundamental que as propostas sejam planejadas de modo a interessar os alunos, colocando desafios compatíveis com suas possibilidades e necessidades de aprendizagem.

A seleção dos conteúdos matemáticos a serem trabalhados teve como objetivo a busca de uma formação geral direcionada ao desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, um dos grandes desafios para os professores de Matemática é, em meio a uma grande gama de conhecimentos matemáticos, selecionar aqueles que, por um lado, são importantes para a vida das pessoas na sociedade contemporânea e desempenham papel importante na formação do cidadão, e, por outro lado, que permitam o desenvolvimento de capacidades formativas, o desenvolvimento de atitudes e os que consideram o valor estético e o caráter lúdico e recreativo da Matemática. (Série Cadernos de Orientação Curricular, Acre 2010, p. 21)

Orientações e reflexões para o Ensino Fundamental

No Acre, considerando a existência de uma diversidade cultural, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, e demais instituições, construíram o presente documento para nortear o caminho a percorrer e garantir aos estudantes a consolidação de conhecimentos necessários para vida. Nesse sentido, as escolas precisam adequar o seu Projeto Político Pedagógico de modo que considere as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes.

4. ORIENTAÇÕES E REFLEXÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, este documento orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Assim, tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, os direitos de aprendizagem, para cada unidade temática, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é de que os alunos sejam capazes de:

Números: resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Álgebra: desenvolver as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

Geometria: identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e Medidas: reconhecer que medir é comparar grandezas, e o resultado dessa comparação deve ser expresso por meio de um número e uma unidade de medida. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias e agrícolas, podem merecer maior atenção em sala de aula, tais como: nas medidas de superfície: alqueire e tarefa; nas medidas de massa, o "paneiro de farinha", a "saca de farinha", nas medidas de comprimento: léguas, "um dia de caminhada", a braça, o palmo; nas medidas de capacidade: a "lata de castanha", "cubicar" um tronco de árvore.

Probabilidade e Estatística: compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção

de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. (BNCC, Brasil 2018).

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, esta Orientação Curricular leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**, que estão diretamente relacionadas com as competências gerais estabelecida na BNCC e que serão dispostas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em</p>	<p>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p> <p>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</p> <p>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</p> <p>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</p>

diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS – MATEMÁTICA - 5º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de Atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de Avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação e arredondamento de números naturais de qualquer ordem de grandeza, pelo seu uso em situações-problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, considerando as diferentes funções do número natural no contexto social. 	<ul style="list-style-type: none"> Função social dos números em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que seja possível utilizar números naturais em suas diversas funções, como cardinal, ordinal, código ou medida. Realização de atividades em que o professor faça ditado de números que podem ser registrados no caderno ou no visor de uma calculadora. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> percebe as funções dos números e de como as utiliza em situações-problema, verificando sua evolução; registra números ditados; faz composição e decomposição de números naturais; faz a leitura de números e como ela escreve números; usa a calculadora nas atividades propostas; completa um texto com números: se ela estabelece comparações, se usa estimativas, se percebe que o texto fica sem sentido pela falta de números, se os números que ela coloca no texto possibilitam dar sentido ao mesmo; coloca um número num intervalo dado na reta numérica: se ela localiza apenas números menores que 10, se localiza números entre 10 e 100, se localiza números entre 100 e 1000, em intervalos definidos.
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de ordens e classes na escrita numérica de números da ordem de grandeza dos milhões. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita de números naturais. Quadro valor de lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos possam ler um texto que tenha números ou completar um texto com números. Nesses textos devem aparecer números em situações de quantidades, comparações e estimativas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e produção de escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza pela compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal (SND) 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais. Características do SND. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que explorem quadros numéricos em que as crianças percebam regularidades no SND e possam fazer a leitura de números por meio de comparações e observações dessas regularidades. Realização de atividades que explorem a decomposição e composição de números naturais em suas diversas ordens, inclusive em sua forma polinomial como $256 = 2 \times 100 + 5 \times 10 + 6$. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Localização de um número natural na reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que explorem quadros de valor posicional para reconhecimento das ordens e classes para fazer a leitura de números. Situações em que as crianças localizem números na reta numérica, usando 	

			como referência a reta dividida de 1 em 1 para números até 10; de 10 em 10 para números da ordem das dezenas; de 100 em 100 para números da ordem das centenas.	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o significado do número racional, reconhecendo, representando e utilizando-o no contexto diário, identificando suas representações (fracionária e decimal), sua leitura e escrita e seus diferentes significados em situações-problema (parteto, razão e quociente), comparando-os e representando-os na reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de que os números naturais são insuficientes para resolver determinados problemas e utilização de números racionais no contexto diário, identificando suas representações (fracionária e decimal), sua leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Conjunto dos números racionais: conceito e uso social. Leitura e escrita dos números racionais de conhecimento social dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações em que a criança reconheça que os números são insuficientes para resolver determinados problemas e utiliza os números racionais no contexto diário, identificando suas representações (fracionária e decimal), sua leitura e escrita. Exploração de situações em que as crianças, usando apenas números naturais, não conseguem exprimir a medida de uma grandeza ou o resultado de uma divisão. Situações que envolvem o reconhecimento de quantidades menores que a unidade. Situações-problema que envolvem a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> reconhece que há situações em que o uso apenas de números naturais não é suficiente para exprimir a medida de uma grandeza ou o resultado de uma divisão; registra quantidades menores do que a unidade; faz uso de estratégias pessoais para comparar e ordenar números racionais representados na forma decimal; identifica e localiza números racionais representados na forma decimal na reta numérica; compreende o significado de fração verificando que tipos de situações-problema são compreendidos mais facilmente, que tipos ela tem mais dificuldades, para propor novas situações de aprendizagem adequadas às suas necessidades; procede para representar números racionais em suas formas decimal e fracionária. procede para calcular porcentagem no contexto diário, utilizando estratégias pessoais,
	<ul style="list-style-type: none"> Extensão das regras do Sistema de Numeração Decimal e formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro valor de lugar: as ordens menores que a unidade. Números racionais expressos na forma decimal: leitura, escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que envolvem a comparação e a ordenação de números racionais representados na forma decimal. Situações em que as crianças identifiquem e localizem números racionais representados na forma decimal na reta numérica. Situações que explorem frações como representações de quantidades menores, iguais ou maiores que o inteiro. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do Sistema de Numeração Decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição, quadro valor de lugar e a reta numérica. Localização, na reta numérica, de números 	<ul style="list-style-type: none"> Números racionais expressos na forma decimal e sua representação e localização na reta numérica. As características do SND no conjunto dos números racionais representados na forma decimal. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • racionais representados na forma decimal. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e produção de frações equivalentes pela observação de representações gráficas e de regularidades nas escritas numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Frações equivalentes e a representação geométrica. • Frações equivalentes e a regularidade nas escritas dessas frações. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de representações fracionárias de uso frequente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e ordenação de números racionais na forma fracionária. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os números racionais admitem diferentes (infinitas) representações na forma fracionária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de frações. • Família de equivalência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, representação e exploração dos diferentes significados das frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão (quociente), à ideia de parte de um todo e razão, utilizando a reta numérica como recurso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados do número racional. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de que os números naturais podem ser expressos na forma fracionária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que todo número natural é um número racional. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento, comparação e ordenação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de equivalência de um 		
			<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema que envolvem o significado da fração como a relação parte-todo como, por exemplo, em que uma barra de chocolate é dividida em 5 partes iguais e uma criança come 3 dessas partes. • Situações-problema que envolvem o significado da fração como um quociente como, por exemplo, em que três barras de chocolate são divididas para 5 pessoas. • Situações-problema que envolvem o significado de fração como uma razão como, por exemplo, ao tratar informações do tipo “de cada 5 crianças de uma classe, três preferem o chocolate da marca A”. • Situações que explorem relações entre as representações decimais e fracionárias de um mesmo número decimal. • Situações que explorem o reconhecimento do uso da porcentagem no contexto diário, associando as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro. • Situações que permitam o cálculo de porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. 	<p>cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>

	<p>um mesmo número racional positivo nas suas representações fracionária e decimal, relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>	<p>número racional nas suas diferentes representações.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do uso da percentagem no contexto diário, associando as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular percentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem: conceito e representações. • Cálculo de percentagem. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos, números racionais na forma decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais. (Para o conjunto dos números racionais, aplicam-se todas as ideias do campo aditivo, para o campo multiplicativo não se aplica, apenas a ideia de combinatória). • Reconhecimento de que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. • Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais. • Algoritmos convencionais das operações envolvendo números racionais na forma decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema que envolvem os diferentes significados relacionados à adição e à subtração, como composição (juntar quantidades), transformação (positiva ou negativa) e comparação, realizadas oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e validem-na. • Situações-problema que podem ser resolvidas por meio de adição ou subtração. • Situações-problema que envolvem os diferentes significados relacionados à multiplicação, como proporcionalidade, comparação, configuração retangular e combinatória, realizados oralmente e 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreende os enunciados: se há palavras desconhecidas, se efetivamente os compreendeu e se sabe o que deve buscar (caso a criança desconheça algum termo, é preciso explicitá-lo antes de solicitar que resolva o problema); • resolve uma situação-problema proposta, verificando quais tipos são compreendidos mais facilmente, quais tipos ela tem mais dificuldades, para propor novas situações de aprendizagem, ajustadas às suas necessidades;

	<p>diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de adição e subtração de números racionais na forma decimal, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais. 		<p>por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e validem-na.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema que envolvem o significado de divisão equitativa (em partes iguais), realizados oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e validem-na. • Situações-problema que envolvem os significados de medida da divisão (quantos cabem), realizados oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e validem-na. • Situações-problema que podem ser resolvidas por meio de multiplicação ou divisão. • Situações-problema em que as crianças compreendam o significado, por exemplo, da expressão “dez por cento” e que possam calcular 20% de 350, achando 10% de 350 (35) e determinando o dobro ($2 \times 35 = 70$). 	<ul style="list-style-type: none"> • procede enquanto realiza situações-problema, se utiliza estratégias próprias ou se usa algoritmos, se a criança sente necessidade de validar a resposta após obtê-la.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema que envolvam cálculo simples de porcentagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo porcentagem. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os procedimentos de cálculo – mental, escrito, exato, aproximado – pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos, com compreensão dos processos nelas envolvidos. • Resolução e elaboração de problemas de multiplicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo as quatro operações com o uso de números racionais na forma decimal. • Cálculo mental. • Estimativa. • Algoritmos convencionais das operações envolvendo números racionais na forma decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, envolvendo sequências de cálculo mental, em que as crianças possam construir estratégias de cálculo rápido relativas aos fatos básicos da adição e da subtração, compreendendo e memorizando-os. • Situações que permitam o uso de uma técnica convencional para calcular o resultado de adições e subtrações. • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, em que as crianças precisem fazer uma estimativa do 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolve procedimentos de cálculo relativos à adição e subtração envolvendo cálculo mental, por escrito, por estimativa ou por uso de calculadora e pela utilização de algoritmos convencionais; • identifica e utiliza os sinais convencionais na escrita de operações de adição e de subtração;

verificação de resultados.	de	e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		<p>resultado de adições e subtrações e uso posterior da calculadora para ‘validar’ se a estimativa foi razoável.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam usar os sinais convencionais para representar adição e subtração e indicar o resultado dessas operações (+, - e =). Realização de atividades que permitam resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos, com compreensão dos processos nelas envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> identifica e utiliza os sinais convencionais na escrita de operações de multiplicação e de divisão; faz uso de estratégias pessoais para calcular resultados de multiplicação e de divisão. resolve e elabora problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais. resolve e elabora problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.
		<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório básico das operações com números naturais e racionais para o desenvolvimento do cálculo mental e escrito. 		<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam o uso de estratégias pessoais para calcular resultados de multiplicação e de divisão. Situações que permitam usar os sinais convencionais para representar adição e subtração e indicar o resultado dessas operações (x, ÷ e =). 	
		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> Operações inversas. Cálculo mental. 		<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam às crianças fazerem estimativas de resultados do quociente em uma divisão, como por exemplo, ao dividir 1640 por 15, quantas vezes o 15 cabe em 1640? – Mais que 10? Mais que 100? Mais que 200? – pela exploração de multiplicações por 10, por 100, pelo estabelecimento de relações de dobro, de metade, entre outros. Situações que permitam resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador
		<ul style="list-style-type: none"> Decisão sobre a adequação do uso do cálculo mental – exato ou aproximado – ou da técnica operatória, em função do problema, dos números e das operações envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de resolução de problemas. 	de de	

			natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever, interpretar e representar, por meio de desenhos, a localização ou a movimentação de uma pessoa ou um objeto no plano e identificar características das figuras geométricas, percebendo semelhanças e diferenças entre elas, por meio de composição e decomposição, simetrias, ampliações e reduções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização e compreensão das diferentes representações para a localização de objetos ou pessoas no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretação, descrição e representação da movimentação de objetos ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante) e construção de itinerários, utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação de pessoa ou objetos no espaço por meio de diferentes representações. • Direção, sentido e giro. • Par ordenado e coordenadas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre como usar terminologia adequada em uma malha quadriculada para localizar objeto ou pessoa, ou para explicar um itinerário. • Situações em que as crianças possam interpretar e representar a localização de um objeto ou pessoa em uma malha quadriculada que mostre trajetos ou desenhos. • Situações em que as crianças possam analisar representações de objetos ou pessoas em malhas quadriculadas usando coordenadas. • Situações em que as crianças possam usar coordenadas cartesianas, para localização ou indicação de movimentação de pontos ou pessoas em malhas quadriculadas. • Situações em que as crianças montem e desmontem caixas com formatos de cubos, paralelepípedos, prismas, pirâmides, cilindros ou cones, observando que, ao desmontá-las, suas superfícies se ‘transformam’ em formas planas circulares ou poligonais, e estabeleçam relações entre as figuras tridimensionais e seus moldes. • Situações em que as crianças explorem figuras tridimensionais reconhecendo, nomeando e comparando os polígonos que as compõem, a forma de suas faces laterais, os lados e ângulos dos 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifica um objeto ou pessoa desenhada em uma malha quadriculada, usando terminologia adequada; • identifica um objeto ou pessoa desenhada em malha quadriculada usando coordenadas; • usa coordenadas para identificar a localização ou movimentação de pontos ou pessoas desenhados em malha quadriculada; • reconhece figuras tridimensionais e seus elementos; • reconhece semelhanças e diferenças entre poliedros; • reconhece faces, vértices e arestas de poliedros como cubos, paralelepípedos e outros prismas e pirâmides; • reconhece planificações de cubos, paralelepípedos e pirâmides; • compõe e decompõe figuras tridimensionais para obter sua planificação; • utiliza material de desenho ou tecnologias digitais; • identifica simetria ou não em figuras tridimensionais; • reconhece, nomeia e compara os polígonos das faces planas de uma
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre corpos redondos, como a esfera, o cone e o cilindro, em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações. • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (como os 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpos redondos: reconhecimento, representações (forma), características e identificação e nomeação dos seus elementos. • Poliedros: reconhecimento, representações (forma), características 		

<p>prismas, as pirâmides e outros) e identificação de elementos como faces, vértices e arestas.</p>	<p>e identificação e nomeação dos seus elementos.</p>	<p>polígonos que compõem essas faces, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p>	<p>figura tridimensional e identifica os lados e os ângulos desses polígonos;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades, associando as suas planificações e analisando, nomeando e comparando seus elementos. • Exploração das planificações de algumas figuras tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de formas tridimensionais. • Relação entre as características de um sólido e sua planificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças reconheçam vértices, faces e arestas de poliedros. • Situações em que as crianças façam a contagem de vértices, faces e arestas de poliedros. • Situações em que as crianças possam observar, por exemplo, que em toda pirâmide, o número de vértices é igual ao número de arestas. • Situações em que as crianças identifiquem semelhanças ou diferenças em figuras poligonais quanto ao número de lados e tipos de ângulos (agudos, obtusos ou retos). 	<ul style="list-style-type: none"> • compõe e decompõem figuras planas, especialmente, os polígonos; • amplia e reduz figuras planas com o auxílio de malhas quadriculadas; • reconhece elementos geométricos em formas da natureza e em obras de arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais. • Reconhecendo, nomeando e comparando polígonos, considerando lados, vértices, ângulos e eixos de simetria, desenhando-os, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Identificação de quadriláteros, observando a posição relativa entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares). • Identificação de semelhanças e diferenças entre polígonos, usando 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras poligonais e não poligonais. • Os polígonos e suas denominações. • Figuras geométricas planas: características, representações, ângulos, identificação e nomeação dos seus elementos. • Eixo de simetria. • Paralelismo e perpendicularismo. • Quadriláteros e suas características. • Composição e decomposição de figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças identifiquem quadriláteros como polígonos de 4 lados, observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares). • Identificação de modificação ou não de elementos (como as medidas de lados, do perímetro e da área) quando da ampliação e redução de figuras planas pelo uso de malhas quadriculadas. • Realização de atividades que permitam reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas, usando tecnologias digitais, identificando elementos (como as 	

<ul style="list-style-type: none"> • 	<p>critérios como número de lados, número de ângulos, eixos de simetria etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de figuras planas e identificação de que qualquer polígono pode ser composto a partir de figuras triangulares. 		<p>medidas do perímetro e da área) que se modificam ou se conservam.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas, usando tecnologias digitais, identificando elementos (como as medidas do perímetro e da área) que se modificam ou se conservam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas. • Reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes em ampliação e redução de figuras planas. • Regularidades entre o tamanho dos lados, o tamanho da área e o tamanho do perímetro em ampliações e reduções de figuras planas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Construir o significado das medidas, a partir de situações-problema que expressem seu uso no contexto social 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, reconhecimento e utilização de unidades usuais de medida de comprimento como metro, centímetro, quilômetro; de massa, como grama, miligrama, quilograma; de capacidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, área, massa e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisam identificar unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem. • Exploração de rótulos de embalagens de alimentos e líquidos em que aparecem unidades usuais de medida, 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifica unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem;

<p>e em outras áreas do conhecimento e que possibilitem a comparação de grandezas de mesma natureza.</p>	<p>como litro e mililitro; e de área, como metro quadrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento das relações entre unidades usuais de medida de uma mesma grandeza. 		<p>com a finalidade de identificá-las e usar terminologia adequada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças utilizem unidades de medida para exploração de seus significados, simbologia e terminologia adequada. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem unidades de medidas de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem unidades de medida de massa, como grama, miligrama e quilograma. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem unidades de medida de capacidade, como litro e mililitro. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, metro e quilômetro, metro e centímetro. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, litro e mililitro. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de massa, grama e quilograma, grama e miligrama. • Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvem moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • usa a terminologia e a simbologia adequada para unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida aparecem; • resolve e elabora situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida, de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro; • resolve e elabora situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de capacidade, como o litro e mililitro; de como a criança resolve situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de massa, grama e quilograma, grama e miligrama; • estabelece relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro em situações-problema; • estabelece relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, como o litro e mililitro em situações-problema; • estabelece relações entre diferentes unidades de medida de massa, grama e quilograma, grama e miligrama em situações-problema; • estabelece relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de unidades usuais de temperatura e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo e temperatura: utilização de unidades convencionais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema que envolvam medidas de comprimento e suas unidades de medida, como metro, centímetro e quilômetro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo as unidades de medidas de comprimento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema que envolvam medidas de capacidade e suas unidades de medidas, como o litro e mililitro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo as unidades de medidas de capacidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema que envolvam medidas de massa e suas unidades de medidas, como o grama, o miligrama e o quilograma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo as unidades de medidas de massa. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problemas envolvendo relação entre as unidades de medidas de comprimento. 		

	como metro e quilômetro, metro e centímetro.				
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de massa, como grama e quilograma, grama e miligrama. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo relação entre as unidades de medidas de massa. 		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de atividades onde o aluno recrie situações no âmbito escolar possibilitando, a adequação do raciocínio empírico ao concreto. Exploração de situações-problema que envolvem trocas entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro. Exploração de situações-problema que envolvem medidas de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> determina o perímetro e a área de um polígono desenhado em uma malha quadriculada. reconhece o volume como grandeza associada a sólidos geométricos e mede volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvem relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, como litro e mililitro. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo relação entre as unidades de medidas de capacidade. 		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações-problema que envolvem leitura de horas e conversão de medidas de tempo. Exploração de situações-problema que envolvem relações entre horário de início e de término de um evento. Exploração de situações-problema que envolvem o cálculo de perímetro e de área de polígonos desenhados em malhas quadriculadas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem a grandeza 'temperatura', compreendendo seu significado. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo a unidade de medidas de temperatura. 		<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que permitam investigar que figuras que tenham perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Realização de atividades que permitam reconhecer o volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem medidas de tempo (dias, semanas, meses, anos, semestres, bimestres). 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo as unidades de medidas de tempo. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de situações-problema que envolvem leitura de horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo leitura de horas. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Realização de conversões simples entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo relação entre as unidades de medidas de tempo. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre horário de início e de término de um evento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Início, término e duração de um evento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de perímetro e de área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas. • Conclusão, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perímetro e área. • Cálculo de perímetro e área em malha quadriculada. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: compreender que as grandezas área e perímetro são independentes entre si. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo sistema monetário brasileiro. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de volume. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de terminologia e simbologia convencional para as unidades de medida tratadas nos itens acima. 	<ul style="list-style-type: none"> • As medidas e suas terminologias. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas com 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de dados estatísticos apresentados em textos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, coleta, classificação interpretação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam criar registros pessoais como desenhos, códigos para representar dados de 	Observação, registro e análise de como a criança:

<p>dados recolhidos de informações e apresentados de forma organizada, por meio da elaboração de tabelas, e interpretar dados apresentados sob forma de tabelas e gráficos e valorizar essa linguagem como forma de comunicação.</p>	<p>tabelas e gráficos (colunas, barras ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões e construção de gráficos e tabelas com base em informações contidas em textos jornalísticos, científicos ou outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organização e descrição de dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, barras, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. 	<p>representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</p>	<p>pequenas pesquisas realizadas na escola, como, por exemplo, a qualidade da merenda, o tipo de condução que os alunos da escola usam para ir de sua casa até a escola, o período que as crianças preferem estudar, o tipo de passeio que gostam de fazer, o gênero de leitura de que mais gostam etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam organizar tabelas simples para registrar observações realizadas como as propostas no item anterior e outras como as condições do tempo e da temperatura. • Situações em que as crianças possam organizar gráficos de colunas, de linhas, ou de barras para apresentar o resultado de observações realizadas em situações similares ao que foi descrito nos dois itens anteriores. • Situações em que as crianças possam interpretar informações e dados apresentados em tabelas simples, em gráficos de colunas, pictóricos, de linhas e de barras. 	<ul style="list-style-type: none"> • constrói registros próprios para representar e comunicar dados de pequenas pesquisas realizadas na escola; • organiza dados de pesquisa em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras; • interpreta dados de pesquisa apresentados em tabelas simples ou gráficos de colunas, pictóricos, de linhas, ou de barras; • organiza dados apresentados em um texto em tabelas simples, gráficos de barras ou de colunas; • organiza um texto, a partir de informações apresentadas em gráficos de colunas, pictóricos, de linhas, ou barras ou tabelas simples; • obtém e interpreta a média aritmética de uma série de dados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção e interpretação de média aritmética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de média aritmética. • Interpretação e cálculo de média aritmética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam organizar informações e dados apresentados em um texto, em tabelas ou em gráficos de barras ou de colunas. • Situações em que as crianças possam organizar um texto, a partir de informações apresentadas em gráficos de colunas ou barras ou tabelas simples. • Situações em que as crianças possam organizar dados em tabelas e obter e interpretar a média aritmética. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características de acontecimentos previsíveis ou aleatórios a partir de situações problema, utilizando recursos estatísticos e probabilísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da ideia de probabilidade em situações-problema simples, identificando sucessos possíveis, sucessos seguros e as situações de “sorte”. • Apresentação de todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. • Determinação da probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. • Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam interpretar e acompanhar informações e dados sobre o comportamento do tempo durante um período para fazerem algumas previsões sobre o tempo. • Situações em que as crianças possam observar a frequência de ocorrência de um dado acontecimento e, por um número razoável de experiências, identificando características de acontecimentos previsíveis ou aleatórios. • Situações em que as crianças possam observar a frequência de ocorrência de um dado acontecimento e, por um número razoável de experiências, desenvolvendo algumas noções de probabilidade, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpreta e acompanha dados apresentados em uma tabela ou em um texto e de como os utiliza para fazer previsões; • observa a frequência de ocorrência de um dado acontecimento, identificando características do acontecimento como previsível ou aleatório.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse para investigar, explorar e interpretar, em diferentes contextos do cotidiano e de outras áreas do conhecimento, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos enunciados, da proposta de resolução e execução dos planos para a solução e a verificação de comunicação da resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, compreensão e elaboração de situações-problemas diversas. • Uso adequado da linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que a resolução de problemas está envolvida. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreende o enunciado do problema; • faz um plano para resolvê-lo; • utiliza que tipo de estratégia; • verifica se a resposta é correta; • comunica a resposta.
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar 	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que a criança, por meio de investigações, possa concluir a noção 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • faz investigação;

<p>problemas, compreendendo o símbolo de igualdade como sendo a equivalência de duas escritas com números naturais, envolvendo as operações básicas da matemática.</p>	<p>dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construção da noção de equivalência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. 		<p>de equivalência, realizando operações em ambos os lados da igualdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que a criança resolve e elabora problemas em que um dos termos é desconhecido. 	<ul style="list-style-type: none"> • conclui a noção de equivalência; • resolve e elabora problemas em que um dos termos é desconhecido.
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações problema que envolvam as ideias de razão e proporcionalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterando as quantidades de ingredientes de receitas, ampliando ou reduzindo escala em mapas, entre outros. • Resolução de problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente proporcionais. • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que a criança resolva problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterando as quantidades de ingredientes de receitas, ampliando ou reduzindo escala em mapas, entre outros. • Situações em que a criança resolva problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolve problemas que envolvem variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas; • associa a quantidade de um produto ao valor a pagar, altera as quantidades de ingredientes de receitas, amplia ou reduz escala em mapas, entre outros; • resolve problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – Caderno 1, 1º ao 5º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – 6º ao 9º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- BALLONGA, Pep Pérez. Matemática. *In*: ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini.** 9. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental 1ª a 4ª série). Volumes 1 a 10, 1996.
- FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. *In*: **Educação matemática: uma introdução.** São Paulo: Educ, 1999, p. 155-195.
- LERNER, D.; SADOVSKY, P. **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PIRES, C. M. C. **Currículo de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FDT, 2000.
- PIRES, C. M. C. **Programa de formação de professores em educação matemática – PROFEMAT.** 1. ed. São Paulo: Zapt Editora, 2009.
- POZZO, Juan Ignacio (Org.). **A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PROJETO ARARIBÁ MAIS. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. (Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna).
- SITE NOVA ESCOLA. Nova Escola: Para aprender, para ensinar, 2018. **Planos de aula totalmente gratuitos e alinhados à BNCC.** Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/plano-de-aula>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- VERGNAUD, G. **La théorie des champs conceptuels. Recherches en Didactique des Mathématiques,** v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.



CIÊNCIAS

1. REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017, propõe para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), como um de seus princípios básicos, o desenvolvimento do Letramento Científico e que os estudantes desenvolvam habilidades, a partir de procedimentos investigativos, compreendendo a natureza da Ciência como produto de uma construção histórica, social, cultural e humana (BRASIL, 2017).

A estrutura conceitual da BNCC de Ciências da Natureza para todo o Ensino Fundamental está ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, o que exige as competências para: 1. Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos; 2. Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente; 3. Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas.

Portanto, segundo a BNCC, esse desenvolvimento do letramento científico envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo, com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Essa capacidade de compreensão e interpretação do mundo está diretamente relacionada com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade atual e deve avaliar riscos e benefícios do uso das diferentes tecnologias, pois o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços, como por exemplo, máquinas e motores automatizados, alimentos, medicamentos, combustíveis, entre outros, também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. (BRASIL, 2017).

Dessa forma, segundo a BNCC, espera-se que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Os conteúdos de Ciências da Natureza oferecem, portanto, conhecimentos e instrumentos que fundamentam a participação mais responsável na vida social e política.

Considerando que a produção científica é dinâmica, o conhecimento produzido é constantemente transformado e se encontra disponível em livros, revistas, documentários e internet, cabendo um papel importante à educação científica escolar: desenvolver competências que permitam a pesquisa, a compreensão e a troca de informações, além do aprendizado permanente.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular pelo Conselho Nacional de Educação, e seguindo orientações do Ministério da Educação, a Secretaria de Estado de Educação do Acre - SEE, compôs uma equipe técnica de redatores, formada por Assessores Pedagógicos das redes Estadual e Municipal de Ensino, assim como profissionais de outras instituições, para reorganizar o seu documento curricular para o Ensino Fundamental.

A equipe de redatores, formada por assessores pedagógicos/formadores da Secretaria Estadual de Educação – SEE e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco - SEME, realizou um estudo da BNCC para o componente curricular Ciências do Ensino Fundamental, comparou com a Orientação Curricular estadual vigente (ACRE, 2009; ACRE, 2010a), e avaliou que, de modo geral, as competências específicas para o componente Ciências, previstas na BNCC, já estavam contempladas na Orientação Curricular da SEE e, portanto, não foram feitas propostas grandes modificações na estrutura do documento, mas algumas inserções de abordagens de conteúdos propostos pela BNCC, que não estavam contemplados.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O termo Letramento Científico passou a ser usado com mais frequência nas últimas décadas em propostas para o ensino das Ciências da Natureza da educação básica, procurando destacar a importância do conhecimento a ser construído, seguindo princípios da metodologia científica. “Assim como o letramento é o uso da escrita em práticas sociais, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a Ciência e a tecnologia, mas especialmente sua inter-relação com a sociedade.” (Cunha R. B., 2018). O mesmo autor, ao discutir as características do letramento científico, enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento do outro, pois a Ciência é um produto cultural da humanidade e é preciso a valorização do conhecimento tradicional.

A discussão sobre Letramento Científico também tem ganhado destaque na análise dos resultados de avaliações externas que têm aferido sistemas de ensino. Segundo dados da última avaliação do Pisa, o mais importante exame educacional do mundo, elaborado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o intuito de aferir a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas escolares, e que avalia Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, apresentados em BRASIL(2016), no ano de 2015, os alunos brasileiros ficaram nas últimas posições do *ranking*.

Pesquisas como a de Zompeiro, *et al.* (2016), têm enfatizado a necessidade de que os professores promovam em suas aulas discussões e práticas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e conheçam procedimentos das Ciências Naturais, em um mundo em constante transformação, rompendo um ensino memorístico, sem a preocupação de que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e competências.

Além disso, um outro aspecto importante para promoção de novas práticas nas aulas de Ciências, como apontado em MINAS GERAIS (2011), diz respeito à proposta de ensino por investigação, destacada por vários autores, onde as atividades de caráter investigativo estão relacionadas com o uso de situações problema, que orientarão o processo de investigação, onde o professor atua como guia e orientador das atividades, contribuindo para a investigação, explicações teóricas, discussão e a argumentação entre os estudantes, para tanto, a proposta de ensino introduz conceitos e promove a sistematização do conhecimento.

Para Zabala (1998), o professor deve ter uma capacidade reflexiva constante como avaliação do seu trabalho e num processo de ensino e aprendizagem onde os conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser?).

Nesse contexto, Pozzo & Gómez Crespo (2009), ao discutirem as dificuldades de aprendizagem no ensino de Ciências, destacam a importância do ensino de conteúdos procedimentais, que devem ocupar “papel de destaque” nas aulas de Ciências:

O desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio científico” e de “habilidades experimentais e de resolução de problemas” vai requerer que os conteúdos procedimentais ocupem um lugar relevante no ensino das ciências, e teriam como objetivo não só transmitir aos alunos os saberes científicos, mas também torná-los partícipes, na medida do possível, dos próprios processos de construção e apropriação do conhecimento científico, o que envolve, também, superar limitações específicas no aprendizado tanto de técnicas ou destrezas como, principalmente, de estratégias de pensamento e aprendizagem. (POZZO & CRESPO, 2009, p.27).

Esses aspectos são aliados às boas aulas de Ciências. O interesse deveria ser o princípio e objeto permanente de avaliação das aulas de ciências, pois o envolvimento da classe em relação aos temas e métodos propostos dão pistas importantes da adequação à classe e compõem o replanejamento, quando necessário. Pelizzari *et al.* (2002), ao discutirem a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, destacam que a aprendizagem é muito mais significativa, à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

De acordo com a BNCC, a integração entre os componentes de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas é estabelecida ainda, pelos **temas integradores**, que dizem respeito às questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente no que dizem respeito a essas interações.

Nesta proposta de currículo, são indicados como conteúdos os conhecimentos científicos necessários para ampliar a compreensão de questões relacionadas ao meio ambiente, saúde, sexualidade, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo – e outros que, eventualmente, traduzam especificidade de nível local. A contribuição desse tipo de conteúdo naturalmente será maior, quando houver uma relação mais direta entre os conhecimentos disciplinares das Ciências Naturais e os respectivos temas. Neste sentido, é importante ressaltar que nenhuma dessas questões amplas, que se constituem em temas transversais, pode ser satisfatoriamente abordada em um único componente curricular, porque a abordagem disciplinar não dá conta da complexidade de nenhuma delas (ACRE, 2010a).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento orientador contempla o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, previstos na BNCC, acrescidos de conteúdos complementares, e integrados àqueles da BNCC, respeitando características regionais e locais da sociedade acreana.

É importante salientar que estamos num Estado de grande potencial para estudo das Ciências da Natureza, pois a biodiversidade do Acre, caracterizada por diferentes paisagens naturais, inseridas no ambiente da floresta tropical amazônica, conforme assinalado em Acre (2010b), e essa diversidade, aliada ao processo histórico de formação do território acreano, possibilita inúmeras abordagens para compreensões e “leituras de mundo” do ambiente que o aluno vive, o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre questões locais e globais e desenvolvimento de habilidades com base em procedimentos investigativos e reconhecendo a evolução histórica da Ciência.

Nesse contexto, ao abordar conteúdos relacionados aos diferentes grupos de seres vivos, por exemplo, é proposto a caracterização de espécies de animais e plantas típicas das nossas florestas, que representam a rica biodiversidade do território acreano, a discussão sobre ações humanas que ameaçam esse patrimônio natural e a importância de sua conservação. Da mesma forma, no estudo sobre doenças veiculadas pela água e pelo solo, por exemplo, orienta-se a abordagem das doenças típicas da nossa região que estão relacionadas, dentre outros fatores, às condições climáticas da região, situação da atual estrutura de saneamento básico do Estado do Acre e outros aspectos sócio-econômicos e culturais envolvidos.

Além dessa contextualização aos conteúdos gerais essenciais, foram acrescidos outros considerados importantes para complementá-los. Por exemplo, para os anos finais, a BNCC propõe apenas alguns sistemas do corpo humano para serem estudados nesta etapa – sistema nervoso, endócrino, reprodutor e musculoesquelético. Neste currículo foram acrescidos os sistemas digestório, respiratório, circulatório, entre outros.

Nos anos iniciais foram inseridos conteúdos relativos à capacidade “Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas”, além de temas relacionados à reprodução/sexualidade humana e outros de interesse científico e cultural.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Para os anos iniciais a BNCC orienta para a valorização da curiosidade natural das crianças:

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. (BRASIL, 2017, p.329).

Nesse contexto, nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante oportunizar que os estudantes observem, vivenciem e discutam os fenômenos naturais, assim como a prática dos registros, que favorece a formação de competência leitora e escritora das crianças, por meio de propostas pedagógicas diversificadas, também representam uma importante metodologia para o processo de ensino aprendizagem. Enfatiza-se também, para o processo de ensino e aprendizagem desta etapa, atenção às práticas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças: sua linguagem, seu pensamento, suas atitudes. Os estudantes nessa etapa são, em geral, curiosos por novidades, gostam das coisas da natureza, gostam de passear e de criar formas diferenciadas de registros.

Além do mais, este tipo de vivência lança as bases para a aquisição da linguagem científica. A orientação geral para os registros é que se tornem cada vez mais ricos em detalhes, ampliando-se para a representação de componentes de uma sequência espaço temporal de eventos, mas as crianças devem, primeiro, fazer suas próprias tentativas, do jeito que conseguirem.

Outros importantes aspectos destacados são, por exemplo, os diferentes objetos de trabalho em Ciências que podem ser abordados por meio da observação direta ou indireta, por meio de filmes e etc. essas vivências geralmente oferecem mais repertório do que os livros, entretanto devem ser preparadas com antecedência. O livro didático também pode ser utilizado com o propósito da investigação, quando contém boas propostas e a parte prática sugerida seja efetivamente realizada. Para tanto, é necessário ter clareza em relação às perguntas sobre ciência e natureza, para poder apresentá-las, oportunamente, às crianças (ACRE, 2010a).

Nesse caso, é muito importante o registro das perguntas feitas pelas crianças, de suas questões, do que as intriga, para explorá-las no momento mais adequado. Em algumas situações, a partir do livro disponível, é possível observar e comparar as imagens que dizem respeito a um tema em estudo. Depois, uma roda de conversa permite trocar mais informações a respeito. Posteriormente, fará mais sentido a leitura compartilhada de um texto informativo, com pausas para comentários, questões preparadas para trazer à pauta as hipóteses e ideias das crianças sobre os diferentes parágrafos, o que poderá favorecer a pesquisa sobre o tema de estudo.

Além disso, descrever acuradamente é muito importante em ciência, porque permite comparações entre diferentes observadores. Todas estas práticas, possíveis desde os anos iniciais, oferecem ao professor e seus alunos o sentido fundamental da investigação, uma das principais contribuições da área de Ciências Naturais à educação básica. Outras áreas também trarão oportunidades de desenvolver investigações, com metodologias semelhantes e objetos de pesquisa diferenciados, sempre com o mesmo propósito de melhor conhecer o mundo e de desenvolver formas para continuar aprendendo sempre.

De acordo com orientações da Base Nacional Comum Curricular apresentadas em Brasil (2017), nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a

manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa é de que, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Comunicar, de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

2º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los aos seres humanos.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Investigar o ambiente onde vivem e interagem e outros ambientes, identificando seus componentes vivos, aspectos do meio físico e algumas mudanças ao longo do tempo.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

3º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano.
- Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humanos, em diferentes fases da vida.
- Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação.

4º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos.
- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo.
- Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros.

5º ANO

- Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis.
- Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental.
- Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo.

- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta, na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo.
- Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos.
- Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de Ciência e tecnologia nos dias atuais.
- Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões.

É importante destacar que, no presente currículo, optou-se por apresentar um quadro organizador de conteúdo (Quadro Organizador Curricular) a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades. O desenvolvimento de uma determinada capacidade não se restringe apenas a um dado momento ou determinado ano. Conforme destacado em ACRE (2010a), como essas capacidades são amplas, e em consonância com a proposta de progressividade, estas podem se repetir em vários anos e englobam ou não conteúdos de diferentes tipos, mas que propõem uma abordagem progressiva e gradual para o desenvolvimento das capacidades.

Tais capacidades dialogam com as dez competências gerais da Educação Básica e as oito competências específicas do componente Ciências, previstas na BNCC de forma articulada, a fim de promover a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades, bem como atitudes e valores.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação e Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>01. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>02. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>04. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>05. Construir argumentos, com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>06. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>07. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o</p>

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

08. Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza, para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

8. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS - 5º ANO

Objetivos	Conteúdos/objetos do conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que materiais e energia se transformam como o emprego de tecnologia e de que diversos recursos naturais são explorados para o seu fornecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria e energia 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de diferentes materiais cotidianos para o estudo de algumas propriedades específicas como: estado físico, cor, odor, textura, brilho, tenacidade, densidade (madeira, plástico, ferro, aço, alimentos, tecidos, lixas e etc.). • Investigações sobre a produção de resíduos sólidos (lixo), suas causas e consequências. • A partir de leituras e outras formas de coletar informação, atividades de produção de esquemas das etapas de transformação de matéria-prima, de origem animal, vegetal ou de componentes do solo, ou petróleo, em produtos manufaturados ou industrializados. • Roda de conversa sobre o problema do lixo, problematizando a perda de recursos naturais e financeiros, bem como os problemas ambientais a ele associados. • Discussão sobre a situação do descarte e deposição de lixo nas cidades acrianas e problemas decorrentes da falta de aterros sanitários na maioria das cidades. • Atividades de produção de esquemas das etapas de transformações 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre formas de energia e recursos renováveis e não-renováveis; • De como a criança procede enquanto realiza atividades de estudo sobre formas de energia e recursos renováveis e não-renováveis. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas. <p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpretação ou organização de esquemas para indicar transformações de energia, realizada por máquinas ou equipamentos. • relatórios de situações experimentais, indicando material, procedimentos, questão investigada e resultados. • leitura e interpretação de textos que abordam transformações de energia, podendo
	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos físicos e fenômenos químicos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que as transformações de materiais e energia procedem em etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria (densidade, solubilidade, condutibilidade, magnetismo). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos materiais recicláveis (metais, vidro, papel e outros), investigando processos de diminuição do problema da acumulação do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais recicláveis. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e classificação de equipamentos, utensílios e ferramentas, relacionando seu funcionamento à utilização de energia, para se aproximar da noção de energia como capacidade de realizar trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de equipamentos que utilizam energia. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e nomeação das fontes de energia que são utilizadas por equipamentos ou que são produto de suas transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de energia. • Equipamentos que utilizam energia. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização de fontes renováveis ou não renováveis de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Energias renováveis e não renováveis. 	<p>de energia realizadas por máquinas e equipamentos, como em veículos, na iluminação, em fogões e outros do cotidiano (por exemplo, em uma lâmpada, a energia elétrica se transforma em calor e luz).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigação sobre fontes de energia elétrica, comparando-as quanto a seu impacto ambiental e classificando-as entre fontes renováveis ou não renováveis. • Exploração experimental de geração elétrica pelo efeito eletromagnético, montando galvanômetro simples com bobina de fio de cobre, ímãs pequenos e bússola. • Exploração experimental de circuito elétrico. • Investigação sobre formas de reuso de objetos e reciclagem de materiais. • Criação de experimentos para transformação de energia gravitacional em energia cinética e sonora. • Coleção de figuras de máquinas e utensílios para classificá-las segundo as formas de energia que utilizam e compará-las conforme suas finalidades. 	<p>identificar formas de energia que são renováveis e os combustíveis fósseis, por exemplo, que não são.</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpretação de situações-problema, envolvendo resíduos sólidos, discutindo causas e consequências, conforme as investigações efetivamente realizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água, para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). 	<ul style="list-style-type: none"> • O Ciclo da água e importância para agricultura e equilíbrio do clima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de observação direta da chuva, acompanhada de problematização sobre a origem e o destino da água da chuva em lugares asfaltados, no solo nu ou coberto por vegetação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comentários sobre fotos que mostrem enchentes, enxurrada, erosão e outros fenômenos que correlacionam o solo e a água. • Relato pessoal de situações experimentais.

<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da cobertura vegetal para manutenção do ciclo da água, solo e qualidade do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem de experimentos variados para observar as mudanças de estado físico da água, acompanhados de formulação de hipóteses sobre o que vai acontecer e a posterior confrontação de resultados. • Exploração experimental sobre materiais bons ou maus condutores de calor. • Experimentação clássica sobre as relações entre solo e água, refletindo sobre as interações entre água e solo, conforme sua variedade. • Comparação entre vários tipos de solos presentes nos lugares frequentados pelas crianças, para identificar suas características comuns: presença de água, ar, areia, argila e matéria orgânica. • Experimentação de longo prazo: com postagem a partir de solo e restos de alimentos vegetais, observando a ação de fungos e microrganismos. • Debates sobre situações-problema a respeito de situações reais que envolvam relações entre solo e água: enchentes, desmoronamentos e outras formas de erosão dos solos, valorizando formas de preservação. • Visitas monitoradas à Estação de Tratamento de Água. • Simulação de processos de tratamento de água: filtração, decantação e cloração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação-problema em que a situação experimental é apresentada com variação, para a criança interpretar. Por exemplo: a criança acompanhou a evaporação da água com terra (lama). E se ao invés de lama fosse água salgada, o que aconteceria? • Construção coletiva de tabelas para acompanhamento de experimentos de longo-prazo. • Relato pessoal de visita a uma ETA, com desenhos ou fotos. • Relato de entrevistas, com moradores mais antigos da cidade, sobre como a população acreeana coletava água para suas necessidades cotidianas, em décadas passadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do saneamento básico como técnica que contribui para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Investigação de processos de tratamento de água, utilizadas em uma ETA – Estação de Tratamento de Água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Captação, armazenamento e tratamento da água. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das formas de captação, armazenamento e tratamento de água, de destinação das águas servidas e das formas de tratamento do lixo na região em que se vive, relacionando-as aos problemas de saúde local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Captação, armazenamento e tratamento da água. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das principais formas de poluição e outras agressões ao meio ambiente de sua região, identificando as principais causas e relacionando-as aos problemas de saúde da população local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição das águas e do meio ambiente. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos da água. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo consciente da água; • Consumo consciente, Reciclagem e reutilização de materiais. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o aumento da frequência de cheias e secas dos rios e igarapés aos diferentes meios de uso da água e da terra e impactos provenientes destas alterações nas dinâmicas naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cheias e secas nos rios e igarapés (causas e consequências). 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a ocupação e uso da terra e suas implicações nos ecossistemas aquáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da terra e manutenção das florestas para regulação da temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debates sobre a qualidade de vida, relacionada ao saneamento básico. • Exploração experimental ou por meio de leituras e debates sobre a questão da poluição local. • Pesquisa sobre como é feito o descarte de pilhas e baterias na comunidade. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as variações da temperatura e umidade do ar entre ambientes florestados e não florestados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de temperatura decorrente do desmatamento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de materiais que necessitam de um processo de descarte diferenciado (baterias, pilhas, monitores de computador e etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte adequado para lixo tóxico (pilhas, baterias, monitores de computador e etc.) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário para localizar órgãos e regiões do corpo humano e descrever seu funcionamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Principais partes do corpo humano; • Relação entre tecidos, órgãos e sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de levantamento de hipóteses e conhecimentos prévios sobre órgãos e regiões do corpo humano: localização, funções e nomes populares. • Estudos em atlas anatômicos e livros de ciências para ampliar conhecimentos sobre o corpo humano como um todo. • Debates de situações-problema que descrevem respostas do corpo a condições limite (muito frio ou muito calor, medo, ansiedade, felicidade, por exemplo) para observar que o corpo reage como um todo integrado e lançar questões de investigação sobre corpo humano e saúde. • Atividades práticas para medições de perímetro torácico, batimentos cardíacos e frequência respiratória, relacionando-as ao funcionamento dos sistemas respiratório e 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o corpo humano e seu funcionamento, bem como dos fatores individuais e coletivos que influenciam a saúde humana; • de como a criança procede enquanto realiza atividades de estudo sobre o corpo humano e seu funcionamento. • propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados, identificando as partes do corpo em estudo e seu respectivo funcionamento, bem como abordando os fatores individuais e coletivos que influenciam na saúde humana.
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relações entre os diferentes órgãos e sistemas, para compreender o corpo como um todo integrado: os alimentos, o oxigênio e os hormônios vão para todas as partes do corpo pelo sangue; o coração bate mais forte quando o corpo precisa de mais oxigênio; o corpo reage como um todo a estímulos do ambiente; o corpo cresce, transforma-se e mantém-se com saúde sob o comando de estímulos produzidos internamente (hormônios e atividade do cérebro). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Digestório, Respiratório, Circulatório, Endócrino (Hormonal). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Digestório, Respiratório, Circulatório, Endócrino (Hormonal). 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Justificativa da relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. • Estabelecimento de relações entre a saúde do corpo e a existência de defesas naturais e estimuladas (vacinas). • Compreensão da complexidade da saúde humana, considerando fatores individuais e coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Digestório, Respiratório, Circulatório, Endócrino (Hormonal). • Sistema Imunológico e vacinas. • Fatores individuais e coletivos de promoção da saúde. 	<p>cardíaco e a características do organismo (idade, condicionamento e atividade física) em conexão com Educação Física.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situação de debate sobre a importância da vacinação, a partir da leitura de carteirinhas de vacinação, entrevista com especialista em saúde ou notícias de jornal sobre aplicação de vacinas. • Observação: a proposta é incentivar as crianças a entender que as vacinas são substâncias que levam o corpo a construir suas próprias substâncias de defesa para as doenças infecciosas, ou seja, doenças causadas por microrganismos, mas que nem todas têm vacina. Doenças crônicas são aquelas que vêm do mau funcionamento do organismo em si (por causas hereditárias, decorrentes de acidentes ou hábitos prejudiciais) e que não têm vacinas. • Roda de conversa sobre as doenças (virose) mais comuns no Estado do Acre e que podem ser prevenidas por vacinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas. <p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dada uma figura do corpo humano, a criança indica os nomes dos órgãos e sistemas estudados, usando setas. • produção de uma legenda ou um quadro explicativo de nomes de órgãos e sistemas e suas funções. • relatórios de situações experimentais, indicando material, procedimentos, questão investigada e resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos alimentos como fontes de energia e materiais para o crescimento, como também para a manutenção do corpo saudável, valorizando a máxima utilização dos recursos disponíveis na reorientação dos hábitos de alimentação. • Identificação de relações entre a falta de higiene pessoal e ambiental e a aquisição de doenças, pelo contágio por vermes e microrganismos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de Alimentos (carboidratos, proteínas, vitaminas, lipídeos, sais minerais e fibras). • Hábitos de higiene pessoal e dos alimentos para promoção da saúde e prevenção de 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de Debates sobre necessidades diárias do corpo para a manutenção da saúde: alimentação, repouso e outros cuidados. • Pesquisa sobre hábitos alimentares das populações Amazônicas e, em especial, dos povos acreanos. • Exibição de vídeos e discussão sobre cuidados que devemos ter ao consumir alimentos que podem 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre os alimentos e sua importância para o organismo; • de como a criança procede enquanto realiza atividades de estudo sobre os hábitos alimentares.

		doenças causadas por micro-organismos e vermes.	está contaminados ou deteriorados.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos alimentares saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grupo: produção de um cardápio semanal, com base nos alimentos tradicionalmente consumidos na região, de forma equilibrada e potencialmente nutritivos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre hábitos alimentares tradicionais dos povos amazônicos e seu elevado valor calórico, necessário ao trabalho cotidiano na vida na floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos alimentares saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão de notícias de jornais sobre o problema da obesidade e subnutrição no mundo moderno. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens, a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Obesidade, subnutrição, desnutrição e distúrbios alimentares (Bulimia, anorexia...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre hábitos alimentares das populações dos seringais e áreas rurais e florestais do Acre que podem contribuir para a obesidade e outros problemas de saúde. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de algumas constelações e planetas no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações e mapas celestes 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de notícias de jornal e revista que abordam questões ambientais ou das ciências da Terra, elaborando coletivamente um mural de novidades científicas. 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o Sistema Solar, movimentos do sol e da Terra e fases da lua;
	<ul style="list-style-type: none"> • Associação do movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos de rotação e translação da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de modelos de massinha para mostrar e conversar sobre a Terra e o planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fenômenos como eclipse solar e lunar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eclipse solar e lunar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de leituras e filmes, verificar opiniões e hipóteses sobre o interior terrestre e a história geológica do planeta, organizando registros ilustrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fases da lua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relação entre períodos de translação dos planetas com sua distância em relação ao Sol, lendo tabelas e ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • a partir de questões, onde a criança analisa as mesmas tabelas sobre períodos de rotação, distâncias do Sol e outras características dos planetas (as mesmas exploradas).
	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto e construção de dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos para observação a distância (luneta, periscópio...). 		

	<p>de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de características que propiciam a vida no planeta Terra, especialmente água abundante, efeito moderado, atmosfera oxigenada. • Exploração de exemplos de seres vivos extintos para abordar a evolução da vida. <p>Vivência na observação das fisionomias e dos seres vivos de biomas e ecossistemas brasileiros.</p> <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o tema dos biomas e ecossistemas brasileiros é muito rico em informações, muitas delas compartilhadas entre ciências naturais e Geografia. No 5º ano, o que se propõe é um trabalho exploratório das fisionomias, seres vivos típicos, associados ao clima. Se trabalhados em conjunto com geografia e história, podem ser bem ampliados 	<ul style="list-style-type: none"> • Características que propiciam a vida no planeta Terra. • Exemplos de seres vivos extintos (dinossauros, mamute, megatério, pterodáctilos, Purussauros e etc.). • Exemplos de seres vivos extintos (dinossauros, mamute, megatério, pterodáctilos, Purussauros e etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração experimental da inclinação do eixo terrestre para explicar a variação de luminosidade e calor durante as estações do ano, no hemisfério Norte ou Sul. • Caracterização dos espaços do planeta possíveis de serem ocupados pelo ser humano, a partir de debates sobre condições de vida em ambientes desafiadores (ilhas, lugares gelados, deserto) - com Geografia. • Observação de paisagens de biomas brasileiros, criando e respondendo questões sobre as relações entre diversidade vegetal e respectivos climas - com Geografia. • Investigação sobre seres vivos extintos, especialmente dinossauros, para preparar maquetes de cenários da vida do passado, com modelos em massa de animais, desenhos de plantas, dentro de uma caixa de papelão. • Observação de livros ilustrados e filmes sobre biomas, explorando características da vegetação (fisionomia), animais e plantas característicos. Com modelos em massa de animais, desenhos de plantas, dentro de uma caixa de papelão. • Observação de livros ilustrados e filmes sobre biomas, explorando características da vegetação (fisionomia), animais e plantas característicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • produção de textos sobre esquemas do sistema solar ou, inversamente, produção de esquema, a partir de texto dado. • criação, em trio, de jogos de memória para os biomas brasileiros, usando recortes de fotos de revista, após exploração do tema. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • esse jogo da memória consiste em peças de paisagem, recortadas da mesma foto grande da revista, constituindo um par. Uma terceira peça acompanha o par, com texto curto criado pelas crianças. Um trio desafia um outro a montar o jogo e fazer a identificação do bioma. Pontuação extra para quem comunicar características expressas no texto – que pode ser chamado “banca”. Do ponto de vista atitudinal, é uma oportunidade de exercer flexibilidade na emissão de juízo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação sobre a localização e os aspectos principais de funcionamento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema reprodutor masculino e feminino 		<p>Observação, registro e análise:</p>

<ul style="list-style-type: none"> Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos. 	<p>órgãos dos sistemas reprodutores masculino e feminino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Puberdade: Principais mudanças no corpo dos meninos e meninas. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversas sobre suposições e conhecimentos pessoais sobre a transição da puberdade, como parte preparatória de entrevistas ou outras formas de aprofundar o assunto. Por meio de leituras e entrevistas, com jovens (preferencialmente) ou adultos, investigar como se dão as mudanças no corpo e no comportamento de meninos e meninas durante a puberdade, verificando-se e respeitando-se as diferenças individuais e valorizando a preservação da saúde (práticas sexuais seguras, como o uso de camisinha, para evitar IST-AIDS, por exemplo). Participação em rodas de conversa sobre as mudanças do corpo e comportamento do ser humano na fase da puberdade, após coleta de dados, leitura de histórias ou entrevista, buscando solucionar dúvidas. Estudos de atlas anatômicos para observar os órgãos internos da função reprodutiva. Investigações em livros e filmes sobre nascimento e parto, debatendo aspectos biológicos e psicossociais relacionados. Levantamento de informações sobre a reprodução de mamíferos (vivíparos) e outros vertebrados (vivíparos ou ovíparos), comparando-as com o que sabe do ser humano. Investigações sobre reprodução sexuada e assexuada de vegetais, 	<ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos que a criança já possui sobre reprodução e sexualidade humana e de outros seres vivos; de como a criança procede enquanto realiza atividades de estudo sobre reprodução e sexualidade. propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados, identificando os aspectos da reprodução e da sexualidade estudados (comparação entre espécie humana e outros seres vivos; aspectos biológicos, afetivos e culturais relacionados à sexualidade; saúde sexual e reprodutiva etc.) Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas. <p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> produção de quadros comparativos sobre características reprodutivas de diferentes espécies. organização individual de linha do tempo com as mudanças do corpo e comportamento da puberdade, a partir de levantamento coletivo de eventos a marcar na linha. produção de texto e esquema sobre o papel das flores para as plantas.
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de relações entre aspectos biológicos, afetivos e culturais, na compreensão da sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos da sexualidade humana: biológicos, afetivos e culturais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da existência de IST's (Infecções sexualmente transmissíveis) como AIDS e Hepatites e doenças que se disseminam nas relações sexuais desprotegidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Principais Infecções sexualmente transmissíveis (AIDS e hepatites); Outras doenças sexualmente transmissíveis, transmitidas por bactérias (Gonorreia, Sífilis, HPV, herpes etc.) 		
	<ul style="list-style-type: none"> Observação de tecnologia médica para a programação da vida reprodutiva: anticoncepcionais que são usados a favor da maternidade e paternidade responsáveis. Observação de flores como órgão reprodutivo das plantas com sementes. 	<ul style="list-style-type: none"> Métodos que evitam gravidez (preservativo masculino e feminino, DIU, diafragma, pílula anticoncepcional...). Órgãos reprodutores das plantas: flores. 		

			observando-se as transformações das flores em frutos de vegetais cultivados para esse fim.	<ul style="list-style-type: none"> • organização de um catálogo ilustrado de flores. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no catálogo podem entrar páginas com flores secas (às vezes difíceis de produzir) e fotos de revistas. O mais importante é o critério de seleção da foto: deve mostrar os pistilos (produtores de pólen) e/ou o filete (ápice da estrutura feminina). Ao lado da foto, a criança mostra sua observação, com um novo desenho esquemático que destaca as partes reprodutoras da flor.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de ciência e tecnologia nos dias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para as questões éticas envolvidas nas relações entre ciência, tecnologia e sociedade. • Reconhecimento de concepções alternativas e opiniões divergentes na avaliação de descobertas científicas ou tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos éticos no desenvolvimento científico e tecnológico. • Valorização das diferentes opiniões na avaliação de descobertas da Ciência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o impacto da utilização do fogo pela humanidade. • Investigação de tecnologias de culturas tradicionais para a obtenção de alimento, construção de moradia ou transporte. • Levantamento de pauta com questões que gostaria de investigar sobre invenção ou descoberta em ciência e tecnologia. • Atividades de estudo e pesquisa relativas às questões sobre invenções e descobertas científicas identificadas no levantamento. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre a evolução científica e tecnológicas através dos tempos e sua relação com a natureza; • de como a criança procede enquanto realiza atividades de estudo sobre o tema. • propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados. • avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas <p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com base em informações coletadas em livros e discutidas coletivamente, a criança

				pode criar histórias sobre cultura ancestral por comparação à cultura atual, para contar como lida com a energia, os utensílios, as máquinas e outros aspectos de relevância científica, como a alimentação e a saúde.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Confronto das suposições individuais e coletivas às informações obtidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de desenhos, representando as diferentes fases da lua. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre os limites da representação figurativa do meio ambiente ou do sistema solar, sua validade na apresentação de características e omissão de outras. Elaboração de roteiros e outros textos coletivos, tomando nota de ideias principais ou dos problemas em discussão. Registros de sequências de eventos em experimentos, identificando etapas, transformações e estabelecendo relações entre os eventos, com crescente habilidade. Organização de registro de dados em textos informativos, tabelas, desenhos ou maquetes, esquemas que melhor se ajustem à representação do tema estudado, mediante a proposta e a ação facilitadora do professor. Utilização de tabelas como instrumento de registro e interpretação de dados. Conversão de tabelas em gráficos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> Verificação da aquisição de nomenclatura específica das ciências naturais no discurso oral e escrito da criança. Seleção de palavras-chave ou frases significativas de um texto e organização de esquema-síntese ou exposição oral. Acompanhamento da aprendizagem das diferentes linguagens ou formas de representação trabalhadas em um tema: texto, tabela, quadro, gráfico, esquemas de etapas de transformação, maquete, relato pessoal, relatório ou outra.
	<ul style="list-style-type: none"> Organização e registro de informações através de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, listas, textos, maquetes. 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de observação das constelações. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação das informações, através do estabelecimento de relações de causa e efeito, sincronidade e sequência. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre hábitos alimentares da população acreana. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização das informações obtidas para justificar suas ideias, desenvolvendo flexibilidade para reconsiderá-las, mediante fatos e provas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre hábitos alimentares da população acreana. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre hábitos alimentares da população acreana. 		

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais, Rio Branco, AC. SEE, 2010a.80p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA. **Zoneamento ecológico econômico do Estado do Acre.** Rio Branco, AC. SEMA, 2010b. 77p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017. 472p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015.** Brasília, 2016. 272 p.
- CUNHA, R. B. **O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico.** ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.
- MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Ipatinga. **1º Encontro: O ensino de Ciências por investigação.** Programa de Formação Continuada de 2011. Ipatinga, 2011. 34p.
- PELIZZARI, A. *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Sausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- POZO, J. I. & CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências** - Do Conhecimento Cotidiano para o Conhecimento Científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.28p.
- ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- ZOMPEIRO, *et al.* **O desempenho de alunos brasileiros e a avaliação do Pisa:** Alguns aspectos para discussão. Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Bogotá, Colombia, 20



GEOGRAFIA

1. REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA

As reflexões aqui contidas sobre o ensino de Geografia estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

Deste modo, o trabalho de reescrita das Orientações Curriculares do Estado do Acre foi realizado com a participação de professores e assessores pedagógicos das Secretarias de Educação municipal e estadual, com a realização de vários encontros de estudos para elaboração de capacidades e habilidades exigidas pela BNCC, que não estavam contempladas na Orientação Curricular em vigência.

Neste sentido, vale ressaltar que, nos últimos tempos, no campo educacional, muitos educadores têm se envolvido no debate sobre a importância dos saberes das diferentes ciências na educação escolar. E, de modo específico, no campo da geografia, algumas questões estão postas: como introduzir e dar sequência aos conteúdos, e como propiciar aos alunos desafios interessantes e, ao mesmo tempo, fundamentais para aprenderem o que essa área de conhecimento favorece? Quais saberes são essenciais para interpretar os modos de viver, agir, sentir, produzir e trabalhar?

Alguns autores afirmam que é a visão de mundo que permite a coerência entre as ideias, ou ainda, entre aquilo que concebemos sobre o mundo e que reflete sua importância para o entendimento de nós mesmos, como parte dele. Estudando geografia podemos compreender não apenas nossa posição geográfica, mas também, de algum modo, nossa atuação no mundo.

Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da geografia na atualidade, em virtude do processo de aceleração da globalização contemporânea. Os estudos geográficos ganham destaque, uma vez que a geografia é uma disciplina que possibilita o acompanhamento das transformações recentes do mundo, de forma integrada. Outros autores enfatizam que, neste período marcado pela técnica, ciência e informação, é fundamental aprender geografia para compreender nosso lugar no mundo em que vivemos. Qualquer que seja o ponto de vista, eles convergem para um entendimento de que a área curricular de Geografia deve proporcionar ao aluno a possibilidade de compreender seu presente e pensar o futuro com responsabilidade e compromisso, ou ainda preocupar-se com o futuro, através da insatisfação com o presente, tal como está dado.

Portanto, a Geografia, como área curricular, deve abordar o espaço no contexto da sociedade que o constrói, a partir de relações com a natureza e de relações entre os diferentes grupos sociais que o compõem – não é possível, segundo Callai (1999), dissociar os problemas do espaço dos problemas humanos e, portanto, das sociedades.

Sendo o modo de vida uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico, é preciso problematizá-lo na escola – o modo de viver, sentir, trabalhar e produzir transformam a natureza.

Nessa perspectiva, busca-se possibilitar condições e formar alunos que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir da comparação de relações e interações, semelhanças e diferenças, da análise das relações parte-todo e das contradições que marcam o uso social que fazemos dos processos da natureza. Essa compreensão favorece a formação do pensamento crítico e analítico, estimulando o raciocínio, a partir de diferentes referenciais ligados ao campo da geografia e outras áreas do conhecimento.

Quando adentram à escola, os alunos trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre os novos conteúdos e situações vividas na escola. O mundo vivido, evidentemente, é maior e mais diverso e complexo do que aquele que se pode ‘recortar’ para análise no ambiente escolar. As situações que todos vivem no cotidiano são experiências de interação com o espaço, que permitem ampliar as referências pessoais, em relação ao mundo

vivido, e reconhecer, de algum modo, a sua complexidade – as atividades escolares podem contribuir nesse sentido, à medida que acrescentam novas possibilidades de olhar e compreender isso tudo.

Assim, é fundamental garantir oportunidades de acesso à infinidade de informação disponível no mundo atual, utilizar tecnologias de leitura espacial, para visualizar, questionar e interpretar as imagens do mundo próximo e distante, lidar com recursos que permitam aproximações e visões do mundo distante, semelhante e, ao mesmo tempo, diferente.

E, ao professor de geografia, diante das mudanças que vêm almejando as políticas educacionais, cabe a atitude e o compromisso na promoção de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço social e físico em que vivem. Então, o professor não deve ser alguém que apenas domina os métodos e as técnicas de construção de conhecimento, mas que seja um constante pesquisador e estudioso de saberes e conhecimentos atuais que possibilitem a socialização e mediações dos conhecimentos, no campo da geografia, aos alunos, nos estabelecimentos de ensino. Ou seja, o professor deve propiciar a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza (PONYUSCHKA, 2007).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Segundo a BNCC, o desenvolvimento do letramento científico, proposição de uma educação de cunho científico para todo ensino fundamental, deve ser o cerne e envolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Assim, a geografia é uma das ciências que, historicamente, procura interpretar o mundo, a partir do estudo das interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e os padrões e processos da natureza. Através de suas linguagens (escrita e imagética), o estudo da geografia nos permite construir interpretações da organização, produção e reprodução do espaço. Por isso, dizemos que aprender geografia é desenvolver a capacidade de raciocinar espacialmente, nas diferentes escalas em que o mundo se apresenta. Para atingir essa finalidade maior do conhecimento do mundo, é preciso apropriar-se dessas linguagens que darão sustentação à 'leitura', interpretação e representação da realidade em sua espacialidade.

Vivemos múltiplos espaços criados, concebidos, impostos, re-criados, inventados. Espaços produtos das influências mútuas do tempo e das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, sentir o mundo que vivemos. Todos vivemos territórios dimensionados e interpretados à luz do contexto cultural, econômico e ambiental. Somos produto de múltiplas interações.

Compreender os fatos requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação e questionamento da complexidade do mundo, somos intérpretes do espaço. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido, requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de favorecer que crianças e jovens 'leiam' a trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço, deste modo, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a ciência e a tecnologia, mas, especialmente, sua inter-relação com a sociedade.

Vale ressaltar que as competências específicas do componente geografia possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares e, também, a articulação vertical, ou seja, a progressão no Ensino Fundamental e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades (BNCC, 2017).

Para tanto, é importante afirmar que essas competências específicas terão desdobramentos em unidades temáticas, e estudos da Geografia que permitem conexões com outras áreas de ensino, possibilitando integrações e interdisciplinaridade. Estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos apenas pela geografia. Muitas são as interfaces com outras áreas curriculares, cada qual com suas formas e seus métodos próprios de ‘recortar’ a realidade estudada.

O estudo da natureza, em Geografia, envolve uma análise de processos que também é feita em Ciências Naturais, por exemplo. No entanto, a geografia traz métodos específicos de estudo quando considera as dimensões escalares, a integração dos fenômenos e a sua representação cartográfica. Um exemplo de conexão e, ao mesmo tempo, de singularidade é que é possível estudar aspectos do tempo meteorológico, o que ocorre tanto em Ciências Naturais quanto em Geografia – nesse caso, essa noção se associa ao entendimento das escalas de clima que podem ser locais, regionais, globais. Os alunos podem aprender a ler e produzir mapas, tabelas e gráficos sobre fenômenos climáticos, ao estudar os comportamentos da atmosfera, e aprender a relacionar as interferências humanas nos processos do clima e do tempo meteorológico no nível da superfície terrestre, por exemplo, ao estudar o fenômeno das ilhas de calor.

As conexões de Geografia com História são ainda mais evidentes, pois as temporalidades também são objetos de estudo da geografia, que busca interpretar o tempo histórico empírico, nas paisagens. Ou ainda, ao associar o ensino da observação do tempo, como na probabilidade de chuva, fenômeno da meteorologia, podemos perceber possibilidades para a leitura dos números, porcentagem e probabilidades (conhecimentos da matemática). Em suma, todas as atividades do ensino de geografia, na medida do possível, devem ser integradas com as demais áreas do conhecimento, permitindo assim um ensino mais significativo e relevante.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento norteador deve apresentar, além de conhecimentos articulados com as competências gerais e específicas do componente curricular, conhecimentos que abordem a parte singular ou a chamada parte diversificada, que englobe temáticas necessárias, respeitando características regionais e locais da sociedade Acreana.

No caso do ensino da Geografia, é importante salientar a abordagem geográfica e política do Acre, a materialização das lutas e disputas no espaço geográfico, configurando o espaço sócioeconômico na formação cartográfica no que hoje temos como nosso espaço territorial, mostrando que nenhum estado tem uma formação igual; mas surge de diferentes modos e condições. Assim, é importante abordar os embates colônias, as relações de fronteiras, os tratados políticos e as questões relacionadas à expansão territorial.

Também, de igual modo, no sentido de relevância, é importante trazer o conhecimento do ciclo da borracha, a vinda dos nordestinos e o processo migratório como um todo, a agricultura, a hidrografia, e a biodiversidade do estado do Acre. E não menos fundamental, o estudo do povo indígena na região acreana e suas contribuições para formação e cultura do povo acreano.

Nesse sentido, a Geografia, na sua parte diversificada, está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico acreano. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico-político e, por isso, é importante seu estudo para compreensão das características da ação humana sobre o meio em que vive. Sendo, portanto, campo de estudo desta parte, toda a dinâmica da natureza e social da Terra.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos, a aproximação com as paisagens e os lugares contribui para as primeiras leituras espaciais das crianças, pois a vida humana está impressa no espaço. Desse modo, alargar as possibilidades de compreensão do mundo é bem mais do que ensinar os primeiros passos da cartografia. A área de Geografia tem como objeto básico o estudo das paisagens humanizadas ao longo da história, cujas características são produto da atividade transformadora das sociedades. Portanto, o modo de vida é uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico. São os modos de viver, trabalhar e produzir que interagem e transformam a natureza.

Desse ponto de vista, destaca-se o estudo das relações entre o processo histórico da formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, que podem ser identificados em aspectos observáveis, no cotidiano. A perspectiva é que as crianças desenvolvam noções sobre a espacialidade, ou seja, que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir das semelhanças e diferenças, da relação 'parte e todo' e das contradições que marcam o uso social que é feito dos processos da natureza. Assim se criam as condições para que desenvolvam, desde pequenas e, progressivamente, um pensamento crítico e analítico, um raciocínio apoiado em diferentes referenciais, ligados ao campo da geografia e de outras áreas do conhecimento.

As crianças, quando vêm para a escola, trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre o que aprenderão. O mundo vivido é maior, mais diverso e complexo do que aquele que se pode 'recortar' para análise no ambiente escolar. Ao caminhar, correr, brincar, contestar, a criança está vivendo o espaço, ampliando seu mundo e reconhecendo sua complexidade. As atividades que vier a realizar na escola acrescentarão novas possibilidades de ler, ver, escrever e compreender o vivido.

Tomando-se como referência a finalidade da geografia nos anos iniciais, bem como o conjunto de orientações pedagógicas, destacamos as capacidades que precisam ser desenvolvidas nos alunos com o estudo da geografia, ao longo de cada ano.

1º ANO

- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio, em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- Perceber-se no espaço e identificar sua posição em relação aos objetos do entorno, identificando o que está à sua frente ou atrás, perto ou longe, assim como noções de lateralidade.
- Identificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, o que permite o desenvolvimento da noção de proporção e de legenda.
- Observar, identificar e localizar pontos de referência (praça, padaria, parque, escola, casa) para reconhecer as diferentes distâncias entre os lugares.
- Reconhecer as características e os usos dos espaços públicos urbanos e rurais – festas, manifestações populares, parques, áreas protegidas, praças, dentre outros.

- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Descrever e comparar atividades de trabalho e diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- Reconhecer as mudanças que ocorrem no tempo meteorológico durante o dia e à noite, descrevendo, em textos informativos, as características e mudanças que ocorreram nas nuvens (se choveu, se ficou nublado etc.), as alterações na temperatura, umidade, ventos, associando à mudança de vestuário e hábitos alimentares.

2º ANO

- Conhecer e identificar as diferenças e as semelhanças nas paisagens dos lugares de vivência, expressando suas características visíveis oralmente ou por desenhos e reconhecendo alguns referenciais espaciais na escola, no trajeto 'moradia-escola' e outros do seu cotidiano.
- Ler imagens, identificando a presença da natureza e das ações humanas em seu cotidiano.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações e reconhecer os vínculos afetivos construídos nos espaços de vivência, tais como a escola, a rua, o lugar de moradia, a cidade, entre outros, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e utilizar o desenho para produzir representações gráficas dos componentes das paisagens do cotidiano, utilizando recursos gráficos simples para construção de croquis.
- Identificar marcadores espaciais, utilizando posições geográficas, tais como os endereços de casa, locais que conhece ou frequenta, reconhecendo os deslocamentos cotidianos (escola, casa, rua, lugar onde mora).
- Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo –, laterais, frontais) e desenvolvendo procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou ruas.
- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas, em diferentes lugares.

- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), utilizando, com ajuda do professor, informações obtidas em diferentes fontes, organizando registros escritos de dados coletados, através da pesquisa e de entrevistas, construindo procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de vídeos e fotografias, leitura de textos, mapas, tabelas e gráficos, por exemplo).
- Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais, utilizando produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com ajuda do professor.

3º ANO

- Reconhecer e descrever grupos sociais e seus vínculos (afetivos, familiares e sociais) com o lugar e a paisagem em sua comunidade.
- Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais, em distintos lugares.
- Perceber a natureza, a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação na rede da reciclagem de materiais, cuidados com o desperdício de água e energia, consumo em geral e outras ações de conservação ambiental.
- Compreender que a natureza do espaço, enquanto território e lugar, é dotada de uma historicidade, onde o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações das paisagens naturais e antrópicas, nos seus lugares de vivência.
- Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), reconhecer as trocas que ocorrem no espaço vivido, seja no comércio, no abastecimento de água, relacionando alguns aspectos com serviços públicos, e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos; identificando componentes da natureza e da sociedade na paisagem e percebendo que a natureza participa de todas as nossas atividades produtivas, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
- Ler, com ajuda do professor, fontes textuais e/ou com imagem, que tratam da previsão do tempo meteorológico (dados de termômetros, pluviômetros, ventos e tabelas pictóricas, publicadas em jornal ou divulgadas pela TV e Internet).
- Utilizar o conhecimento sobre o tempo para elaborar um registro de observações realizadas sobre o céu e a temperatura diária, em sua localidade e participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.

- Ler, identificar, interpretar e produzir mapas simples, com ajuda do professor, sabendo fazer uso de legendas, mapas e imagens bidimensionais e tridimensionais, como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como o clima, as comunidades e os ambientes em sua cidade e no Brasil, observando e comparando mapas com fotografias dos lugares.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, comunicando as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com apoio do professor.

4º ANO

- Descrever processos migratórios e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, percebendo que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas.
- Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar, em diferentes escalas espaciais, as representações locais e globais do espaço geográfico.
- Realizar leitura e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, utilizar algumas formas de representação e reconhecer na cartografia um elemento identificador do método geográfico.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- Distinguir, nas grandes unidades de paisagens, os diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas (como dos Estados Nacionais) e urbano-rural.

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde vivem, as diferentes manifestações da natureza.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Reconhecer semelhanças e diferenças do trabalho do campo e da cidade, nos modos que distintos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- Identificar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.

5º ANO

- Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
- Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos, em diferentes territórios.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação para compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, desenvolver atitudes propositivas em favor dessas conquistas.
- Reconhecer e identificar as formas e funções das cidades, analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e as interações entre a cidade e o campo e o campo e entre cidades na rede urbana.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.
- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, desenvolvendo o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender o tema estudado, é importante recorrer aos vários recursos (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite) que possam oferecer informações, com ajuda para fazer sua própria leitura.
- Reconhecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à geografia, mostrando que a mesma se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo.
- Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
- Identificar os cuidados necessários para utilização da água, na agricultura e na geração de energia, e reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza.
- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixos domésticos e da escola, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Nesse contexto, considerando a Base Nacional Comum e o princípio de letramento científico a todas as áreas do conhecimento, apresenta-se a seguir as 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica, as competências da área de conhecimento das Ciências Humanas e as 7 (sete) competências específicas do componente curricular de geografia para o ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	01. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 08. Autoconhecimento e autocuidado** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 05.** Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
- 06.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 07.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
- (BRASIL, 2017).

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE GEOGRAFIA

01. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

02. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história.

03. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

04. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

05. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

06. Construir argumentos, com base em informações geográficas; debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

07. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No presente Currículo de Referência do Acre, optou-se por apresentar um quadro organizador curricular, a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades e os seus Objetos de Conhecimento dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental a serem trabalhados pelos professores, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – GEOGRAFIA - 5º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição e análise do crescimento da população local, a partir das taxas de natalidade, mortalidade infantil, mortalidade e dos fluxos migratórios. • Estabelecimento de relação das taxas com as condições de infraestrutura do seu município e estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Território, redes e urbanização. • Crescimento populacional. • Relação do crescimento populacional e infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de identificação das principais características da população acreana, a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. • Atividade de leitura e análise de gráficos, tabelas e mapas referente ao crescimento da população local, a partir das taxas de natalidade, mortalidade infantil, mortalidade e dos fluxos migratórios, relacionando com as condições de infraestrutura do seu município e estado. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre as dinâmicas populacionais; • de como a criança procede enquanto realiza atividades de leitura e análise de mapas, imagens, gráficos, tabelas e textos etc. • Registro de observação utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferenças e desigualdades sociais dos diferentes grupos étnico-raciais e étnico-culturais. • Descrição e análise da composição da população brasileira relacionado com as migrações e condições de infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades sociais. • População brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de uso do mapa para identificar as diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios (pode-se utilizar a base cartográfica para reafirmar o estudo do Brasil político e regional). • Situação de descrição e análise da composição da população brasileira, caracterizando-a quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura (Pode-se destacar as causas das migrações e a relação com as desigualdades sócio territoriais). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; • De como a criança procede enquanto realiza atividades de leitura e análise de mapas, imagens, gráficos, tabelas e textos etc. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados, em 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e comparação de imagens, mapas, textos de diferentes épocas, buscando interpretar as transformações sócio espaciais, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações do espaço vivido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de trabalho de campo para observar a organização local para o comércio, transportes, lazer, entre outros. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o espaço vivido e a organização de atividades econômicas, culturais e ambientais;

suas dinâmicas e interações.	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de dados obtidos em gráficos e tabelas de diferentes épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações do espaço vivido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de organização das informações obtidas em trabalho de campo para construir explicações sobre a transformação urbana e rural. • Situações de análise e comparação de imagens de lugares em diferentes épocas, para identificar permanências e transformações nas paisagens. • Situações de uso do mapa no estudo dos povos indígenas ontem e hoje ou qualquer outro tema sobre a população brasileira, utilizando Atlas e outras referências. • Situações de trabalho com a leitura de legenda de mapas. • Situações de trabalho com o Atlas para compor pequenas sínteses temáticas (por exemplo: sobrepor por transparência o mapa de população com o mapa da cobertura vegetal alterada do Brasil e na Amazônia; sobrepor o mapa do relevo com o de vegetação brasileira, entre outros). • Atividades com croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, mapas temáticos e representações gráficas para estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades. • Atividade com diferentes escalas de mapas para trabalhar a noção de escala. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede enquanto realiza atividades de produção e leitura de mapas, imagens e textos etc. • de como a criança procede enquanto realiza atividades diversas. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nas atividades de leitura e produção de mapas quanto: <ul style="list-style-type: none"> - às aquisições sobre percepção e perspectiva; descrição e interpretação; mapeamento e trabalho de campo. - Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de transformações nas paisagens do espaço vivido para explicar por que as paisagens mudam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações do espaço vivido. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das transformações nas paisagens, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças, aspectos da estrutura, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações das paisagens do espaço vivido. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de mapas para ler fenômenos sociais e ambientais, por exemplo, sobre povos indígenas ontem e hoje, desmatamento na Amazônia ontem e hoje, distribuição da população brasileira ontem e hoje etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Povos indígenas ontem e hoje. • Desmatamento. • Distribuição da população brasileira 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de mapas temáticos para localizar atividades econômicas (indústrias, agricultura, mineração, comércio, extrativismo etc.) e redes que se estabelece entre as cidades pelo fluxo de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e consumo. • Leitura de mapas temáticos. • Uso da terra. • Fluxo migratório. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos cartográficos (croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas) para estabelecer conexões e hierarquias (pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • A uso da cartográfica para representar produção e consumo, oferta de serviços, emprego e moradia. 		

	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de mapas sobre diferentes assuntos estudados. 	<ul style="list-style-type: none"> A uso da cartográfica para representar produção e consumo, oferta de serviços, emprego e moradia. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de que os mapas representam e comunicam diferentes tipos de informação, utilizando símbolos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapas e suas linguagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de mapas dinâmicos – uso da terra, fluxos migratórios, evolução numérica e espacial da população. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapas e suas linguagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Mapas e suas linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapas e suas linguagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Produção de mapas e croquis, utilizando linguagem dos mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de mapas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos passos para se produzir mapas (trabalhando com fotografias aéreas verticais). 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de mapas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Construção de maquete. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de maquete. 		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação para compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação do território como uma construção humana. Reconhecimento das tecnologias que foram produzidas ao longo dos séculos: da produção artesanal às técnicas modernas empregadas na comunicação entre as pessoas. Reconhecimento da importância das tecnologias no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Território. Tecnologia no cotidiano. Meios de comunicação. Tecnologia no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Situação de pesquisa ou mesmo projeto sobre migrações e trabalho. Situação de entrevistas com moradores da comunidade sobre deslocamentos em outras épocas, na formação do lugar (construção de modelo de entrevista com apoio do professor). Situação de elaboração de um mapa dos deslocamentos familiares, nas últimas décadas e também em tempos mais distantes (pensar em um recorte de tempo que permita visualizar a formação da comunidade). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos que a criança já possui sobre mobilidade espacial em sua família e comunidade (mudanças de cidade, bairros, países); de como a criança procede enquanto realiza atividades de produção e leitura de mapas, imagens e textos. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.

<p>transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, desenvolver atitudes. propositivas em favor dessas conquistas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de leitura de mapas das redes hidrográficas do Acre e do Brasil e pesquisa sobre o povoamento do Estado do Acre. • Situação de pesquisa sobre as vias de comunicação e transporte no Estado do Acre e também na sua localidade. • Descrição da história das redes de comunicação e transporte no Estado do Acre e região Amazônica, utilizando mapas e textos históricos. • Situação de discussão sobre o papel da televisão na vida contemporânea e as transformações socioculturais. • Pesquisa com dados empíricos sobre os programas de TV que as crianças de turma assistem, apresentando os dados em tabelas e gráficos. • Visita a algum profissional que trabalhe com comunicações para que as crianças possam entrevistá-lo sobre as mudanças culturais e as mídias (impresas, televisiva, falada e digital). • Situações de leitura de livros e demais textos sobre o tema das mudanças culturais, atualmente e em vários tempos. • Situação de discussão sobre as relações de trabalho e de produção apresentadas a partir das mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nas atividades de pesquisa. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos meios de comunicação como forma de aproximação dos lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia no cotidiano. • Meios de comunicação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância das tecnologias dos meios de comunicação no cotidiano, como por exemplo, rádio, TV, jornais, revistas e Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia no cotidiano. • Meios de comunicação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de registros escritos para se comunicar nas diferentes atividades de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia no cotidiano. • Meios de comunicação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de como a urbanização e a industrialização mudaram a vida das pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização. • Industrialização. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e comparação dos meios de transporte e sua relação com a mobilidade das pessoas, no meio urbano e rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transportes. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de alguns fatos que caracterizam as metrópoles brasileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Características das metrópoles. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da divisão regional do Brasil. • Exploração de diferentes fontes de informação escrita e imagética em seus estudos e pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão Regional do Brasil. • Divisão Regional do Brasil. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar as formas e funções das cidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das funções das cidades (político-administrativas, turística, portuárias, industriais, religiosas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções das cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre as principais funções das cidades e a sua forma urbana (volumetria). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o assunto;

<p>des, analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e as interações entre a cidade e o campo e o campo e entre cidades, na rede urbana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, análise e descrição das mudanças provocadas pelo crescimento: na estrutura urbana, na oferta de saúde, na educação ou produção. • Comparação das formas e funções das cidades ao processo de crescimento e urbanização. • Reconhecimento e análise das relações da integração que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura urbana diante do crescimento populacional. • A estrutura urbana diante do crescimento populacional. • Redes entre cidades. • Interação campo e cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de análise e descrição das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. • Atividade de desenhar e representar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejado; e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação • Situação de análise da associação entre atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território, como por exemplo, a relação entre cidades e redes com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede enquanto realiza atividades de desenho, leitura e análise de textos etc. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e valorização do patrimônio cultural da cidade. • Identificação e valorização das manifestações culturais de sua comunidade. • Participação em atividades culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Patrimônio cultural. • Patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de pesquisa de campo para levantamento do patrimônio arquitetônico da localidade. • Situação de trabalho com a máquina fotográfica para aprender sobre fotografia (enquadramento, distância, uso do zoom, iluminação etc.). • Situação de pesquisa sobre manifestações culturais na comunidade. • Situações de vivências na escola de atividades culturais valorizadas pela comunidade. 	<p>Observação, registro e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o patrimônio cultural da cidade. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nas atividades de pesquisa. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e comparação do trabalho antes e depois do desenvolvimento tecnológico no campo e na cidade, e sua importância nos diferentes setores da economia. • Identificação dos impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e a tecnologia. • Transformação da paisagem com o avanço tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de problematização sobre a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no cotidiano do aluno para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo. • Atividade de pesquisa de imagens que apresente as mudanças impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos. • Situação de discussão sobre de que modo a ampliação da tecnologia e dos meios de comunicação modifica hábitos e costumes nas cidades e no campo? E tem influência no crescimento urbano e problemas ambientais. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o assunto; • de como a criança procede enquanto realiza atividades de leitura, discussão e pesquisa de imagens etc. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, desenvolvendo o espírito de pesquisa fundamentado na ideia de que, para compreender o tema estudado, é importante recorrer aos vários recursos (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite) que possam oferecer informações, com ajuda 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e identificação dos diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, energia nuclear etc.), utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. • Identificação das fontes de energias que são utilizados na produção de alimentos e bens de serviço. • Reconhecimento dos procedimentos de pesquisa. • Organização de fontes de informação. • Tratamento de dados de pesquisa (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite). • Produção de relatórios de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de leitura para identificar e descrever os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, energia nuclear etc.), utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. • Situação de conversa para levantamento de hipóteses de uma pesquisa qualquer. • Construção de perguntas científicas a serem pesquisadas em diferentes fontes de informação. • Análises de procedimentos para obtenção de dados indiretos (secundários) e diretos (primários em campo). • Situação de construção de questionários para pesquisa de campo. • Situação de construção do caderno de campo e roteiros de visitas de campo. • Construção de tabelas para organizar dados. • Orientação para seleção de fontes de informação: como selecionar, o que guardar, o que ler e para quê. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede enquanto realiza atividades de leitura e de pesquisa; • dos conhecimentos que já possui sobre os procedimentos de pesquisa. • Observação: É importante dialogar, utilizando produções anteriores das crianças, conversando e ouvindo sobre a construção de cada uma das etapas de pesquisa. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nas atividades de pesquisa. • Propostas de produção de textos, relatórios, artigos, utilizando as impressões individuais relativas ao assunto estudado.

<p>para fazer sua própria leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de análises de dados em tabelas e gráficos. • Produção de legendas para imagens. • Produção de croquis de imagens. • Utilização de diversas fontes de informação. • Desenvolvimento das primeiras noções para escrita de artigo em modelo científico (contendo introdução, justificativa, metodologia, análise de dados e resultados e conclusões). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. • Fontes de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação pesquisada em formato de relatório (o que deve ser escrito na introdução, nas justificativas, métodos e resultados). • Situação de apresentação de resultados de pesquisas em diversos formatos (painéis, oralmente em seminários, por escrito com entrega de relatório etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à geografia, mostrando que a mesma se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição de diferentes formas de comunicação no dia-a-dia, para obter informações sobre países, estados e cidades. • Comparação de diferentes documentos (mapas, objetos, imagens e outros registros), como meios de informação e comunicação. • Noção de mapa como representação do espaço. • Conhecimento sobre as diferentes representações do mundo e sobre suas relações com a visão de distintos grupos sociais no passado e nos dias de hoje. • Reconhecimento do mapa mundi como uma construção humana, ao longo dos tempos e relacionando essa construção com alguns eventos que 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação na obtenção de informações entre países, estados e cidades. • Mapas como meios de comunicação. • Representação do espaço. • Representações do mundo ontem e hoje. • Representações do mundo ontem e hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de conversa sobre as formas de comunicação contemporânea, revendo o que já foi estudado no 4º. Ano. • Seleção de fontes documentais para análise comparativa dos diferentes meios de comunicação e informação utilizados na atualidade, sob orientação. • Situações de trabalho com o mapa do mundo e como são produzidos. • Situação de pesquisa sobre a história da cartografia. • Simulação de outros tempos para perceber como os mapas eram utilizados e quais limitações possuíam. • Situação de pesquisa sobre o uso de satélites na atualidade para a comunicação simultânea do mundo. • Situação de leitura de mapas, utilizando o alfabeto cartográfico para ler diferentes mapas temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede enquanto realiza atividades de produção e leitura de mapas e dos conhecimentos que já possui sobre mapas. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.

	ocorreram à época das Grandes Navegações e expansão ultramarina europeia.			
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de mapas como texto informativo para localizar e descrever objetos e fenômenos. 	<ul style="list-style-type: none"> Representações do mundo ontem e hoje. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da linguagem cartográfica para ler e produzir mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> Representações do mundo ontem e hoje. 		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de pesquisa e elaboração de uma lista dos órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais e dos problemas ambientais. Situação de palestra sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade). Atividade de elaboração de projetos, campanhas e produção de textos de divulgação na escola, visando a participação ativa do aluno no debate e na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais e regionais. Situação de elaboração de uma lista e divulgação dos canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos que a criança já possui sobre o assunto; de como a criança procede enquanto realiza atividades de pesquisa e produção de listas, etc. da participação em palestras, campanhas e projetos. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em palestras com representantes de órgãos públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em campanhas na escola em busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em debates na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre os principais problemas ambientais e possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento e divulgação dos canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão das propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão pública na qualidade de vida. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia e reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância e uso do solo e da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o uso de recursos no cotidiano (retomar assuntos já estudados sobre o consumo, destacando o uso do solo, da água e materiais diversos que são descartados). • Levantamento de problemas ambientais na escola, organizando inicialmente uma lista e a seguir, hierarquizando prioridades para estudo e busca de soluções. • Situações em que as crianças devam discutir como solucionar problemas da vida cotidiana, sendo necessário medir e comunicar o resultado da medição, em estudos sobre o uso da água e da energia. • Desenvolvimento de um pequeno projeto em que se busque investigar os problemas ambientais na escola, para proposição de uma 'Agenda 21 escolar'. • Situações-problema em que as crianças possam discutir formas de solução para racionalizar o uso da água na escola, na moradia, na cidade. • Situações-problema em que as crianças possam discutir sobre o lixo produzido na escola, na moradia e na cidade. • Discussão de procedimentos para resolução do problema dos resíduos sólidos na escola. • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre como resolver problemas do uso de recursos naturais na escola. • Situações em que as crianças reconheçam e utilizem unidades de medidas de tempo, para saber qual o período necessário à decomposição dos variados tipos de resíduos sólidos na natureza. • Situação em que a criança conheça a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, e também a relação da 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre os usos de recursos naturais. • de como a criança procede enquanto realiza as atividades. • de como a criança participa nos debates. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise do registro sobre como a criança procede nas atividades de pesquisa. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado. • Observação: as tabelas e os gráficos de colunas sobre uso e consumo da água, energia e produção de resíduos, aparecem com frequência nos textos de jornais, revistas e livros didáticos. Esses instrumentos devem ser trabalhados em sala de aula, com apoio do professor, para que a criança aprenda a ler e coletar dados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das formas de uso da terra e problemas de perda de solos, contaminação por agroquímicos no município e no Estado do Acre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da terra e problemas de contaminação dos solos por agroquímicos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização, a partir de ilustrações e mapas, de problemas ambientais no campo ou na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais na cidade e no campo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do uso da água, do desperdício e de atitudes de controle na escola e em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais na cidade e no campo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e comparação de atributos da qualidade ambiental e das formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais na cidade e no campo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise coletiva do caminho da água e os problemas de abastecimento urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais na cidade e no campo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados necessários para utilização da água. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das fontes de energia (hidrelétricas) que abastecem a cidade e o campo, avaliando os impactos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de energia elétrica. • Geração de energia e impactos ambientais. 		

	socioambientais provocados por elas.		<p>vida com a água. (o solo é a camada mais superficial da crosta terrestre, que se formou por meio da ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças reconheçam, em trabalho de campo, como é o manejo do solo agrícola na região onde vivem, identificando problemas e possíveis soluções, como também o reconhecimento dos diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio – campo e cidade). • Organização de gráficos de colunas para apresentar o resultado de observações realizadas sobre consumo de água e energia, que mostre a importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e portabilidade. • Organização de informações e dados apresentados em um texto, em tabelas ou em gráficos de barras ou de colunas. • Situação de debate e produção textual sobre o impacto das atividades econômicas urbanas e rurais, o ambiente físico-natural e as formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos para que os estudantes possam identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.). • Situação de resgatar o ciclo da água ou ciclo hidrológico para o aluno perceber o caminho que a água percorre e apontar possíveis formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos objetos produzidos com materiais reciclados e industrializados, compreendendo a relação entre produção de objetos, consumo e desperdício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e desperdício. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em campanhas na escola pelo uso correto dos recursos ambientais (energia, água, materiais, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e desperdício. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos de divulgação para campanhas ambientais no âmbito da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e desperdício. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura sobre temas ambientais em diferentes fontes de informação (enciclopédias, livros, jornais, revistas, site da Internet). 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e desperdício. 		

<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixos domésticos e da escola, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola, relacionando a produção do lixo com os problemas de consumo e o destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo. 	<p>produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade de elaboração de um projeto para conscientização da comunidade referente à produção de lixo doméstico e também do lixo da escola e o consumo excessivo, a fim de que o aluno possa construir propostas para um consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Deve-se considerar a relação dos resíduos com a poluição e, para tanto, utilizar outras linguagens, como músicas, reportagens, fotografias e imagens, exercitando o multitematamento do aluno. Situação de identificação e descrição dos problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. Atividades de leituras diversas (enciclopédias, livros, jornais, revistas, site da Internet) que desperte o senso crítico e exercício de ética e cidadania, Situação de participação em roda de conversa onde é preciso relatar sobre problemas ambientais no campo ou na cidade, com propostas de soluções. Situação de leitura sobre temas ambientais em diferentes fontes de informação (enciclopédias, livros, jornais, revistas, site da Internet). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos que a criança já possui sobre os problemas ambientais; de como a criança procede enquanto realiza atividades de leitura diversas, roda de conversas e projeto. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e descrição dos problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), e elaboração de propostas (inclusive tecnológicas) para esses problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de lixo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos tipos de coleta do lixo existentes na localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Destino do lixo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em campanhas na escola por atitudes conscientes e responsáveis em relação à natureza, resíduos e consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> Lixo e problemas ambientais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Produção de textos de divulgação para campanhas ambientais no âmbito da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Lixo e problemas ambientais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em Geografia, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Lixo e problemas ambientais. 		

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, 2, 3, 4 e 5,, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

CALLAI, Helena Copetti e AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A licenciatura de Geografia e a articulação com a Educação Básica**, In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões* 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, Sessão Porto Alegre 1999, p. 187 a 193.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Integrar para entregar: políticas públicas e Amazônia*. Campinas: Papirus, 1988.

PONTUSCHKA, Nidij; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007



HISTÓRIA

1. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História tem sido seriamente repensado, o paradigma tradicional, que enfatizava a memorização de informações isoladas, geralmente de caráter político, encontrava-se em nítido descompasso com a produção historiográfica acadêmica, além de pouco contribuir para a formação do aluno como pessoa e cidadão. Em função disso, esse modelo tem dado lugar a abordagens diferenciadas, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas ações de educadores, nas políticas educacionais e nas mudanças de enfoque presentes em boa parte dos livros didáticos de História.

Essas abordagens diferenciadas para o ensino de História têm possibilitado a incorporação e estudo de novos conteúdos, de novos sujeitos históricos e tempos históricos que contribuem para a formação do aluno a partir de um conjunto de conhecimentos e valores atualizados e dinâmicos. Além disso, é preciso ter em mente que uma abordagem renovada do ensino de História pressupõe uma mudança radical na postura do educador: ao invés de ser um transmissor de conteúdos, que coloca os alunos permanentemente sob sua dependência, avaliando-os em sua capacidade de reproduzir o que é ensinado em sala de aula, o professor de História precisa se tornar um mediador, ocupando um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, favorecendo e estimulando a autonomia e o interesse dos alunos.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada parte da premissa de considerar que o ensino de história deve contribuir para a formação da consciência histórica dos alunos, possibilitando a construção de identidades históricas e sociais, a partir da análise crítica da realidade vivida, bem como os questionamentos e análises de outras realidades atuais e históricas.

Por isso, em vez de iniciar por estudos do passado, seguindo uma ordem linear e cronologicamente em direção ao presente, a proposta é partir de estudos que problematizam questões do presente e do local onde se vive, para estabelecer relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retornar ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma metodologia que permite que se estude por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

É importante lembrar que a opção de ir e vir no tempo, externos a todos os estudos realizados e relacionada à valorização das vivências atuais dos educandos, não significa abandonar as medidas cronológicas, como datas, séculos, linhas e extensões de duração, muito menos, ensinar apenas e especificamente os marcadores de tempo para que apreendam abstratamente noções temporais.

A proposta é possibilitar referências temporais para que especifiquem os acontecimentos históricos estudados em seus contextos e para distinguirem um fato do outro, uma época da outra. Se a premissa é possibilitar a apreensão da temporalidade e da historicidade do presente e, portanto, das durações dos acontecimentos e contextos que se estendem em suas relações no tempo, cabe ao professor recorrer sempre à linha cronológica, demarcando os fatos estudados e suas durações.

Em relação à história do Acre ou de qualquer lugar, aproveitar a imensa diversidade que temos para reforçar que, de acordo com a constituição de 1988, toda e qualquer visão etnocêntrica sobre qualquer ator e ou cultura que faz parte da história, deve ser combatido à medida que os seres humanos forem adquirindo conhecimentos. De acordo com a literatura jurídica todo e qualquer preconceito é resultado da falta de conhecimento. Assim sendo determinados protagonistas de nossa história não podem ser apontados como inferiores (indígenas, seringueiros, ribeirinhos, escravos...) e ou superiores em detrimento de outro. O Art. 5º da Constituição Federal de 1988 diz que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A História é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente mudança que influencia o ensino de história e, por sua vez, a prática pedagógica dos professores em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas que articulem prática e teoria e que possibilite aos alunos elementos que desenvolvam capacidades de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e outras; uma metodologia construída a partir das experiências e realidades mais próximas dos alunos. Para que dessa forma, possamos transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive

No trabalho com o ensino de História é importante construir formas de ensinar e aprender que procurem desenvolver a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo, isto é, ao professor e ao aluno, uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados, bem como à permanente reflexão. Como afirma Cunha (2001)

“Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida “ (CUNHA, 2001, p.32).

Ao se trabalhar com a pesquisa escolar, alguns procedimentos devem ser ensinados como, por exemplo, localizar e ler informações em diferentes fontes-livros, revistas, jornais, estabelecer relações entre elas e compará-las, familiarizar-se e desenvolver domínios linguísticos. A pesquisa escolar deve ser graduada de acordo com a idade dos alunos e à sua realidade, deve ser uma atividade que desperte interesse e curiosidade dos alunos, incentivando-os a aprofundar o conhecimento, garantindo-lhes participação ativa, autonomia e construção. Para isso o professor deverá assumir, no processo, o papel do orientador, direcionando os passos da pesquisa, como levantamentos de questões, coleta de fontes (com indicações dos locais onde elas possam ser encontradas), objetivos a serem alcançados, instrumentos de análise das fontes de redação ou de exposição oral, além da avaliação.

Um outro aspecto relevante é que, do confronto entre a produção existente e o que está sendo construído pelo aluno, resulta a problematização. “A problematização deve ser trabalhada e entendida pelo professor como a ultrapassagem do senso comum, da aparente uniformidade e permanência que o cotidiano apresenta, para a pluralidade das práticas sociais, das inúmeras tensões que constituem o presente, bem como a recuperação da historicidade dessas práticas”. Daí a importância que o professor se acostume a trabalhar problematizando os conteúdos porque cria condições para o aluno pensar sobre eles, argumentar e fundamentar suas opiniões. A problematização sempre exige que o aluno pesquise, levante hipóteses, classifique-as e passe por um processo de desaprovação ou rejeição com argumentos da hipótese escolhida.

Ainda nos estudos dos conteúdos históricos escolares destacam-se algumas categorias conceituais importantes comuns a todas as etapas e modalidades de ensino, consideradas fundamentais nos estudos e na construção do conhecimento histórico: **sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico**. E depreendem-se importantes conceitos como: contexto histórico, cultura e sociedade e outros, e ao mesmo tempo, enfatiza-se a compreensão de que conteúdos escolares abarcam diferentes tipologias, como por exemplo: as informações, os conceitos, os procedimentos e atitudes que e que serão organizados a partir de capacidades (objetivos), considerando o nível cognitivo em que a criança se encontra.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Considerando que o Currículo tem uma parte comum e uma parte diversificada e específica de cada Estado, o Currículo para o ensino de História orienta que ao se trabalhar os conteúdos históricos mais gerais, se faça uma articulação com os conteúdos mais locais e regionais. Nesse sentido, a proposta, permite que se parta de estudos que problematizem questões do presente e do local onde se vive, por exemplo, quando se estuda as atividades econômicas da Amazônia e do Acre em particular, pode ser objeto de estudo a expansão da pecuária em nosso Estado, refletindo os problemas causados por essa atividade, que vai desde a expulsão do homem do campo para a cidade, como os problemas urbanos gerados por essa ação como: desemprego, falta de moradia, marginalidade, falta de saneamento básico, entre outros. Além disso, não podemos esquecer a discussão sobre as questões de degradação ambiental causadas pelo processo de substituição da floresta pelo pasto. A ideia é que estabeleça relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retorne ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma opção metodológica que permite aos alunos estudarem por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

Temáticas locais e regionais podem ser trabalhadas de forma conjunta e interdisciplinar, visto que há uma dificuldade de se trabalhar alguns conteúdos devido à escassez de materiais didáticos. No entanto, a História tem muito a ganhar, estabelecendo um diálogo com outras áreas curriculares, seja por meio da incorporação de objetos, seja por meio da utilização de métodos e modelos de análise. Em um estudo sobre cultura erudita no Renascimento, por exemplo, um mesmo objeto de estudo – as obras de arte da época – pode ser comum tanto a História como Artes Visuais.

De modo análogo, o diálogo sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, reafirma a interdisciplinaridade da história com os campos do conhecimento, como geografia, sociologia, antropologia, linguística, literatura, filosofia e outros. O caráter dialógico favorece a compreensão das singularidades, dos processos históricos, dos intercâmbios culturais, das contribuições mútuas, das contradições em processo. A postura interdisciplinar alarga o campo de formação de alunos e professor, assim como facilita a incorporação de diversificadas fontes e problemas. Por isso, é importante que os professores de História estejam atentos às possibilidades de diálogo interdisciplinar e, para tanto, precisam estar entrosados com o trabalho desenvolvido pelos colegas de outras áreas.

Outra preocupação do ensino de história, esbarrando em outras áreas de conhecimento, é o trabalho com diferentes fontes de informação (textos, imagens, filmes, músicas, depoimentos orais, objetos, construções, paisagens...). Ela decorre da importância de ensinar os alunos a 'lerem' as coisas do mundo, pois precisam aprender a identificar e 'ler' a diversidade de elementos presentes naquilo que as envolve culturalmente e que constitui a sociedade em que elas vivem, inclusive identificando a presença das relações entre o mundo de hoje, outros tempos e outros espaços. É preciso que elas percebam que estão circundadas por diferentes paisagens, materialidades, obras e meios de comunicação que transmitem (ou silenciam) ideias, opiniões, concepções e valores, sem que com isso necessitem dominar procedimentos e informações para refletirem sobre eles criteriosamente.

O currículo local não deve ser desprestigiado e colocado em segundo plano, a valorização do currículo global em detrimento do currículo local inviabiliza a interação de saberes, temporalidades e espaços. A abordagem dos conteúdos deve obedecer a uma referência tanto sincrônica quanto diacrônica, dessa forma é necessário situar a História do Acre a História do resto do Brasil e do Mundo, inserindo os aspectos políticos, econômicos e sociais dos ciclos da borracha a história da República brasileira, aos ciclos de industrialização de outros países e as grandes guerras. Conteúdo local não deve apenas aparecer de passagem por esses momentos, mas devem ser privilegiados tanto quanto os demais.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino de História para as crianças pequenas é um campo ainda aberto a investigações, principalmente quando os educadores se interessam por entender as noções de tempo que elas dominam, como elas interpretam suas convivências sociais e culturais e como constroem suas hipóteses a respeito dos acontecimentos, dos costumes, das histórias de diferentes épocas e povos. O que pensam a respeito, a partir de seu universo particular, do que ouvem, veem ou leem no mundo social? Como organizam o tempo? O que sabem e pensam sobre a história? Distinguem os contos de fadas das histórias vividas?

Dependendo dos objetivos, dos temas e dos procedimentos metodológicos, o estudo de História possibilita que, aos poucos, as crianças comecem a pensar além de suas dimensões individuais e além dos acontecimentos imediatos do presente, para considerarem às poucas vivências sociais, culturais e históricas em seu cotidiano. O estudo da história estimula, ao longo da escolaridade, as crianças a questionarem suas vivências e aprenderem a identificar, debater e analisar de maneira reflexiva suas ações como relacionadas aos contextos e ao tempo, identificando e discernindo acontecimentos, obras, costumes, organizações e valores comuns entre grupos, procurando alternativas de atitudes e compromissos com outras pessoas e com a realidade por elas vivida.

Em relação à faixa de idade das crianças, é importante considerar que, apesar de pequenas, elas são inteligentes e capazes de estudar épocas e sociedades diferentes das suas, e que necessitam ter acesso a informações sobre outras culturas e modos de viver, outros tempos e contextos históricos, e acesso a possibilidades de organização de acontecimentos no tempo, para construir relações temporais, amadurecerem suas noções e estabelecerem relações entre outras sociedades e os elementos conhecidos e reconhecidos por elas em seu cotidiano.

Como bem ressalta a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017), o ensino de História nos anos iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. Portanto, com estes indicativos estabelecidos, espera-se garantir os direitos de aprendizagens dos alunos, explicitados nos anos a seguir:

1º ANO

- Identificar e Relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente.
- Identificar e registrar acontecimentos diferentes e cotidianos da sala de aula e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Perceber permanências e mudanças nas atividades e hábitos envolvendo rotinas diárias, semanais, mensais e anuais (na casa, na escola, lazer...).
- Conhecer e identificar histórias de diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...) envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos cotidianos, e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família, escola e comunidade.
- Identificar e valorizar diferentes formas de convívios sociais compartilhados nas brincadeiras, jogos e festas no presente e em diferentes

tempos, reconhecendo mudanças e permanências nesses hábitos culturais, e registrando suas relações com grupos, elementos culturais e marcadores de tempo.

- Identificar características de diferentes objetos envolvidos em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, às culturas indígenas e africanas no Brasil, no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências em seus elementos culturais.

2º ANO

- Relacionar lugares, tempos e documentos pessoais na vida cotidiana com rotinas, mudanças de medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente e no passado.

- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.

- Reconhecer mudanças e permanências nos hábitos culturais alimentares, nos objetos e, comparando aqueles que são por eles compartilhados e utilizados atualmente, com os identificados nos hábitos de seus pais e avós, em outros tempos.

- Identificar e estabelecer relações entre diferentes hábitos alimentares da comunidade e de outras localidades, tempos e culturas (sociedades, indígenas, quilombolas...), em diferentes ocasiões – cotidianas e festivas, bem como sua influência na cultura brasileira.

- Identificar e estabelecer relações nas diferentes formas de trabalho realizados na produção, distribuição e modos de preparo de alimentos existentes na comunidade em que vive, bem como a importância dos sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes épocas e sociedades.

3º ANO

- Relacionar lugares e tempos vividos com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo.

- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração

- Coletar e Identificar informações sobre modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, como, por exemplo, formas de acesso, hábitos e uso da água na vida familiar, na escola e na comunidade onde vive, identificando mudanças e

permanências com o passar do tempo.

- Reconhecer mudanças e permanências na relação da população com a água, comparando as práticas que são identificadas hoje em dia, com os hábitos de seus pais e avós e nos diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- Identificar indícios da história do passado nas atividades culturais da localidade e nos patrimônios históricos de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Estabelecer relações de conhecimento entre os diversos povos com a arte e a cultura.
- Identificar e estabelecer relações entre manifestações culturais na sociedade brasileira (festa junina, folclore, festa da primavera ou da árvore, Natal...) e em outras culturas – indígenas, africanas e migrantes.

4º ANO

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando as mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano e relacionados à história local.
- Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores do local, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre, e relacionando a história local com a história do Brasil.
- Relacionar atividades locais e acontecimentos históricos com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, compreendendo na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração e ocorridas a partir dos fluxos populacionais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, a partir da paisagem e dos diferentes espaços de memórias, discutindo suas interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Confrontar informações colhidas em diferentes tipos de registros, referentes aos mesmos acontecimentos históricos.
- Identificar os diferentes espaços que compõem o local onde moram, compreendendo suas mudanças e permanências nos aspectos sociais,

econômicos, políticos e culturais.

- Relacionar lugares e tempos diferentes, com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo, a partir das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus significados para os diferentes grupos.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Conhecer os motivos e as técnicas pelas quais os seres humanos transformam a natureza nas diferentes temporalidades.

5º ANO

- Relacionar diferentes formas de registro (desenhos, pinturas, escritas, gravações sonoras e visuais...) com sociedades de determinados locais e épocas históricas, identificando aqueles que foram produzidos em diferentes contextos da história brasileira, incluindo as pinturas rupestres e os grafismos criados pelos povos indígenas.
- Relacionar lugares e tempos diferentes com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo
- Conhecer a diversidade da população local, os moradores antigos, as diferentes procedências das famílias e as relações de diferenças e de identidades, por meio das histórias coletadas em fontes orais, escritas e iconográficas e através de estudos do meio ou do entorno.
- Relacionar as histórias pessoais e das famílias com a história do local onde moram, identificando a diversidade cultural da população e valorizando as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos.
- Conhecer a história do local onde moram, usando diferentes fontes históricas (escritas, orais, iconográficas, musicais...) e através de estudo do meio, identificar os movimentos sociais da população em prol de melhores condições de vida (por terra, trabalho, escola, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar...) como garantia à cidadania.
- Confrontar informações e pontos de vista diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos e sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

- Relacionar as normas e regras de convívio na sala de aula, na escola, no local onde moram, com leis e normas gerais da sociedade (por exemplo, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição, contra o racismo...).
- Conhecer, identificar e registrar os mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social do local onde moram e do Brasil em diferentes momentos: colônia, império, república e democracia.
- Compreender e organizar a história do local onde moram e sua relação com a história brasileira, identificando a presença e/ou a ausência de diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, discernindo acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Relacionar e valorizar registros históricos com a preservação da memória de grupos e classes, analisando as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a

como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

05. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

06. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

07. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE HISTÓRIA

- 01.** Compreender acontecimentos históricos, reações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 02.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 03.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 04.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 05.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 06.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica
- 07.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – HISTÓRIA - 5º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para aprender noções de tempo vivido no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo e identificação da relação entre a história das famílias, da histórias do local onde moram, e dos processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de informações (e anotações) a respeito das diferentes formas de registro feitas por sociedades em diferentes tempos, que contribuem para que hoje seja possível estudar sua história. Estudo de produções, feitas por distintas sociedades e por diferentes grupos sociais, identificando seus contextos históricos e as informações que fornecem a respeito de seu modo de vida, dos materiais que utilizavam e de sua forma de pensar. Leitura, estudo, debate e registro de pinturas rupestres brasileiras, dos grafismos e materiais indígenas, das produções artísticas africanas no Brasil, das produções portuguesas e de diferentes imigrantes europeus e asiáticos, identificando seus contextos, os materiais e as informações que delas podem ser coletadas (relatos de viagem, crônicas, imagens, filmes, músicas, memórias, poemas, objetos, cartas, ofícios, leis etc.). Apresentação de pequenas exposições sobre diferentes formas de registros históricos, produzidos por diferentes indivíduos, grupos e classes sociais no Brasil, com ajuda do professor. Conversas e debates coletivos a respeito da importância da valorização e preservação dos registros deixados por diferentes grupos ao longo da história brasileira. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados; Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo; Observação, registro e análise de como a criança procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre as diferentes formas de registro, feitas por sociedades em diferentes tempos, que contribuem para que hoje seja possível estudar sua história. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes formas de registros das sociedades em diferentes tempos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Estudo e análise de pinturas rupestres brasileiras, dos grafismos e materiais, das produções artísticas, das culturas e das religiões, na composição identitária dos povos antigos, africanos e indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Comparações sobre produções, feitas por distintas sociedades e por diferentes grupos sociais, identificando o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliando os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, seus contextos históricos e as informações que fornecem a respeito de seu modo de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Produções culturais, por distintas sociedades e diferentes grupos sociais. As diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e produção. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições, apresentando e analisando diferentes formas de registros históricos, produzidos por diferentes indivíduos, grupos e classes sociais no Brasil e na comunidade onde residem, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produções culturais, por distintas sociedades e diferentes grupos sociais • As diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e produção. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho na valorização e preservação dos registros, deixados por diferentes grupos, ao longo da história brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produções culturais, por distintas sociedades e diferentes grupos sociais. • As diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e produção. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar lugares e tempos diferentes com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, a partir de estudos históricos, de forma individual e/ou coletiva. • Uso frequente, em sala de aula, de medidas de tempo cronológico – meses, anos, décadas, séculos... 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação do tempo em distintas sociedades. (seringueiros, indígenas e africanos). • Marcação do tempo em distintas sociedades. (seringueiros, indígenas e africanos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações cotidianas em que as crianças tenham que fazer leitura, registro e uso constante de datas, medidas de tempo cronológico, sequências temporais e relações entre o tempo cronológico e as narrativas históricas. • Troca de informações, de leitura e de debate de temas históricos. • Identificação de autoria, tempos e lugares em relação às obras estudadas, que contribuem para estudos históricos. • Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos e históricos (e suas relações com medidas de tempo cronológico), instigando à reflexão sobre relações entre histórias vividas, histórias coletivas, história local, história do Brasil, lugares e tempo cronológico. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de tempo: • Distinção entre acontecimentos do presente e do passado; • Relações entre acontecimentos e medidas de tempo cronológico; • Organização de acontecimentos em sequências temporais. • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas: • A distinção entre ficção e realidade; • A autoria; • As relações entre a sequência de acontecimentos e o tempo cronológico. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de marcadores de tempo e referências a espaços em materiais de leitura nos estudos históricos (textos, imagens, objetos, filmes...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação do tempo em distintas sociedades. 		

		(Seringueiros, indígenas e africanos).	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças organizem acontecimentos no tempo. Apresentação de pequenas exposições sobre temas históricos, que envolvam debates e propostas de organização, a partir de critérios de tempo. 	<p>com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações de estudos históricos, individual e coletivamente, distinguindo autorias, o contexto histórico e os acontecimentos na ordem temporal e a partir dos lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> Autores e obras em diferentes tempos e lugares. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Construção de relações entre histórias vividas, histórias coletivas, história local, história do Brasil, lugares e tempo cronológico. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre histórias vividas, em diferentes lugares e tempos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Organização coletiva de histórias, no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre histórias vividas, em diferentes lugares e tempos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Interesse e empenho em ler, relatar, ouvir e organizar informações no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre histórias vividas, em diferentes lugares e tempos. 		
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a diversidade da população local, os moradores antigos, as diferentes procedências das famílias e as relações de diferenças e de identidades, por meio das histórias coletadas em fontes orais, escritas e iconográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Participação na construção de linhas do tempo, demarcando a história dos deslocamentos populacionais, identificando os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> Registros de memória na cidade.(ruas, monumentos, edifícios e etc.) Processos de formação das culturas e povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre a diversidade de procedência das pessoas da família, da escola, que são conhecidas e/ou que morem na localidade do aluno. Pesquisa e estudo a respeito da procedência das crianças (onde nasceram), de seus pais e avós (como levantamento de fotos e objetos, coleta de depoimentos, visitas à casa de pessoas mais velhas para entrevistas etc.). Organização dos dados coletados em tabelas, mapas e textos. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados; Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo; Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.

cas, através de estudos do meio ou do entorno.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e coleta de relatos de vivências de pessoas da família e da localidade a respeito de suas memórias e de suas identidades em relação aos locais onde viveram, discutindo a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de formação das culturas e povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e análise (para coleta de informações históricas) de diferentes materiais que contam a história da procedência das crianças, de sua família e das pessoas da localidade. • Coleta de vivências de pessoas da família e da localidade a respeito de suas memórias e suas identidades, em relação aos locais onde viveram. • Organização de linhas do tempo demarcando a história dos deslocamentos das pessoas estudadas. • Construção de exposição com as histórias de deslocamentos da população local.
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre a diversidade de procedência das pessoas da família, da escola, que são conhecidas e/ou que morem na localidade do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e procedência das pessoas da família. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e estudo sobre a procedência das crianças (onde nasceram), de seus pais e avós. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e procedência das pessoas da família. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos dados coletados em tabelas, mapas e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e procedência das pessoas da família. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e análise (para coleta de informações históricas) de diferentes materiais que contam a história da procedência das crianças, de sua família e das pessoas da localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e procedência das pessoas da família. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação nos processos de deslocamento de pessoas e mercadorias. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição sobre as histórias de deslocamentos da população local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação nos processos de deslocamento de 	

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as histórias pessoais e das famílias com a história do local onde moram, identificando a diversidade cultural da população e valorizando as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre as relações entre as vivências individuais das crianças e de suas famílias, com as histórias do local onde moram. • Discussão sobre a relação entre a história do local onde moram e as histórias individuais, das famílias, dos bairros... • Estudo sobre a diversidade cultural do local onde moram, associando à noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Organização de painéis, debatendo a diversidade e a identidade dos elementos culturais da população local, identificando formas de marcação da passagem, do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. 	<p>peças e mercadorias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências individuais, de suas famílias e os locais onde moram. • Diversidade e identidade cultural do local onde moram e em distintas sociedades. • Diversidade e identidade cultural do local onde moram e em distintas sociedades. • Diversidade e identidade cultural do local onde moram e em distintas sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas coletivas a respeito das relações entre as vivências individuais das crianças e de suas famílias, com as histórias do local onde moram. • Estudo sobre a história das famílias, as histórias do local onde moram, por meio de coleta de depoimentos, imagens, construções, mapas, textos históricos etc. • Debate a respeito da relação entre a história do local onde moram e as histórias individuais, das famílias e dos bairros. • Estudos de identificação da diversidade cultural, no local onde moram. • Organização de painéis, debatendo a diversidade e a identidade dos elementos culturais da população local 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo; • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do local onde moram, usando diferentes fontes históricas (escritas, orais, iconográficas, musicais...) e através de estudo do meio, identificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em estudo do meio, a um ou mais lugares da localidade, para coleta de informações e registros a respeito de uma problemática local que busque a melhoria da qualidade de vida dos grupos onde moram, associando essas conquistas à inserção do ser humano como um ser social atuante. 	<ul style="list-style-type: none"> • A história local e os movimentos sociais da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas coletivas sobre diferentes materiais que podem ser estudados para conhecer a história da localidade e de grupos sociais que lutam por melhores condições de vida (envolvendo, por exemplo, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar...). 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo;

<p>os movimentos sociais da população, em prol de melhores condições de vida (por terra, trabalho, escola, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e doar...) como garantia à cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre diferentes materiais que podem ser estudados para conhecer a história do local onde moram e de grupos sociais que lutam por melhores condições de vida. • Pesquisa, estudo e análise das fontes históricas coletadas, a partir da identificação e confrontação de informações, que contribuam para estudar e problematizar a história da localidade e sua relação com grupos sociais que nela vivem. • Organização de painéis sobre a história da localidade e a relação com grupos sociais estudados. • Estímulo ao Interesse em debater e refletir sobre a qualidade de vida na localidade e a relação entre sua história e os grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os grupos sociais da localidade. • Os grupos sociais da localidade. • Os grupos sociais da localidade. • A qualidade de vida no local onde moram e a relação entre sua história e os grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de identificação de diferentes materiais sobre a história da localidade e de grupos sociais que nela vivem, verificando procedência, autoria, contexto histórico e os assuntos possíveis de serem estudados por meio deles. • Estudo e análises das fontes históricas coletadas, com a identificação e confrontação de informações. • Estudo do meio, a um ou mais lugares da localidade, para coleta de informações e registros a respeito de uma problemática local, envolvendo a história da localidade e sua relação com grupos sociais. • Organização de painéis sobre a história da localidade e a relação com grupos sociais estudados, que estimulem o interesse das crianças nas reflexões a respeito da qualidade de vida no lugar onde moram. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar informações e pontos de vista diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos e sobre temas que impactam a vida cotidiana, no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em leituras coletivas e estudos comparativos de materiais, contendo diferentes interpretações para os mesmos acontecimentos históricos e temas que impactam a vida cotidiana, no tempo presente, incluindo fontes orais. • Organização e comparação de diferentes linguagens e tecnologias usadas no processo de comunicação e avaliação dos significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes interpretações para os mesmos acontecimentos históricos de diferentes grupos sociais. • Diferentes linguagens e tecnologias usadas no processo de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate a respeito de diferentes interpretações, possíveis para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos – escritos em épocas diferentes, que partem de abordagens distintas, construídas por grupos sociais diferentes (europeus, indígenas, proprietários de escravos, trabalhadores escravos, donos de fábrica, operários, perspectiva da história das mulheres etc.). • Leitura e estudo coletivo de materiais, abordando diferentes interpretações para os mesmos acontecimentos históricos, da 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema estudado; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano; • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.

	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre diferentes interpretações possíveis para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos. • Organização de tabelas, distinguindo as informações e interpretações selecionadas por diferentes perspectivas para um mesmo acontecimento histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes linguagens e tecnologias usadas no processo de comunicação. • Diferentes linguagens e tecnologias usadas no processo de comunicação. 	<p>história da localidade e da história do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de tabelas, distinguindo as informações e interpretações selecionadas por diferentes perspectivas, para um mesmo acontecimento histórico. • Organização, com a ajuda do(a) professor(a), de materiais para debater diferentes versões para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as normas e regras de convívio na sala de aula, na escola, no local onde moram, com leis e normas gerais da sociedade (por exemplo, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição, contra o racismo...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de informações sobre regras e leis de convivência na sociedade onde moram e na sociedade brasileira, associando-as à noção de cidadania, voltados aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Discussão sobre normas e regras de convivência na sala de aula, na escola, na localidade etc • Estudo de determinadas leis e normas gerais da sociedade, envolvendo direitos e deveres das crianças, relacionando com suas vivências cotidianas. • Organização de produções individuais e coletivas, a respeito dos mecanismos sociais de convivência social 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras, normas e leis de convivência na sociedade. • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. • Normas e regras de convivência na sala de aula, na escola. • Normas e regras de convivência na sala de aula, na escola. • Normas gerais da sociedade, direitos e deveres das crianças • Normas e regras de convivência na sala de aula, na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa a respeito das normas e regras de convivência na sala de aula, na escola, na localidade etc. • Estudo para identificação de regras e leis de convivência na sociedade onde moram e na sociedade brasileira (por exemplo, Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição do trabalho escravo, contra o racismo...). • Estudo de determinadas leis e normas gerais da sociedade, envolvendo direitos e deveres das crianças, relacionando com suas vivências cotidianas. • Organização de produções individuais e coletivas, a respeito dos mecanismos de convivência social, com demonstração de interesse no debate e no bem comum. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema estudado; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano; • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.

		<ul style="list-style-type: none"> • Normas gerais da sociedade, direitos e deveres das crianças 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em debater as convivências sociais, as regras e as leis, em prol do bem comum. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convivência na sala de aula, na escola. • Normas gerais da sociedade, direitos e deveres das crianças 		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e registrar os mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social do local onde moram e do Brasil, em diferentes momentos: colônia, império, república e democracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre a organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado, identificando formas de ordenação social do local onde moram e de governos implantados, historicamente, na história brasileira. • Construção de relações entre a história das formas de governo implantadas no Brasil e marcadores de tempo (como os anos, os séculos e os períodos históricos clássicos da história do Brasil). • Comparação de períodos da história do Brasil, da localidade e de determinados grupos sociais etc. • Discussão sobre outras possibilidades de delimitação de períodos da história do Brasil, a partir da organização de linhas do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de organização social e política: a noção de Estado. • Formas de governos implantadas no Brasil (colônia, império e república). • Comparação de períodos da história do Brasil, localidade e de determinados grupos sociais. • Comparação de períodos da história do Brasil, localidade e de determinados grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de identificação de formas de governos implantados historicamente na história brasileira, (por exemplo, frequentemente encontradas em livros didáticos). • Situações de estudo para a construção de relações entre a história das formas de governo, implantadas no Brasil e marcadores de tempo (como os anos, os séculos e os períodos históricos clássicos da história do Brasil). • Situações frequentes de estudo de diferentes temas, no que diz respeito à relação entre diferentes fatos históricos e marcadores de tempo (que fazem referência a períodos históricos distintos da história do Brasil – colônia, império e república). • Estudo de confrontações entre períodos históricos do Brasil e períodos construídos para a história da localidade e de determinados grupos sociais etc. • Conversas para instigar as crianças a refletirem sobre outras possibilidades de periodizações para a história do Brasil. • Situações frequentes de construção de linhas do tempo, com delimitação de anos, 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema estudado; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano; • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.

		<p>lidade e de determinados grupos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do Acre e a relação com a História do Brasil e os grupos sociais envolvidos. 	<p>séculos, períodos e durações de tempos dos períodos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversas sobre a relação da história da localidade com a do Brasil. • Conversas sobre acontecimentos de curta, média e longa duração da história da localidade e em relação à do Brasil. • Organização de textos, contendo relações entre acontecimentos da localidade e da história do Brasil. • Organização de linhas do tempo contendo, simultaneamente, acontecimentos da localidade e da história do Brasil, com discernimento dos acontecimentos de curta, média e longa duração. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e organizar a história do local onde moram e sua relação com a história brasileira, identificando a presença e/ou a ausência de diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, discernindo acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de textos, contendo relações entre acontecimentos da localidade e da história do Brasil, identificando e discutindo a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade. • Discussão sobre a relação da história da localidade com a história do Brasil. • Discussão sobre acontecimentos de curta, média e longa duração da história da localidade em relação à do Brasil. • Organização de linhas do tempo contendo, simultaneamente, acontecimentos da localidade e da história do Brasil, com discernimento dos acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Acre e a relação com a História do Brasil e os grupos sociais envolvidos. • Acontecimentos locais de curta, média e longa duração da história local. • Acontecimentos locais de curta, média e longa duração da história local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas sobre a relação da história da localidade com a do Brasil. • Conversas sobre acontecimentos de curta, média e longa duração da história da localidade e em relação à do Brasil. • Organização de textos, contendo relações entre acontecimentos da localidade e da história do Brasil. • Organização de linhas do tempo contendo, simultaneamente, acontecimentos da localidade e da história do Brasil, com discernimento dos acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema estudado; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano; • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar e valorizar registros históricos com a preservação da memória de grupos e classes, analisando as mudanças e permanências desses patrimônios, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de narrativas históricas a respeito de objetos e espaços de memória da localidade (museus, exposições, prédios, praças...), inventariando os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisando mudanças e permanências desses patrimônios, ao longo do tempo, na história local e do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, suas mudanças e permanências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas/debates e registro a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram, distinguindo também aqueles que fazem referência à história do Brasil. • Escolha de um elemento do passado que ainda faz parte das vivências da localidade 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram e no Brasil; • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória, discutindo a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção hierarquização e difusão dos marcos de memória e os diferentes grupos que compõem a sociedade. 	<p>dos alunos no presente (e que possa remeter à história do Brasil) para ser estudado – identificação de suas características -, pesquisa a respeito de sua história, levantamento de dados sobre o processo de sua preservação até o presente, o uso que dele é feito etc.</p>	<p>com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram, distinguindo também aqueles que fazem referência à história do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • As tradições orais e familiares valorização da memória, nas atividades culturais, objetos e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de registros do estudo realizado a respeito da história do elemento do passado da localidade escolhido para estudo textos, tabelas e imagens. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na escolha e estudo de um elemento do passado (local e da história do Brasil) que ainda faz parte das vivências da localidade dos alunos, no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que ainda fazem parte das vivências da sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de narrativas históricas a respeito de objetos e espaços de memória da localidade e da história do Brasil (museus, exposições, prédios, praças...). • Visitas a espaços de memória da localidade (e que possam estar relacionados à história do Brasil), conhecendo sua história, observando suas características e debatendo sua preservação. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de textos, tabelas e imagens, registrando e identificando a história do elemento do passado da localidade escolhido para estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que ainda fazem parte das vivências da sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate a respeito da preservação de objetos, construções e espaços de memória da história local e do Brasil. • Organização, com a ajuda do professor, de materiais e exposições sobre os objetos, construções e espaços memoriais da localidade, debatendo também propostas de preservação no local e no Brasil. 	



ENSINO RELIGIOSO

1. REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, destaca a necessidade da educação integral e o modo como o Estado tem o dever de promovê-la. Também menciona o Art. 33, da Lei 9475/97 da Constituição de 1988, por meio da qual o Ensino Religioso tem status garantido entre as demais disciplinas. A norma legal apresenta-se da seguinte forma:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. (ACRE 2002, p.9)

A Base Nacional Comum Curricular, 2018, ao estabelecer os referenciais para esta disciplina, aproxima-se, em seus pontos principais, daqueles delineados no documento do Estado do Acre, quando destaca que a construção histórico-social do ser humano, por meio de produção e apropriação cultural, ocorre em meio a relações sociais, com o meio ambiente e com o transcendente, num contexto de pluralidade de identidades. A Proposta Curricular do Acre apresenta essa idêntica finalidade.

Por isso, se queremos colaborar na formação de pessoas construtoras e transformadoras da história, livres e solidárias, capazes de amar e viver em comunidade, comprometidas com a causa da justiça, dos direitos humanos, dos valores ecológicos e da paz; responsáveis pela construção de um mundo democrático, justo e solidário; capazes de conviver com os avanços tecnológicos, humanizando-os em favor da sociedade, convictos de que a realização não virá de acúmulos de bens, dos sucessos, mas da própria pessoa e da sua essência etc., precisamos reconhecer e dar importância a esta disciplina dentro do nosso sistema educativo e, ao mesmo tempo, esclarecer e renovar o seu conceito, e o da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar. (ACRE 2002, p.8).

A Base Nacional Comum Curricular destaca o ser humano como constituído de uma dimensão imanente (concreta/biológica), ao mesmo tempo que transcendente (subjéctiva/simbólica), percebendo-se igual e diferente, de modo que a opção ou não por uma religião é componente essencial. Nessa construção de identidades, na distinção “eu” / “outro” / “nós” / “eles”, é fundamental a percepção das diferenças (alteridades), mediadas por relações dialógicas de referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores). A Proposta Curricular do Acre aponta essa mesma perspectiva.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BRASIL 2018, p. 434).

Para sair da tendência catequético-sectária, com seus tabus que isolam a comunidade em grupos fechados, em que se influenciaram as aulas de religião, [...] para adquirir o carácter de ensino de uma ciência, que trata do homem nos seus aspectos ontológico-metafísicos, o ensino religioso deve reestruturar-se [...] no preparo de docentes, de modo que venha a ser um instrumento do conhecimento, da crítica reflexiva, do diálogo e da construção de novas competências. Para tanto, precisa: autonomia, flexibilidade, compromisso e competência profissional, responsabilidade ética e isenção de proselitismo. (ACRE 2002, p. 16).

Portanto, a estreita relação entre esses dois documentos facilitou a formulação final de um Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre, tarefa fundamental pela qual objetivo e função desta disciplina estarão definidos com clareza.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O ponto de partida para a composição do Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre foi a comparação entre o documento nacional, a Base Nacional Comum Curricular 2018, e a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, o documento estadual. Verificou-se estreita semelhança de terminologia e conceitos entre os dois documentos.

A Proposta Curricular do Acre já definia o pressuposto de dois Eixos Norteadores, Transcendência e Alteridade, antecipando essa mesma abordagem na Base Nacional Comum Curricular, que destaca “Alteridade” e “Transcendência”, sendo este último eixo focado nos objetos de conhecimento e nas habilidades.

O documento do Acre enseja que qualquer abertura para o Transcendente, característica geral de qualquer religião, não pode prescindir de equivalente postura de respeito ao outro, configurada no eixo Alteridade. Já o documento nacional apresenta o ser humano, ao mesmo tempo, “imane e transcendente”, indicando “Alteridade” como Unidade Temática, juntamente com “Identidade”.

A Proposta Curricular do Acre também define quatro Unidades Temáticas como contexto de abordagem para seus Tópicos Curriculares: Ser Humano, Tradição, Ética e Espiritualidade. Tal contextualização permite enquadrar, de modo genérico, qualquer definição para “religião”, evitando induções que comprometam a isenção de uma proposta curricular dessa natureza.

As Unidades Temáticas na Base Nacional Comum Curricular, embora não totalmente idênticas às da Proposta Curricular do Acre, expressas por Identidade e Alteridade, Manifestações religiosas (1º ao 5º e 7º ano) e Crenças e filosofias de vida (6º ao 9º ano), não apresentam notáveis distinções em relação ao documento do estado.

Por exemplo, elementos definidos no documento nacional como “práticas ritualísticas”, “espaços”, “territórios sagrados”, “ritos”, “mitos”, “crenças”, “divindades”, “tradições” e, ainda, “narrativas”, “oralidade”, “escritos” e “doutrinas”, estão incluídos, na Proposta Curricular do Acre, na Unidade Temática “Tradição”.

E o que neste documento aparece como “Ética”, numa Unidade Temática em separado, no documento nacional é definido como “Crenças religiosas e filosofias de vida”, sobretudo quando se discutem diferenças doutrinárias e os condicionamentos consequentes derivados dos códigos éticos e morais relacionados aos fundamentos de cada religião.

Enquanto “Espiritualidade” é Unidade Temática, na Proposta Curricular do Acre, embora não apareça com essa mesma terminologia na Base Nacional Comum Curricular, tem sua equivalência conceitual em meio a outros termos identificados na coluna “Habilidades”.

Preservados, nos dois documentos, os pressupostos éticos e científicos, no trato criterioso com as diversas culturas e tradições religiosas, sem privilégio concedido a qualquer crença ou convicção, o documento resultante dessa comparação é o Currículo de Referência Único de Ensino Religioso, diretriz para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, propondo o reconhecimento e respeito às histórias, memórias e valores das diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, como critérios essenciais à formação integral do aluno.

E segue o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso, em relação à construção do caráter individual (subjeto/eu) e diverso (alteridade/outro) do aluno, no que se refere à reflexão e ao estudo de práticas espirituais (ritos e mitos diversos) e diferentes histórias de acontecimentos religiosos (narrativas, celebrações, festas, peregrinações etc.).

Estabelece fundamentos teóricos e pedagógicos, como interculturalidade e ética da alteridade, de modo metódico, para que atenda também a quem não possui religião, porém dotado de filosofia de vida que retrate o respeito ao outro e à dignidade humana. Para tanto, o estudo da disciplina opera-se num contexto interdisciplinar:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL 2018, p. 434).

O lugar estratégico que a escola ocupa caracteriza-se como um espaço de aprendizagem, que atende à múltipla variedade de tradições religiosas, garantindo conhecimento, valorização e respeito entre seus representantes. O componente Ensino Religioso, encarado em sua seriedade e complexidade, oferece importante referencial para essa finalidade.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (BRASIL 2018, p. 435).

O professor deverá treinar, antecipadamente, a flexibilização de sua experiência religiosa individual visto que, com naturalidade, vai expor elementos de diversidade religiosa que, certamente, podem parecer estranhos a ele. Por isso deve ser cauteloso, porque lidará com traços muito pessoais de religiosidade, até mesmo posturas restritivas, trazidas pelo aluno do contexto familiar, ainda que de modo não intencional.

Mais um dado que o professor deve observar, além do seu referencial em Ciências da Religião, como indica a Base Nacional Comum Curricular, é o potencial de interdisciplinaridade do Ensino Religioso. Pelo fato de ser mediador competente no contexto da questão religiosa, tão afeita a sensibilidades, esse profissional deve antever a capacidade de conexão com as disciplinas de História, Ciências, Linguagens, Arte e áreas como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia etc., pois o saber ocorre, no mundo real, vinculando entre si todas as ciências.

É usual criticar-se a evolução histórica da presença do Ensino Religioso em sala de aula, em função da pretensa hegemonia religiosa imposta pelo colonizador que, desde o “descobrimento” do Brasil, constituiu-se em fator de opressão a indígenas e, posteriormente, a negros, forçando-os a se tornarem cristãos. Todavia, o ensino dessa disciplina deve ser visto no mesmo status de qualquer outra, não como “ensino de religião”, mas como estudo do fenômeno religioso, no contexto acadêmico das Ciências da Religião, segundo consta da Base Nacional Comum Curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Ensino Religioso, na Base Nacional Comum Curricular, constitui-se área do conhecimento e disciplina curricular do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e finais, do 6º ao 9º ano. Estão estabelecidos critérios históricos de estudo, abordagem e identidade aplicáveis às várias denominações religiosas, permitindo reconhecer a importância de cada uma, sem discriminação entre elas, visando o estímulo de uma cultura de paz, cooperação e respeito.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que

contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. (BRASIL 2018, p. 433).

É reconhecida a abrangência do campo de estudo da religião. O principal referencial é a família, levada em conta a diversidade de tradições religiosas. Também devem ser incluídos aqueles sem religião. O papel específico da escola será, por meio do Ensino Religioso, habilitar o aluno para uma convivência plural, no contexto social mais amplo. Daí a necessidade de se conhecer, de modo criterioso e aprofundado, a experiência trazida pelo aluno de seu contexto familiar. Por isso é de fundamental importância, também na área desta disciplina, o levantamento dos conhecimentos prévios:

O conhecimento prévio auxilia na organização, incorporação, compreensão e fixação das novas informações, desempenhando assim, uma “ancoragem” com os subsunçores, já existentes na estrutura cognitiva. Sendo assim, novos conceitos podem ser aprendidos, à medida que haja outros conceitos relevantes, adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, que funcionarão como pontos de ancoragem para os novos conceitos. (MEDINA & SILVA KLEIN 2015, p. 49).

É relevante para o professor de Ensino Religioso reconhecer e avaliar, de modo efetivo e estratégico, o conhecimento prévio dos alunos. Isso porque, juntamente com a religião que trazem em sua formação, há um conjunto de fatores relacionados a modos de crer, substratos de tradição familiar e sensibilidades em relação às crenças individuais. Estas serão, no ambiente escolar, reconhecidas, contextualizadas e dinamizadas, no contato com a pluralidade religiosa, encarada a escola como laboratório do típico contexto de complexidade das relações sociais.

A sala de aula do Ensino Religioso precisa ser esse ambiente moderador, devidamente respaldado, tanto pelo currículo quanto pela destreza do professor, para que o aluno obtenha os recursos de compreensão e análise de sua própria realidade religiosa, compreendida não como superior ou única, porém como mais uma entre outras, de mesmo valor e igual necessidade de acolhimento e respeito.

Nas palavras de Oliveira, et al (2007), a presença de diferentes culturas com suas diferentes expressões de ordem linguística, artística, religiosa, etc., num sistema educacional requer, indubitavelmente, uma tomada de consciência, uma reflexão sobre os encaminhamentos e a elaboração de suas propostas curriculares. Por isso mesmo, a formação e a prática docente para ministrar a disciplina de Ensino Religioso reveste-se de especial importância, pois um professor preparado e qualificado conseguiria selecionar o conteúdo, assim como teria o conhecimento teórico necessário para abordar adequadamente os assuntos discutidos em sala (HONORATO 2019, p. 98).

A não influência de qualquer grupo religioso, a formação bem fundamentada dos professores e a adoção de práticas que priorizem a pesquisa e o diálogo tornam possível ao aluno, já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, com a devida e cuidadosa transição para os anos finais, o desenvolvimento de habilidades específicas para atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Tais procedimentos são definidos na Base Nacional Comum Curricular como “acolhimento da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”, cujos objetivos são:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL 2018, p. 434).

A fim de compreender o modo como as habilidades definidas no Currículo de Referência Único são flexíveis e de consensual aplicabilidade aos variados contextos no Estado do Acre, é importante conhecer que mudanças recentes ocorreram em relação ao Ensino Religioso. A partir de 1999-2002, foi

organizado o Fórum de Ensino Religioso, no âmbito do Conselho Estadual de Educação, que reuniu múltiplos representantes de variadas religiões, resultando na elaboração da já mencionada Proposta Curricular do Acre.

Em 2011, ocorreu a 1ª Conferência Estadual da Diversidade Religiosa, estabelecendo o início da parceria entre Secretaria de Estado de Educação e Esporte e o Instituto Ecumênico Fé e Política, ocasião do lançamento da Cartilha de Diversidade Religiosa "Muitos são os caminhos de Deus", um marco dos avanços no diálogo ecumênico e inter-religioso, no Estado do Acre, no contexto do Instituto Ecumênico, desde 2005.

Essa parceria tem fundamento no § 2º, Art. 33 da Lei 9475/97, que formula: "os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso". O Instituto Ecumênico foi referendado, pelo Conselho Estadual de Educação, como natural substituto do Fórum de Ensino Religioso, por definir-se estatutariamente como "entidade de direito privado, suprapartidária, comprometida com a justiça social e o respeito à diversidade cultural e religiosa, que defende o combate de todo tipo de preconceito, discriminação e fundamentalismo".

Esses esforços contribuíram para um novo impulso ao Ensino Religioso no Estado, com vistas a conscientizar os professores no preparo para lecionar a disciplina. Usualmente indicados docentes de outras áreas que, de modo extraordinário, complementam sua carga horária lecionando Ensino Religioso, a formação do professor torna-se essencial, em função das exigências de qualidade na mediação docente. Essa formação necessita de maior detalhamento e especificidade, uma vez considerada a complexidade dos conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, levando-se em conta a pluralidade, tanto da clientela quanto das variadas tradições religiosas, e a necessária interdisciplinaridade presente no currículo escolar.

É imprescindível ao professor, portanto, conhecer o quadro geral das confissões religiosas no contexto social em que atua. Na abordagem do fenômeno religioso, precisa empreender proficiente leitura, tanto a partir de sua própria formação quanto do perfil do contexto social de sua escola e cidade. O quadro abaixo é representativo dos dados disponíveis, embora alguns fatores devam ser definidos como balizadores dessa leitura, como abaixo indicado:

QUADRO COMPARATIVO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DO ACRE – IBGE – 2010		
RELIGIÕES	NÚMERO REAL	NÚMERO PROPORCIONAL
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	133.926	100.000
EVANGÉLICA	133.632	100.000
SEM RELIGIÃO	53.535	50.000
OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	3.871	4.000
ESPÍRITA	3.309	3.500
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	2.616	2.500
NÃO DETERMINADA E MÚLTIPLO PERTENCIMENTO	1.601	1.500

TRADIÇÕES INDÍGENAS	945	1.000
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	714	700
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	653	650
UMBANDA E CANDOMBLÉ	183	200
CATÓLICA ORTODOXA	177	200
CANDOMBLÉ	170	200
JUDAÍSMO	59	50
TRADIÇÕES EXOTÉRICAS	57	50
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	51	50
BUDISMO	47	50
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	21	20
ISLAMISMO	20	20
ESPIRITUALISTA	23	20
UMBANDA	13	20

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- 01.** Embora de fonte fidedigna, este quadro não está atualizado. Portanto, ao oferecer um mosaico indicativo da presença religiosa no Acre omite, entre outras, as religiões de tradições ayahuasqueiras, também conhecidas como daime, originárias do Acre já a partir de 1910, possuindo rica, história e sistemática documentação desde sua origem, incluída a sua relação com tradições indígenas;
- 02.** Há menção a “tradições indígenas”, no quadro, porém numa proporção de 1.000, certamente desatualizada, visto existirem 15 etnias diferentes, distribuídas entre 34 terras indígenas de 11 municípios do estado, sem contar os denominados povos isolados;
- 03.** Católicos e evangélicos são expressões do cristianismo. Mas evangélicos subdividem-se em grupos, uns mais e outros menos simpáticos ao ecumenismo, aqui definido como diálogo entre religiões cristãs. A aproximação ecumênica deve ser incentivada em sala de aula, preservada a identidade desses dois

- grupos. Essa equivalência entre eles, da ordem dos 100.000, não deve ser entendida como fator de hegemonia numérica, porém como advertência, para que a quantidade de adeptos não se constitua em fator de negação do igual valor que se deve atribuir, indistintamente, a todas as religiões, independentemente de sua abrangência;
- 04.** Observa-se, também, o acentuado grupo dos “Sem religião”, da ordem de 50.000 correspondendo, proporcionalmente, à metade dos dois maiores grupos religiosos. Não devem ser discriminados em sua escolha, mas estimulados a conviver, em sala de aula, junto aos adeptos de quaisquer outras religiões, visto ser contemplados no Currículo de Referência Único pelo conteúdo “filosofias de vida”, atendendo às suas convicções, as quais devem ser conhecidas e valorizadas, de mesmo modo que qualquer doutrina de confissão religiosa;
 - 05.** Observem como a quantidade para “Outras religiosidades cristãs”, proporcionalmente 4 X 1.000, amplia-se quando somadas às declaradamente cristãs, também indicadas no quadro: católicos apostólicos brasileiros, cerca de 650; católicos ortodoxos, mais 200. E uma vez incluídos os Testemunhas de Jeová, 2,5 X 1.000, e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chega-se a um total de mais 5.500. Os critérios de estudo e pesquisa em Ciências da Religião indicam os parâmetros exatos de abordagem dessas modalidades de variação do ramo cristão. Suas especificidades devem ser respeitadas, compreendidas as variações de seu modo de crer, sem nenhuma discriminação;
 - 06.** Há problemas de terminologia na designação de grupos religiosos, como a semelhança entre as classificações “Espírita” e “Espiritualista”, também uma definição precisa para “Tradições Exotéricas”, assim como “Novas” e “Outras” Religiões Orientais. As mais antigas podem ser Hinduísmo, Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Xintoísmo. E as “Novas” seriam Seicho-no-ie, Fé Bahá’í, Igreja Messiânica (ou Johrei), algumas entres elas presentes no Acre. Há religiosos espiritualistas que não são, propriamente, espíritas. E costuma-se classificar a Maçonaria como exotérica, embora não seja uma religião. Terminologias e designações necessitam de cuidadosa pesquisa, para que reflitam com exatidão os variados aspectos dessa complexidade;
 - 07.** As religiões de matriz africana devem estar incluídas nessa pesquisa criteriosa. Aparecem separadas, ora como “Umbanda” e “Candomblé”, assim como conjuntamente “Umbanda e Candomblé”. Os adeptos dessas duas vertentes, de modo muito nítido, reconhecem suas diferenças. Mas também há subgrupos que se consideram conjuntamente praticantes dessas duas correntes religiosas. A melhor posição, nesses casos, são entrevistas com líderes dessas religiões, mesmo porque valorizam a tradição oral e bons livros publicados sobre essas religiões ainda são raros;
 - 08.** “Judaísmo” e “Islamismo” que, ao lado do “Cristianismo” são designadas como “Grandes Religiões”, com significativo número de adeptos em todo o mundo, não devem ser consideradas de maior importância por tamanho ou antiguidade. É curioso notar que as três têm uma origem comum, sendo Abraão, Ab’haam ou Ibrahim o mesmo líder, patriarca ou profeta de origem dessas religiões. Porém, infelizmente, já houve história de grandes conflitos, perseguições e guerras. Daí a necessidade de se desenvolver, de modo maduro e permanente, uma cultura de paz e tolerância entre as religiões. A escola deve se tornar um espaço democrático e pluralista, que contemple a diversidade religiosa presente na sociedade, aspecto este previsto tanto na Proposta Curricular do Acre quanto na Base Nacional Comum Curricular e levado em consideração na preparação deste Currículo de Referência Único.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS

É fundamental ao professor compreender as subdivisões do Quadro Organizador Curricular, observando a relação entre os Objetivos (Capacidades) e sua correspondência com os Conteúdos, definidos como: “O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos”. Estes Objetivos correspondem a Direitos de Aprendizagem equivalentes às seis Competências Específicas para o Ensino Religioso, conforme expressas na Base Nacional Comum Curricular.

Aparecem na coluna “Objetivos”, no Quadro Organizador Curricular, seja nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, assim como nos Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Estão alinhados aos Conteúdos correspondentes, sendo possível e necessário ao professor verificar essa correspondência, no momento em que consulta o Quadro Organizacional Curricular, visto que seu objetivo final, como está expresso, será alcançar a formação plena de seus alunos dentro desses Direitos de Aprendizagem, as mesmas Competências Específicas do Ensino Religioso, em correspondência às 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.

A tabela abaixo indica, a cada ano, a incidência de conteúdos e a que direitos de aprendizagem correspondem de modo específico. Isto significa que, por exemplo, o primeiro direito de aprendizagem ou competência específica 1 do Ensino Religioso, que é “Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos”, será abordado por 1 conteúdo no 1º, 2º e 3º anos, por 3 conteúdos no 4º e 2 conteúdos no 5º ano. E assim por diante, em relação aos demais direitos de aprendizagem ou demais competências específicas do Ensino Religioso. Na última coluna à direita, na coluna TOTAL, em relação a cada direito de aprendizagem, verifica-se a quantidade de vezes em que é abordado cada conteúdo, nos Anos Iniciais e nos Anos Finais, numa leitura horizontal. Até o final dos Anos Iniciais, o aluno terá contato, por meio dos conteúdos abordados, oito vezes com os direitos de aprendizagem 1 e 2, sete vezes com os direitos de aprendizagem 3, 4 e 5 e seis vezes com o direitos de aprendizagem 6, conforme pode ser conferido numa leitura vertical da coluna TOTAL dos Anos Iniciais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	ESTATÍSTICA DOS CONTEÚDOS										
	ANOS INICIAIS						ANOS FINAIS				
	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL	6º	7º	8º	9º	TOTAL
09. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	1	1	1	3	2	8	4	2	3	4	13
10. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	1	2	2	2	1	8	2	3	2	4	12

11. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida	2	1	1	2	1	7	2	2	1	3	8
12. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	3	1	1	1	1	7	2	2	1	3	8
13. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	1	2	1	1	2	7	2	3	3	3	11
14. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	1	1	1	1	2	6	1	3	2	3	9

Análise geral dos conteúdos

Os conteúdos do 1º ano contextualizam o aluno como indivíduo, no meio em que vive, assim como em suas relações. Inclui valorização e preservação da vida, abordando religião no contexto do mútuo respeito. Reparem que a terminologia de abordagem do “eu”, “outro” e “nós”, da fraternidade, respeito e acolhimento, incluída a ética individual e coletiva definem as ênfases dos tópicos dessa primeira etapa, visto que um dos objetivos do Ensino Religioso é demonstrar de que modo o respeito às diferentes religiões começa com o respeito ao outro.

No 2º ano, o professor deve observar que a ideia de relacionamento e respeito ao outro, independentemente da forma de crer, continua a ser enfatizada. Ao introduzir a ideia de relação com o transcendente, característica de qualquer religião, verifica-se obrigatória equivalência com a valorização da vida, do meio ambiente e reciprocidade na relação com o outro. Os símbolos religiosos, em sua variada especificidade, têm reafirmado o seu significado, quando compreendidos nesse mesmo espaço de convivência porque, por meio deles, as semelhanças e diferenças entre religiões são definidas e aceitas.

O 3º ano introduz o estudo de tradições orais e escritas, destacando sua diversidade, sempre no intuito de promover aproximação, para convivência e respeito entre as diferentes religiões. Celebrações, rituais e festas, cultos e peregrinações complementam a necessidade de conhecer, para aprender a respeitar. O aprofundamento no estudo da simbologia, as variadas formas de espiritualidade, no contexto dos direitos humanos e, mais uma vez, a equivalência entre respeito ao transcendente, à sustentabilidade e preservação do meio ambiente e aos direitos humanos reforçam a coerência entre religião e respeito ao outro.

O 4º ano, ainda por meio dos textos e tradições orais, foca a liderança religiosa e dá continuidade à história dos símbolos, porém desta vez incluindo sua expressão artística. Relacionamento com o outro retorna à pauta, focando família, escola e sociedade. E para compreender como se forma a ideia de transcendente, entre as religiões, destaca-se a formação do indivíduo e as manifestações de sua espiritualidade, além do papel dos ritos, nesse mesmo contexto, como instrumento de solidariedade, essencial à construção coletiva do sentimento religioso.

No 5º ano, a ideia do transcendente será analisada por meio de ritos e mitos constantes nos textos sagrados, assim como modos de ser e de viver. Ainda por meio dos textos, as concepções de mundo, natureza, vida e morte e, mais uma vez, a ideia de reverência ao transcendente indissociável do respeito ao outro. O papel das lideranças religiosas referente às tradições orais, modos de ser e viver, em textos e tradições orais e, mais uma vez, a expressão artística relacionada às religiões, associada de modo interdependente a valores éticos e religiosos.

Evidentemente que, para os Anos Finais, aprofundam-se os graus de abordagem, em função do amadurecimento da criança e pré-adolescente. Os conteúdos, em linhas gerais aqui comentados, estão expressos na coluna Conteúdos, do Quadro Organizador Curricular, correspondentes aos Objetivos ou Capacidades, permitindo ao professor situar sua abordagem de modo a que os alunos atinjam os seis direitos de aprendizagem que, por sua vez, correspondem às seis competências específicas do Ensino Religioso, por sua vez ajustadas às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Essa natural gradação de conceitos, no que se refere às habilidades, sempre adaptadas ao grau de desenvolvimento do aluno, deverá levar em conta recursos a seu alcance, facilitadores do aprendizado, no nível correspondente à formação deles. Será necessário compreender as características relacionadas às peculiaridades da idade, para que o aproveitamento seja o maior possível, ao lidar com os desafios propostos pelo referido Currículo, a cada etapa, no contexto da sala de aula:

[...] eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL 2018, p. 35).

Isso requer cuidadoso planejamento por parte do professor, de modo a reinterpretar para o aluno cada um dos itens, adaptando-os ao nível de seu aprendizado. Alguns aspectos são fundamentais para que a aplicabilidade deste documento às duas etapas da Educação Básica, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, seja eficiente.

Uma vez inteirado da totalidade do Currículo, o professor não deve não se limitar, apenas, aos itens correspondentes à etapa à qual leciona. Deste modo, obterá uma ideia de conjunto, essencial ao entendimento da progressão dos componentes do documento, seja em relação aos Conteúdos, seja no que diz respeito aos Objetivos (Capacidades).

Do mesmo modo, com relação à Base Nacional Comum Curricular, além da leitura obrigatória de toda a sua introdução, destacamos e reforçamos a necessidade da leitura completa do item 3: “A etapa da Educação Infantil”, p. 33, incluído o item 3.3, “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. Esses são pontos essenciais para que se conheçam os aspectos do desenvolvimento intelectual dos alunos.

Há ainda necessidade, do mesmo modo, da leitura do item 4: “A etapa do Ensino Fundamental”, p. 55, no interior da qual se encontra a parte específica do Ensino Religioso, “A área de Ensino Religioso”, p. 433, e “Ensino Religioso”, p. 436. Desse modo, o professor será capaz de compreender o contexto e aplicabilidade desta disciplina, segundo orienta a Base Nacional Comum Curricular, e sua aplicabilidade no contexto do Estado do Acre, pelo Currículo de Referência Único.

O texto da Base destaca a criança como observadora, questionadora, capaz de levantar hipóteses, ajuizar e de tirar suas próprias conclusões. Desse modo, por meio de interações com o mundo físico e social, ela também é capaz de produzir conhecimento, assim como assimilar aquele já sistematizado.

Tais características devem predispor o educador a que defina uma intencionalidade educativa, como preceitua o texto da Base. Ele de-verá proporcionar ao aluno as experiências, por meio do aprendizado, que previamente organizou, para que à criança seja possível conhecer a si mesma e ao outro, bem como entenda sua efetiva relação com a natureza, com a cultura, de um modo geral, assim como sua própria capacidade de produção científica.

A intenção final do professor será proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, sabendo como aproveitar a pluralidade de situações. Neste contexto, será imprescindível a necessidade do diálogo, componente essencial, seja no contexto geral da educação, seja em relação ao específico do Ensino Religioso, frente à multiplicidade de opções religiosas com que convivem as crianças no meio social.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL 2018, p. 34).

No que se refere ao fenômeno religioso, objeto específico desta disciplina, será fundamental compreender que religião será herança do contexto familiar. Este aspecto implica cuidado e o devido preparo com que o professor deverá abordar os conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, de modo a conduzir, sempre em perspectiva de contínua troca de experiências, o desenvolvimento de seus alunos.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. (BRASIL 2018, p.434).

Portanto, o professor deve treinar a si mesmo como mediador desse processo, compreendendo as sutilezas dos estranhamentos possíveis ao focar religiões díspares em suas concepções, estando preparado para demonstrar ao aluno a dinâmica do processo de novas descobertas, sem que fira sensibilidades do próprio aluno e da família, com repercussões para fora da escola.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Por meio da mediação do professor, as Competências Específicas do Ensino Religioso, efetivamente correspondentes aos direitos de aprendizagem, visam construir, pelo estudo dos Conteúdos relacionados aos conhecimentos religiosos e às filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, no contexto de uma cultura de paz. Essas Competências Específicas estão plenamente contextualizadas com as dez Competências Gerais, de âmbito abrangente, de modo a complementar a formação do aluno ao final de todo o período da Educação Básica.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL 2018, p.8).

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL 2018, p. 435).

São elas, para toda a Educação Básica, Competências gerais da BNCC e Competências Específicas do Ensino Religioso:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressu-postos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 02.** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tem-pos, espaços e territórios.
- 03.** Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 04.** Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 05.** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 06.** Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

(Brasil, 2017).

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Todas as 10 competências gerais, integralmente, para o Ensino Religioso, assim como para as demais disciplinas, compõem o perfil geral do aluno que se deseja formar ao final da Educação Básica. O professor deve estudá-las, conhecendo de cada uma as dimensões/subdimensões, bem assim os níveis/subníveis, estes últimos associados às etapas até o 3º/até o 6º/até o 9º/até o 3º ano, este já no final do Ensino Médio. Esses desdobramentos setorizam as competências gerais, desdobrando seu significado, de modo a torná-las compreensíveis e aplicáveis, de modo detalhado, ao desenvolvimento do aluno. A própria Base Nacional Comum Curricular preceitua, de modo objetivo, a funcionalidade do uso das competências, sejam elas gerais, específicas por disciplina ou ainda aquelas associadas a cada conteúdo, de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados para além do contexto escolar.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL 2018, p. 8).

As 10 competências definem o perfil do aluno que se deseja formar. Há fatores facilitadores de sua abordagem, como a subdivisão entre aquelas relacionadas ao conhecimento, que são as competências que vão de 1 a 3, as relacionadas à comunicação, de 4 a 6, e as relacionadas a aspectos socioemocionais, de 7 a 10. Essa subdivisão não é ultrarrestrita. Por exemplo, a competência 7 apresenta aspectos relacionados à comunicação, enquanto a 6 relaciona-se também ao contexto socioemocional. A disciplina de Ensino Religioso, por meio de seus conteúdos, visa desenvolver habilidades e competências estreitamente relacionadas aos aspectos socioemocionais da formação do aluno. O professor deve pesquisar, no documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC” (ver em <http://twixar.me/YNg1>. Acesso em 9 ago 2019) o modo como as 10 competências se desdobram em dimensões e subdimensões que, por sua vez, por meio de seus níveis e subníveis indicam o modo como os alunos do 1º ao 3º anos, nos Anos Iniciais, do 4º ao 6º, nos

Anos Finais e do 1º ao 3º, no Ensino Médio habilitam-se, por etapas, na formação pretendida para eles com relação às 10 competências gerais da BNCC. Esse detalhamento deve ser verificado para todas as competências e, no caso do Ensino Religioso, enfatizado no âmbito das quatro competências socioemocionais.

Isso porque os próprios conteúdos e os direitos de aprendizagem/competências específicas do Ensino Religioso, em função da formação pretendida para o aluno, têm estreita relação com subdimensões/níveis/subníveis expressos como objetivos das competências socioemocionais. Os conceitos atuais de habilidades e competências proporcionam, no contexto escolar, os avanços necessários a esse aprendizado, tornando a escola vital no processo de construção de um aluno crítico, preparado, desse modo, para lidar com a complexidade da diversidade religiosa, entre outras que a sociedade apresenta.

As estruturas essenciais do processo educacional e a organização escolar vinculam-se em torno da importância da concepção do sujeito para resolver situações-problema do cotidiano, que envolvem distintos graus de complexidade. São nessas situações que o aluno passará a exercitar habilidades e competências através dos conteúdos. Para que isso aconteça é objetivo do ensino propiciar oportunidades para que aconteçam mudanças que desencadeiem desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. (<<http://twixar.me/nWz1>>. Acesso em 21 nov 2018).

Almeja-se, portanto, uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência do indivíduo, com eixo principal no diálogo sobre a práxis vivenciada nas diversas tradições religiosas, garantindo: a) acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos; b) desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e inserção social; c) experiências, conhecimentos e saberes necessários para que, progressivamente, ocorra participação na vida social, em plena cidadania; d) desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico, da solidariedade social e do juízo moral, contribuindo para o conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo em que vive; e) domínio das ferramentas necessárias, a fim de continuar seu aprendizado para além da escola.

Portanto, apresentar o Ensino Religioso de modo específico, como componente curricular, não era uma preocupação no nível nacional, estadual ou municipal. Não havia, nas escolas, uma orientação clara do que deveria ser ensinado, não se via funcionalidade social na disciplina, abordando-se o que parecia conveniente. Por essa razão, constitui-se em grande avanço a presença desse componente na Base Nacional Comum Curricular, não somente como disciplina, mas precipuamente como área do conhecimento.

O material que agora chega às mãos dos professores, caracterizado como Currículo de Referência Único, é de extrema qualidade e reflete os avanços recentes experimentados na área das Ciências da Religião. É certo que a dinâmica das próprias religiões e o contexto social e até mundial em que elas se apresentam requer permanente preparo e aperfeiçoamento.

Num país com profundos traumas na história e variados conflitos de aceitação das diversidades, o ensaio de compreensão e convivência na área da religião torna propício o mesmo exercício de tolerância e respeito ao outro em outras áreas do convívio social. E a tarefa da escola se constitui num desafio ainda maior, em função do papel fundamental e estratégico de mediação que exerce na formação da sociedade.

7. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de conhecimentos O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das descrições do transcendente e suas representações, na vida e nos textos sagrados das diferentes tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> • O transcendente, suas descrições e representações na vida e nos textos sagrados das diferentes tradições religiosas. • Leitura e interpretação de trechos representativos dos textos escritos das diversas tradições religiosas. De que modo o transcendente neles está descrito e/ou representado? • Resgate de memórias sobre como são compreendidas as manifestações do transcendente, em que momentos as pessoas buscam seu auxílio e como o transcendente influencia suas vidas para o bem comum. • Identificação de informações explícitas sobre o conceito e as representações do transcendente nos textos sagrados das diferentes tradições: de que modo é representado nas diferentes religiões e como devem ser respeitadas essas manifestações e representações. • Comparação entre semelhanças nos textos que abordam a mesma temática, para identificar informações relativas ao conteúdo em estudo: como é entendida a relação com o transcendente? Como essas semelhanças reforçam a necessidade de uma cultura de paz e respeito ao outro? No caso de tradições orais, entrevistar líderes dessas religiões e apresentar relatórios escritos. • Organização uma tabela que expresse a comparação entre pontos comuns e diferentes com relação à compreensão do transcendente, de modo a entender semelhanças e diferenças, para comum respeito e cultura 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação e envolvimento dos alunos nas atividades de identificação, comparação e sistematização das informações, através de resumos, tabelas, anotações, etc. • Trabalhos individuais e em grupo, com ou sem pesquisa, sobre as descrições do transcendente nos textos sagrados. • Elaboração de relatórios, resumos ou outras formas de registro das memórias sobre as manifestações do transcendente, bem como das entrevistas realizadas com líderes de tradições orais. • Produções escritas com o entendimento dos alunos sobre os conceitos estudados.

			<p>de paz entre os adeptos das variadas religiões.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção de situações que possam auxiliar na reelaboração e aprofundamento de conceitos significativos ao bem viver. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Percepção da ideia do transcendente em relação a mitos, rituais e textos sagrados nas diversas religiões. 	<ul style="list-style-type: none"> A ideia do transcendente e sua percepção por meio dos mitos, rituais e textos sagrados nas diversas tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos presentes nas diversas religiões, considerando: A religião na vida da minha família: que rituais mais a caracterizam? Conhecendo as religiões presentes na nossa turma: roda de conversa sobre os rituais que as representam; Aprendendo nomes de algumas religiões do mundo: que mitos são considerados os mais importantes na tradição de cada uma delas? As tradições religiosas de nossa comunidade: que rituais as caracterizam? O valor da religião na vida das pessoas; A prática do bem e as religiões. Análise de situações, desafios e exigências do mundo moderno, orientando princípios que valorizam a vida, com o intuito de tomar decisões mais acertadas. Análise de situações do mundo moderno que têm se revelado contra a vida e o meio ambiente, frontalmente negando abertura ao transcendente e violação dos ensinamentos dos textos sagrados. Pesquisa sobre a relação entre ideia de transcendente, mitos e rituais: como se definem e como se relacionam? Construção de um mural com imagens, verbetes e legendas com relação a essa temática. Observação de vivências de mitos e ritos que sirvam para aprofundar o significado dos valores e princípios éticos para a vida presentes nas diversas tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Verificação da aquisição de nomenclatura específica das tradições religiosas, no discurso oral e produção escrita dos estudantes. Avaliações escritas, a partir de textos, com questões de múltipla escolha e situações-problemas, de modo que identifiquem e compreendam a ideia do transcendente em relação a mitos, ritos e textos sagrados. Participação e envolvimento em observações, pesquisas, encenações relativas a mitos e ritos presentes nas tradições religiosas. Atividades de pesquisa, análise de situações cotidianas, fotografia, imagens e objetos simbólicos. Observação de mudanças de comportamento, individual ou de um grupo, provenientes das discussões do conteúdo, afim de desenvolver o amor ao próximo e a tolerância com o diferente.

			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de encenações de rituais religiosos vivenciados nas tradições religiosas. • Pesquisa sobre doutrina e ensinamentos presentes nas tradições que auxiliem no desenvolvimento do sentimento de amor ao próximo e a tolerância para com o diferente. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte nas variadas expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • As concepções de divindade, mundo, natureza, ser humano, vida e morte nas variadas expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre o papel da família, valor do ser humano e preservação do meio ambiente nas tradições religiosas. Debate sobre esses mesmos valores, a partir de concepções de vida que não acreditam em nenhuma religião. • Leitura e interpretação de textos sobre as diversas concepções: de mundo, de natureza, de ser humano e de divindades nas variadas tradições religiosas. • Pesquisa em diversas fontes sobre as ideias de vida e de morte: comparação das descrições meramente científicas (biológica, psicológica, legal etc.) com as religiosas. • Atividades em grupos: • Troca de informações entre os alunos sobre o que eles pesquisaram; • Discussão sobre possíveis significados para as palavras e expressões encontradas; • Elaboração de cartazes com o resultado da atividade. • Estudo de textos sobre rito de origem, iniciação e de passagem em algumas tradições religiosas. Organizar grupos sobre os rituais fúnebres de algumas tradições religiosas e fazer apresentações para a própria turma ou para outras. • Organização de murais, contendo as várias concepções das tradições religiosas ou arreligiosas, sobre: 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o papel da família e as diversas concepções de vida e tradições. • De como o aluno compreende as diferentes concepções de mundo, natureza, ser humano e divindades, à medida que relaciona as descrições científicas com as religiosas. • Atividades de pesquisa, debates, leituras e interpretações de textos e imagens. • Participação e empenho nas atividades individuais e em grupo. • Organização de informações em resumos ou cadernos de registros. • Confecção de murais e cartazes.

			<ul style="list-style-type: none"> • O que acontece conosco quando morremos. • A existência de vida após a morte. • Como reagem quanto à perda de um ente querido (sentimentos). • Como sua crença ou filosofia explica a morte. • Como são feitos os rituais fúnebres de algumas tradições religiosas. • Como reagem à morte as pessoas que não têm religião. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da equivalência entre o respeito pelo transcendente e a valorização do outro, no contexto das manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A valoração do transcendente e o consequente e necessário respeito ao outro, no contexto das manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos conhecimentos dos alunos a respeito de como se constituem os valores éticos no âmbito das relações estabelecidas nas diversas manifestações religiosas, bem como nos contextos de não religiosidade. • Organização de atividades onde os alunos percebam a diversidade religiosa do país. <u>Sugestão:</u> o professor poderá levar o mapa mundi ou vários mapas dos diferentes países para que os alunos representem esta diversidade de crenças por meio de imagens. Ex: Na cultura italiana pode colar imagens do papa, na cultura africana imagens de danças africanas, tambores, orixás e na cultura oriental pode colar imagens de uma pessoa meditando, um templo budista ou xintoísta. Poderá também realizar esta atividade verificando o intercâmbio entre religiões de outras partes do mundo nas religiões brasileiras. • Pesquisa, nas concepções das variadas religiões, sobre o valor do ser humano e do modo como a ideia do transcendente em cada uma delas contribui para a fraternidade entre os homens. 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os valores éticos, no âmbito das tradições religiosas e não religiosas. • De como o aluno compreende o intercâmbio das religiões de outros países nas religiões brasileiras. • Participação e envolvimento em pesquisas que contribuem para a compreensão da equivalência entre o divino e a valorização do outro, no contexto das diferentes tradições e filosofias de vida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das representações religiosas em diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes expressões artísti- 	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de filmes ou documentários que retratem as diferentes expressões religiosas. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 	<p>expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens).</p>	<p>cas e suas representações religiosas.</p>	<p>Análise a partir de roteiros previamente elaborados pelo professor. Sugestão: Roda de conversa sobre a série Harry Potter, Senhor dos Anéis, entre outras. De que modo é possível perceber, por detrás dessas mídias, relações com conceitos religiosos, metafísicos ou considerados sobrenaturais?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um roteiro coletivo, com o intuito de definir os parâmetros da pesquisa sobre as diferentes expressões artísticas presentes nas tradições religiosas: decoração e arquitetura de templos, desenhos, pinturas, vestimentas, artesanatos etc., de variadas religiões, como indígenas, afro-brasileiras, daime etc. • Confecção de cartazes, maquetes, álbuns, painéis, entre outros. • Realização de exposições utilizando objetos, símbolos, fotografias das diversas tradições religiosas, de modo a identificar as expressões artísticas presentes em cada tradição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de filmes, posicionando-se criticamente sobre eles, através da escrita de uma resenha (descrição do fato/conteúdo, seja ele bom ou ruim, mesclando com argumentações e posicionamentos acerca do conteúdo). • Participação dos alunos na elaboração de roteiros, cartazes, maquetes, álbuns, painéis, etc. • Envolvimento dos alunos nas pesquisas e exposições, de modo a garantir a identificação das representações religiosas em diferentes expressões artísticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância dos textos sagrados e tradição oral para preservar memórias, acontecimentos religiosos, ensinamentos e modos de ser e viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos sagrados e tradições orais e sua importância na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos e modos de ser e de viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas na Internet para ilustrar a importância dos textos sagrados e tradição oral presentes nas diversas religiões do Brasil. Conhecer um pouco mais sobre como as religiões se organizam para garantir a preservação de memórias, acontecimentos religiosos, ensinamentos, como se processa a transmissão oral desses ensinamentos etc. • Rodas de conversas sobre os diversos modos de ser e viver, de maneira a refletir sobre o que é comum e o que pode ser diferente nas diferentes religiões, incluído o respeito ao que é diferente em relação a sua própria religião. • Dramatizações sobre os modos de ser e de viver nas diferentes culturas e religiões, de modo a se reconhecer o grau de respeito a 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Percebe a importância das tradições orais e dos textos sagrados para a preservação de memórias, acontecimentos, etc. • Relaciona os diferentes modos de ser e de viver, das diferentes tradições religiosas. • Percebe as semelhanças e diferenças existentes nas diferentes religiões e filosofias de vida. • Participação dos alunos durante as atividades realizadas: pesquisas, rodas de conversa, dramatizações e reflexões.

			<p>ser mantido em relação ao que o outro encara como sagrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre a origem das religiões e como, ao longo da história, fatos fundantes entre outros também relevantes são mantidos, por escrito, ou transmitidos, em tradições orais. Que efeito têm ao longo da história e no momento atual? De que modo contribuem para o reforço de princípios éticos e bom relacionamento entre as pessoas? Elaborar outros questionamentos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do papel de líderes religiosos na comunicação e preservação da tradição oral em diversas culturas, incluídas religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • O papel dos líderes religiosos na preservação e comunicação de tradições orais nas diferentes culturas religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão da sala em grupos para que reflitam sobre o papel dos líderes religiosos em diversas culturas. • Resgate através de pesquisas e entrevistas, com moradores ou líderes religiosos, sobre práticas culturais e religiosas com predomínio da oralidade, realizadas por indígenas, africanos, ciganos, etc. • Registro escrito sobre o conteúdo das pesquisas e entrevistas. O texto poderá ser feito em gêneros diferentes: carta, poesia, resumos, fichas informativas/panfletos, dentre outros, em parceria com o componente Língua Portuguesa, de modo a subsidiar pesquisas, entrevistas e produção textual. • Leitura do registro dos colegas e proposição de questões que possam orientar uma revisão ou a melhor compreensão dos conteúdos. • Convite a alguns líderes religiosos das tradições religiosas da cidade para palestrar na sala sobre: <ul style="list-style-type: none"> • A mensagem principal do texto sagrado e/ou tradição oral da sua religião. • Como o texto sagrado e/ou tradição oral de sua religião abordam a realidade humana, realidade material e realidade espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos trabalhos individuais e em grupo, tais como: reflexões, pesquisas, entrevistas, etc. • Avaliação dos registros escritos (cartas, poesias, resumos, folhetos informativos, panfletos, etc.) elaborados pelos alunos. • Atividades de comparação entre a própria opinião e a de seus pares sobre um mesmo assunto. • Envolvimento nas palestras, como ouvinte-participante, mediante a análise do resumo contendo o feedback da atividade. • Análise do roteiro das entrevistas e pesquisas. • Trabalhos individuais e em grupos. • Participação ativa nas pesquisas de campo, qualidade do registro e das informações coletadas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Como a fé é ensinada e/ou despertada para alguém de seu próprio grupo que não a conhece. • Qual o nome atribuído ao líder e como se dá a sua indicação ou escolha? • Visitas à campo para conhecer as tradições religiosas dos alunos da sala de aula (agendar com antecedência e pedir autorização aos pais). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da capacidade transformadora do ser humano em ações que favorecem a formação de valores éticos, morais e religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A capacidade transformadora do ser humano na formação de valores morais, éticos e religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos conhecimentos prévios do aluno, como ponto de partida para a construção e socialização do conhecimento religioso. • Atividades de reflexões sobre o sentido da atitude moral, como consequência da vivência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano. • Organização de uma lista de valores humanos que ajudem na convivência entre as pessoas de diferentes religiões ou sem religião. Exemplos: respeito, valorização, diálogo, amor, paz, compreensão, fraternidade, união, caridade, justiça, solidariedade, amizade, bondade, perdão, acolhimento, sinceridade, etc. • Leitura e reflexão sobre o sentido de cada valor na convivência do dia-a-dia. Proposição de que cada aluno escolha um valor humano e crie um símbolo que o represente. Apresentação, com a participação coletiva dos alunos, dos símbolos criados pelos próprios alunos um título significativo para cada símbolo criado. • Exemplificação de ações que demonstrem a formação de valores éticos, morais e religiosos, na convivência entre as pessoas. • Reflexão sobre o modo que a escolha da futura carreira e/ ou profissão contribui para o 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Relaciona os conhecimentos prévios que possui com as informações disponibilizadas em sala de aula, mediante reflexões, leituras e análise de vivências do cotidiano. • Percebe a importância da atitude moral no contexto das tradições religiosas e no convívio com pessoas que não possuem religião. • Relaciona a importância do exercício de valores morais e éticos no convívio com pessoas religiosas e não religiosas. • Participação ativa nas atividades de exemplificação, interpretações de textos, reflexões, etc.

			<p>bem comum, atendendo à valorização do outro e ao crescimento da sociedade, independentemente da religião ou não opção religiosa.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e valorização da arte como parte integrante da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A valorização da arte como parte integrante da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de como o ser humano se comunica, interpreta e reflete sua vivência em um determinado contexto, seja pela música, dança linguagem, moda, artes, alimentação, comportamentos, consumo, lazer e tradições. • Dramatização de situações culturais ou religiosas onde a arte se faz presente cotidianamente, sejam manifestações de arte popular, assim como de outras categorias. • Análise das diversas manifestações de arte nas diferentes culturas e tradições, seja por meio de imagens, textos, objetos, dentre outras, no seu aspecto histórico, bem como em relação ao estilo e modalidades: pintura, artesanato, arquitetura, música, dança etc. Sugestões: • Com relação à música, desde a clássica até os cancioneiros das tradições ayahu as queiras; • Arte sacra na história das artes; • Arte religiosa de povos pré-colombianos, indígenas e afro-brasileiros; • Discussão sobre o respeito às religiões por parte de manifestações artísticas, por meio de charges, cartuns, tiras etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas atividades de observação, análises de textos, imagens, objetos, etc. • Envolvimento e criatividade nas situações culturais ou religiosas, onde necessite realizar representações ou dramatizações. • Análise de charges, cartuns, tiras, HQs, etc. • Participação ativas em atividades de leitura, escrita e interpretação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <<http://www.altinomachado.com.br>>. **Diversidade religiosa no Acre.**
- <<http://www.ihu.unisinos.br/564083>> **A transição religiosa em ritmo acelerado no Brasil.**
- <http://www.pesquisas.org.br/wpcontent/uploads/2017/08/perfil_e_opiniao_dos_evangelicos_no_brasil.pdf> **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil.**
- <<https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2015/07/fanatismo-roda-de-leitura-e-conversa.html>>
- <<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/10/rio-brancoacre-capital-mais-adiantada-na-transicao-religiosa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. **Rio Branco/Acre: a capital mais adiantada na transição religiosa.**
- <<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Estudo de caso.**
- <<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Fanatismo.**
- <<https://www.letras.mus.br/dj-alpiste/314244/>>**música Fanático**, Dj Alpiste.
- ACRE, Fórum de Ensino Religioso. **Proposta Curricular do Ensino Religioso: Implementação.** Rio Branco, 2002. (Organização: Iris Célia CabannellasZannini e outros)
- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040.** Eco debate, RJ, 11/01/2017
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal- Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 1997.
- COSTA, Manoel Pacífico da.et al. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças.** Rio Branco: Instituto Ecumênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.
- Depoimentos**
- HONORATO, Elaine Costa. **O Ensino Religioso e seus fundamentos pedagógicos.** São Paulo: Recriar. 2019.
- <http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkl>. **Ramificações do budismo.**
- <http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>. **Islamismo.**
- <http://www.youtube.com/watch?v=wfbSgAn3pLo>. **Xintoísmo**
- <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/contexto-competencias-habilidades.htm>. **O contexto, as competências e habilidades.**
- JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo (org.). **Ensino Religioso no Brasil.** Florianópolis: Insular. 2015.
- JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo et.al (orgs.). **Perspectivas Pedagógicas do Ensino Religioso: Formação Inicial para um profissional do Ensino Religioso.** Florianópolis: Insular. 2015.

